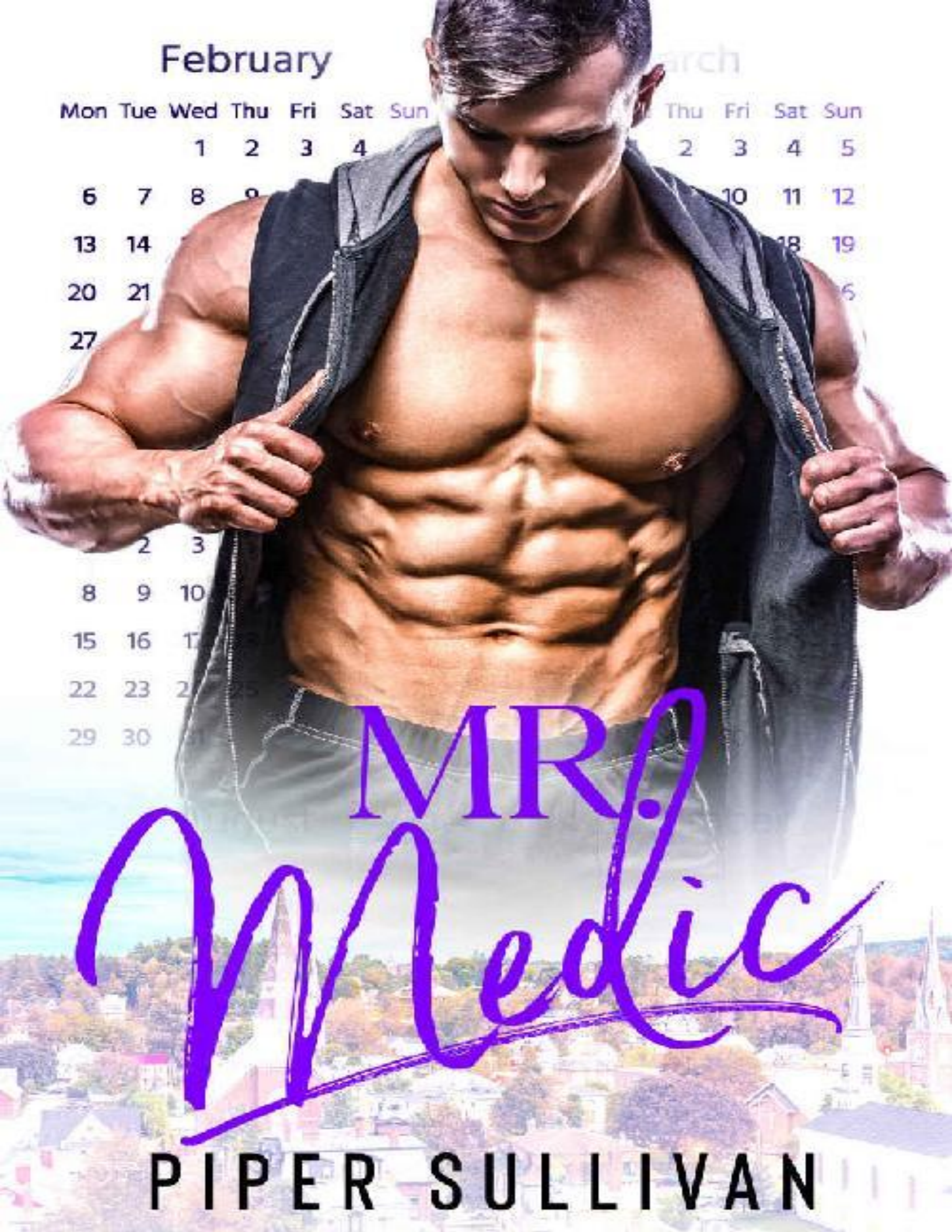

February
Mon Tue Wed Thu Fri Sat Sun
MR. Medic
PIPER SULLIVAN



EXCLUSIVE STARS BOOKS

SMALL TOWN PROTECTORS

PIPER SULLIVAN



PENNY

Quando fugi para esta cidade com meu filho, romance era a última coisa em minha mente.

Eu estive lá. Fiz isso. Ainda tenho as cicatrizes para provar isso.

Mas um paramédico quente com charme de menino ao lado arruinou todos os meus melhores planos.

Eu tentei resistir a ele, mas ele se recusou a me deixar afastá-lo.

Ele trabalhou sob as minhas defesas.

Me fez querer ele.

Me fez gostar dele.

Me fez apaixonar por ele.

Agora, tenho um herói da cidade pequena na minha cama e estou com medo.



RY

Desde o momento em que a vi pela primeira vez, soube que ela era minha.

A linda mãe solteira com penetrantes olhos verdes por trás de óculos sexy de bibliotecária.

Mas ela acha que sou jogador.

Diz que ela não quer nada comigo.

Mas vi o desejo nos olhos dela quando ela olha para mim.

Eu sei que ela me quer também.

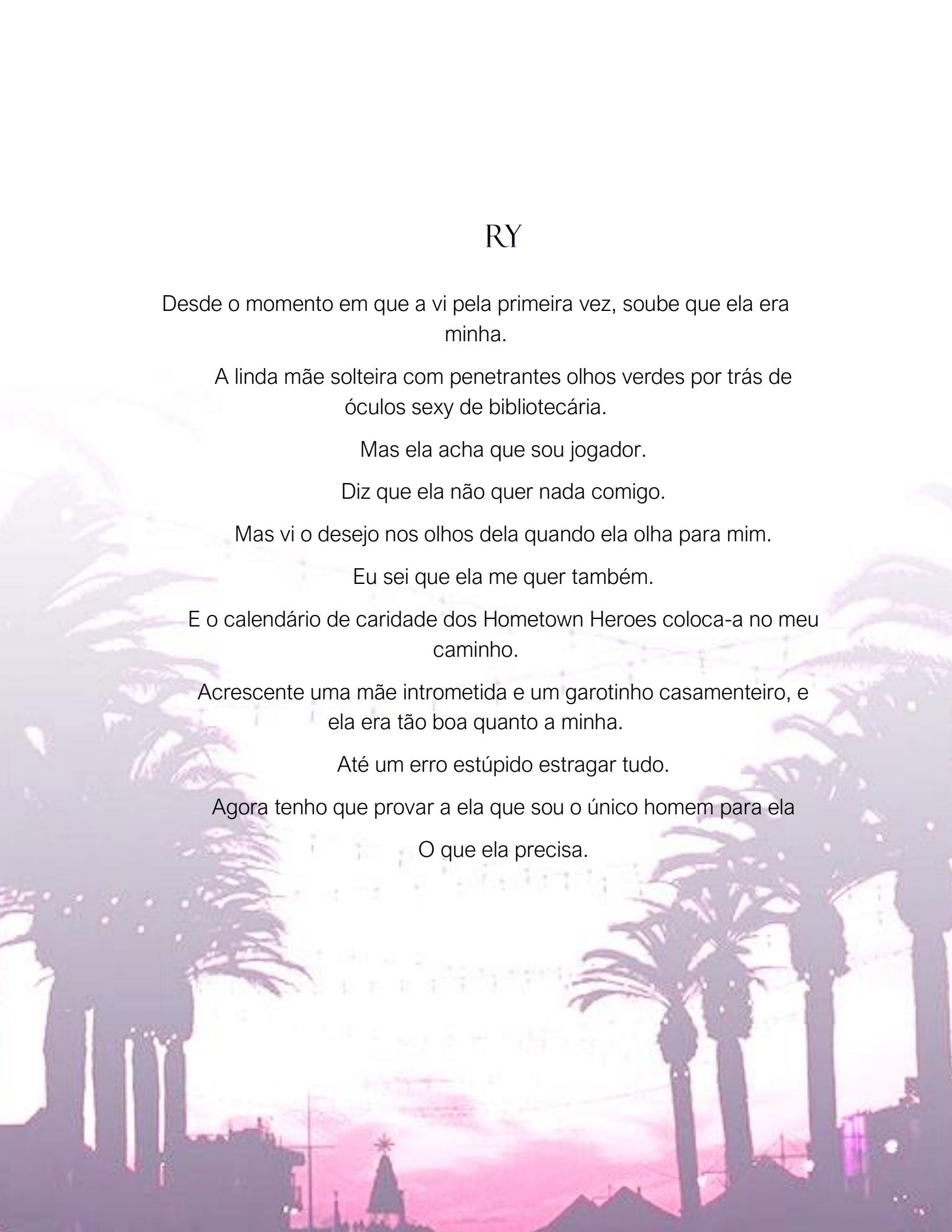
E o calendário de caridade dos Hometown Heroes coloca-a no meu caminho.

Acrescente uma mãe intrometida e um garotinho casamenteiro, e ela era tão boa quanto a minha.

Até um erro estúpido estragar tudo.

Agora tenho que provar a ela que sou o único homem para ela

O que ela precisa.



PENNY

— Quanto tempo leva para fazer um bebê, mamãe?

A pergunta do meu filho foi feita inocentemente, sem a menor pista de que essa pergunta pudesse parar meu coração. Ainda assim, eu congelei. — Leva cerca de quarenta semanas antes de ele ou ela estar pronto para sair da barriga da mamãe. Por quê?

Eu esperava, mais do que tudo, que Mikey não estivesse procurando um irmão ou irmã. Aquela porta estava bem e verdadeiramente fechada. Não que eu não amasse meu filho; Eu o amava mais do que qualquer outra coisa na minha vida, e ele era a única coisa decente a sair de um casamento que nunca deveria ter acontecido. Mas o casamento não estava no meu futuro, o que significava que Mikey estava destinado a ser filho único.

— Quanto tempo me levou para andar? — Ele perguntou sem perder o ritmo, olhando para mim com um sorriso largo que mostrava a covinha no topo da bochecha direita. Muito parecido com o pai.

— Você começou a andar quando tinha nove meses de idade. — eu disse a ele enquanto o conduzia de volta ao quarto para trocar de roupa da escola, o que eu permiti que ele escolhesse para si. — Pouco antes do seu primeiro aniversário, eu tive que colocar um sino em você para acompanhá-lo.

Mikey nasceu precoce, e não havia diminuído desde então nos cinco anos. Brilhante e curioso, ele era inteligente como o inferno. Lembrei-me de um fato que eu apreciaria mais quando lhe desse uma bolsa de estudos, mas isso tornava um aborrecimento a preparação para o jardim de infância.

— Sério? — Mikey tirou as calças de pijama cobertas de dinossauros e as deixou onde caíram antes que ele começasse a vestir sua camisa de mangas compridas. — Posso usar um sino agora?

Essa foi uma daquelas lições de pais que tiveram que ser aprendidas da maneira mais difícil. — Não, Mikey, você não pode. É perturbador, e só fazemos isso com os animais.

— Mas por que? Os animais também são pessoas, mamãe.

Meu suspiro foi um que todos os pais de crianças inteligentes conhecem bem, partes iguais de reverência e frustração. — Animais são animais, Mikey, não pessoas.

Ele imitou meu suspiro de sofrimento - um que eu acho que não veria até pelo menos a adolescência - provando que sou deficiente como mãe mais uma vez. — Ok, eles não são pessoas, mas são animais. Por que eles tocam um sino e eu não?

Ninguém nunca diz como é difícil vencer uma discussão com uma criança que é mais inteligente que você. — Não faço ideia, Mikey. Só sei que se eu colocar um sino no seu pescoço, talvez eu esteja tendo uma reunião com o diretor sobre o assunto.

Mudar-se para uma cidade pequena como Tulip fora uma grande mudança em relação ao amplo subúrbio de Nova Jersey que havíamos deixado para trás, mas não importava onde morávamos, eu tinha certeza de que colocar um sino no pescoço do meu filho faria as línguas tremerem. Essa foi a última coisa que eu queria ou precisava. Até agora, eu fui capaz de manter um perfil baixo, e se eu não tivesse o garotinho mais amigável do país, suspeitava que seria ainda mais baixo.

Ele riu enquanto vestia um adorável par de jeans, completo com sua própria fivela de cowboy em miniatura. — Os adultos podem ter problemas com o diretor?

A admiração em sua voz trouxe um sorriso aos meus lábios.

— Talvez não seja um problema, mas ele gostaria de fazer uma palestra bem grande, e mamãe não tem tempo para uma palestra. — informei-o e entreguei a ele sua camiseta favorita do T-Rex, ele era obcecado por animais em geral, mas dinossauros, especificamente.

— Então, não há sino hoje?

— Desculpe garoto —. As duas palavras que eu mais odiava dizer a Mikey. Desculpe garoto, mas não temos o dinheiro. Desculpe garoto, mas mamãe tem que trabalhar. Desculpe, desculpe, desculpe. Eu desprezava essas duas palavras.

— Está tudo bem, mamãe. — ele respondeu alegremente. — Eu não preciso de um sino.

E por esse motivo, eu encontraria uma maneira de conseguir isso para ele. — Ninguém *precisa de* um sino, mas às vezes você só quer um.

Mikey assentiu distraidamente enquanto se concentrava em calçar as meias, uma tarefa que sempre exigia foco completo. — Uau! — ele disse, caindo de lado.

— É por isso que sentamos quando vestimos as meias. — Sua risadinha de menino envolveu meu coração.

— Ok. — ele concordou. — Ei, mamãe, você sabia que os gatinhos levam duas semanas para abrir os olhos?

— Eu não sabia disso. — A maioria de seus fatos aleatórios sobre animais era nova para mim. Se eu me encontrasse em um programa de trivia, gostaria de agradecer ao meu filho por vencer.

— Sim. Como eles vêem até abrirem os olhos? — A maravilha em sua voz era a única coisa que tornava suas intermináveis perguntas suportáveis, então soltei um longo suspiro enquanto reunia meus pensamentos e tentava explicar.

— É para isso que serve a mamãe gata: ajudar os bebês a aprender a ser gatos. Eles usam seus outros sentidos até então. Sapatos e depois

mochila. — eu disse com firmeza antes de sair do quarto para fazer o almoço. Embora fosse fácil perdoar uma mãe ocupada por esquecer alguns dos pequenos detalhes, tentava o meu melhor para não fazê-lo.

Dentro da ensolarada cozinha amarela e laranja que crescera em mim no ano passado, peguei ingredientes para o sanduíche favorito de Mikey: abacate e tomate com trigo de mel. Ele nunca comeria os animais que adorava. Eu arrumei um rosbife e cheddar com batatas fritas e pedaços de frutas para mim antes de verificar o garoto. — Pronto?

No meio da sala, Mikey andava por aí tentando recolher seus papéis para a escola ... de olhos fechados. — O que você está fazendo?

— Eu sou como os gatinhos, mamãe. Estou tentando ver o quão difícil é para eles. É o que um bom médico faz. — Eu tinha um futuro veterinário em minhas mãos, então lidava muito com isso.

— Essa é uma ótima prática, mas talvez façamos isso quando não temos escola e trabalho?

Ele suspirou pesadamente, como se seu fardo fosse demais para suportar, mas colocou aqueles lindos olhos verdes em mim e sorriu. — Ok, mamãe, vamos para a escola. Hoje estamos fazendo números.

E assim, Mikey arrumou a mochila e a entregou para eu verificar; outra parte regular da nossa rotina matinal. O garoto passava de difícil a fácil em um piscar de olhos, e eu acabei de aprender a aceitá-lo.

A curta viagem de carro para a escola primária foi preenchida com sua conversa sem parar. Eu ainda não estava pronta para ser mãe de um jardim de infância, mas a realidade era o que era, e eu não tinha escolha a não ser abraçá-la. — Tenha um bom dia na escola, querido, e não esqueça...

Ele suspirou. — Espere no ônibus até eu ver Helen. Eu sei, mamãe. — Depois de me dar um abraço rápido, ele voou pelo corredor e parou abruptamente na frente de sua professora, Molly Hansen. — Bom dia, Senhorita Molly.

Ela sorriu e bagunçou seus cabelos antes de guiá-lo para a sala de aula. Essa foi a minha sugestão de que era seguro sair. Mikey estava em boas mãos.

E ele tinha que estar - eu tinha exatamente doze minutos para chegar ao prédio administrativo da cidade para minha primeira reunião do dia. O prefeito Ashford queria capitalizar sobre a popularidade do calendário de angariação de fundos em andamento, Heróis da Cidade Natal, o que significava que eu estava envolvida em promoções cruzadas com Nina e Janey. E um monte de heróis sexy da cidade natal.

Quando peguei uma xícara de café e cheguei ao escritório, eu tinha sete minutos de sobra e um garçom de meio período esperando para falar comigo.

Nina levantou, erguendo os braços esculpidos e tatuados defensivamente. — Não se preocupe, Penny, não estou aqui para falar das virtudes de Ry, mesmo que ele seja realmente um dos bons. — As palavras saíram dela com um sorriso que tornou impossível guardar rancor, e eu ouvi essas mesmas palavras de mulheres em toda a cidade. — Eu tenho outra idéia para você - bem, para mim, tecnicamente - mas acho que o prefeito vai adorar. — Ela fez uma pausa dramática e eu sorri ao ver como ela havia crescido em seu novo papel. — Conseguimos que os heróis aparecessem no ensino fundamental e médio para conversar com as crianças sobre seus trabalhos.

— Essa é uma boa ideia, Nina. — eu admiti.

— Mas? Apenas me diga por que não é e não se preocupe em ferir meus sentimentos. Você não pode. — Sua honestidade era refrescante, então pensei em retribuir o favor.

— Não acho que as crianças sejam exatamente o público-alvo dos calendários.

Nina revirou os olhos azuis e cruzou os braços sobre o peito. — Duh. Mas enviaremos guias de permissão para casa para garantir que os pais

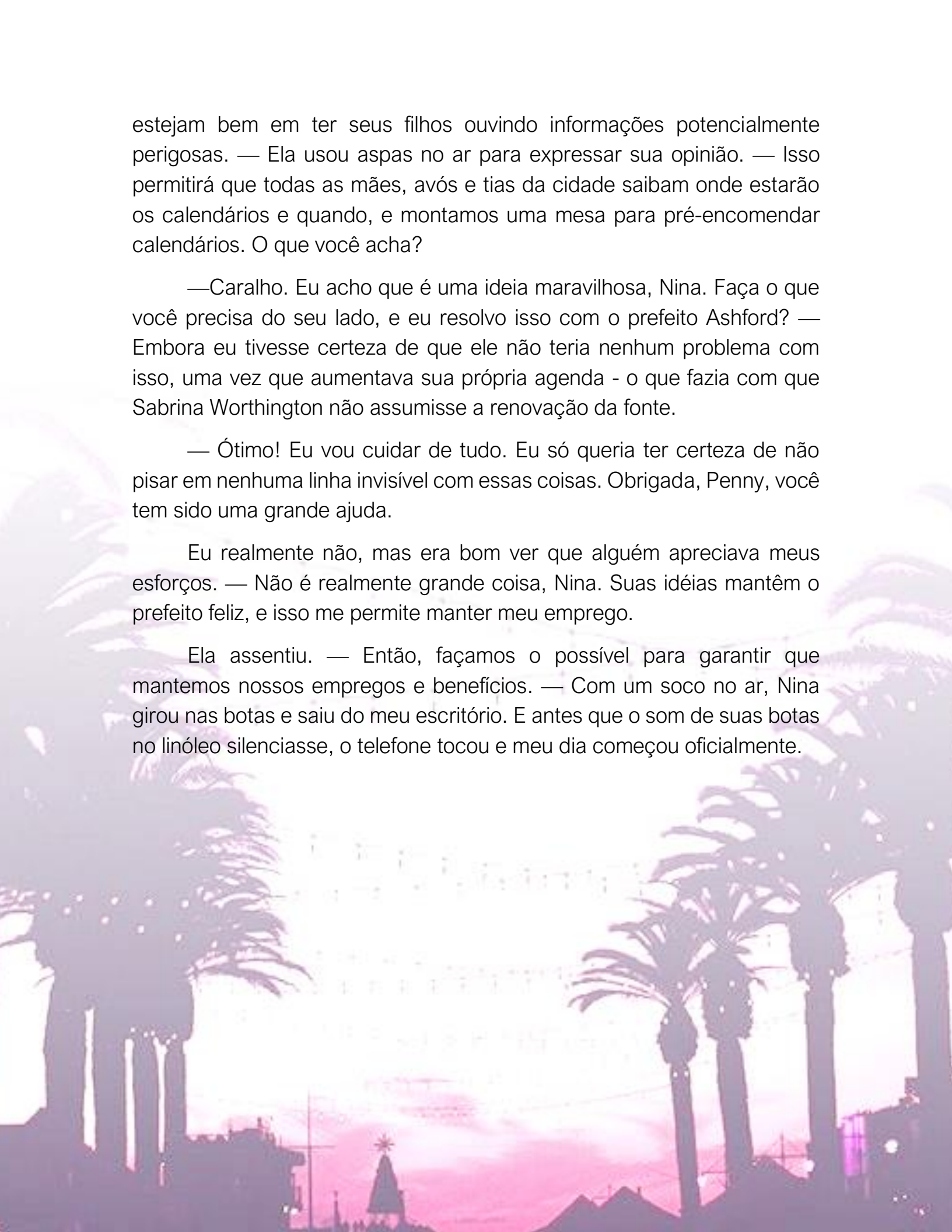
estejam bem em ter seus filhos ouvindo informações potencialmente perigosas. — Ela usou aspas no ar para expressar sua opinião. — Isso permitirá que todas as mães, avós e tias da cidade saibam onde estarão os calendários e quando, e montamos uma mesa para pré-encomendar calendários. O que você acha?

—Caralho. Eu acho que é uma ideia maravilhosa, Nina. Faça o que você precisa do seu lado, e eu resolvo isso com o prefeito Ashford? — Embora eu tivesse certeza de que ele não teria nenhum problema com isso, uma vez que aumentava sua própria agenda - o que fazia com que Sabrina Worthington não assumisse a renovação da fonte.

— Ótimo! Eu vou cuidar de tudo. Eu só queria ter certeza de não pisar em nenhuma linha invisível com essas coisas. Obrigada, Penny, você tem sido uma grande ajuda.

Eu realmente não, mas era bom ver que alguém apreciava meus esforços. — Não é realmente grande coisa, Nina. Suas idéias mantêm o prefeito feliz, e isso me permite manter meu emprego.

Ela assentiu. — Então, façamos o possível para garantir que mantemos nossos empregos e benefícios. — Com um soco no ar, Nina girou nas botas e saiu do meu escritório. E antes que o som de suas botas no linóleo silenciasse, o telefone tocou e meu dia começou oficialmente.



RY

EU não poderia pedir um dia de folga mais perfeito. O tempo estava bonito: quente, limpo e ensolarado. Eu tinha pizza fresca do forno em cima da mesa ao meu lado e algumas cervejas geladas.

Sozinho era uma maneira perfeita de passar um dia de folga.

Trabalhar como paramédico era gratificante. Era gratificante e tudo, mas o melhor de tudo, para mim, significava turnos de doze horas a cada dois dias de folga. Por causa disso, muitas vezes me encontrava com o tempo nas mãos no meio de um dia da semana. E, em vez de terminar o trabalho de retelhar no quarto de hóspedes, hoje, eu escolhi relaxar.

Pelo menos, eu *estava* sozinho, até que uma pequena mecha de loiro correu pelo meu quintal, seguindo um gato preto e branco que eu tinha visto espreitando nas últimas semanas. Como não tinha um jardim para arruinar, não me preocupei em mexer com o animal vadio. Mas agora, acho que precisava.

Essa era a única desvantagem de ser um profissional médico. Eu estava sempre de serviço. Foi por isso que abaixei minha cerveja e segui a raia loira atrás do galpão que Preston me ajudara a levantar alguns anos atrás.

— Espere, mamãe gato, você está indo rápido demais. — Eu conhecia aquela voz. Inferno, eu passei algumas horas com essa voz algumas semanas atrás. Mikey Ford, filho de Penny. A mulher que atormentava meus pensamentos e fantasias há meses.

Muitos, muitos meses.

O gato parou e olhou por cima do ombro, nem um pouco impressionado com o pequeno humano que estava tentando ajudá-la. Quando Mikey assentiu, o gato pareceu entender. Ela se virou e continuou seu caminho ao longo da cerca atrás do galpão.

Eu segui de perto, fascinado pela estreita conexão entre menino e gato, mesmo que eles não parecessem ter um relacionamento.

Mikey se ajoelhou na frente da mamãe gata e seus dois gatinhos, puxando a tampa de uma lata de atum e embrulhando a tampa afiada em uma toalha de papel antes de abrir uma caixa de leite que quase certamente roubara do refeitório da escola primária.

— Vocês estão bem, gatinhos. — ele disse gentilmente. — Comam e bebam para que vocês possam crescer grandes e fortes. — O garoto era todo coração, e isso me fez sorrir.

— Ei, Mikey, o que você está fazendo aqui?

O garoto nem se assustou com o som da minha voz. — Estou alimentando a mãe e seus bebês. — Ele estava tão orgulhoso de si mesmo - com razão - e deu um sorriso magnífico para mim. — Olhe, Sr. Ry, eles estão comendo, embora ainda não possam ver, porque cheiram melhor quando não podem ver. Sim, é isso.

Era mais certo do que errado, então eu apenas sorri para o garoto. — Como você chegou aqui?

— Mamãe gato está doente demais para alimentá-los. — continuou ele, ignorando completamente minha pergunta. — Se ela não pode alimentá-los, seus bebês vão morrer.

Oh, ele era bom. Melhor do que todas as minhas irmãs combinadas, com aqueles grandes olhos verdes, aquela covinha deformada no rosto e aqueles cachos loiros e gordos. O fundamento era tão claro quanto a manipulação. — Ok, garoto, foi muito inteligente da sua parte trazer algumas comidas e bebidas para os gatinhos. Mas você fodidamente não deveria estar vagando sozinho.

Ele respirou fundo, sua boca em um perfeito 'o'. — Você disse uma palavra ruim. — Caí e ficamos cara a cara e coloquei a mão em seu ombro.

— Eu sou adulto, então às vezes posso dizer palavrões. Como você chegou aqui? — Eu me perguntei, por um breve momento, se Penny estava em algum lugar, mas eu sabia que o prefeito sempre trabalhava até as cinco antes de ir para o Black Thumb para um happy hour com hortelã.

Era uma bebida que o proprietário, Buddy, odiava fazer, mas tinha muito respeito pelo homem para negá-lo.

A tensão no rosto de Mikey me deixou tenso, mas fiquei calmo e esperei que ele falasse. — Eu sei que não posso descer do ônibus se a Senhorita Helen não estiver lá, mas o motorista era novo e me disse para descer, então eu o fiz. Fui para casa e usei a chave que mamãe não conhece.

Inteligente. — Bom pensamento, mas não conte a ninguém sobre essa chave, ok?

— OK. Você está bravo, Sr. Ry?

— Não, só quero ter certeza de que você está seguro. As crianças não devem sair sozinhas, nem mesmo as crianças médicas.

Ele riu. — Eu ainda não sou médico de gatos, mas serei.

— Tenho certeza de que sim, amigo. Acho que deveríamos ligar para sua mãe?

Ele assentiu e colocou a mãozinha na minha enquanto caminhávamos em direção à casa, confiantes de que eu o levaria onde ele precisava.

— Posso comer uma pizza? — ele perguntou assim que entrou, com os olhos fixos na caixa de pizza aberta. Quando eu não respondi rápido o suficiente, ele puxou minha mão. — Eu não devo usar o fogão ou uma faca, então não comi um lanche.

Eu ri. — Você é um bom, garoto. Sim, você pode, mas eu preciso falar com sua mãe primeiro. — Eu sabia que Penny não ficaria feliz em ouvir de mim. Ela *nunca* ficava feliz em ouvir de mim. Feliz em me olhar, com certeza, mas nunca em me ver e, definitivamente, não em falar comigo. E, no entanto, tudo que eu queria era ela.

— OK. — Ele afundou na cadeira e babou mentalmente sobre a pizza, a centímetros do rosto.

Liguei para o gabinete do prefeito e me preparei para o som da voz sexy de Penny. Grossa e sensual. — Aqui está. — Entreguei uma fatia de pizza a Mikey e seu rosto se iluminou o suficiente para alimentar Tulip.

— Escritório do prefeito Ashford, como posso ajudá-lo? — Lá estava, suave como o sussurro de um amante.

— Encontrei um garotinho loiro seguindo uma mamãe gata nova em meu quintal e agora ele quer que eu o encha de pizza. Eu acho que ele pode pertencer a você.

— Oi mamãe! — Sua boca estava cheia de pizza e, assim como o homenzinho em treinamento, ele empurrou os lábios para um lado para evitar uma palestra sobre maneiras de telefone.

— Oh meu Deus. O que ele está fazendo com você? Como ele chegou lá? Cadê a Helen? — Ela estava no modo de surtar, disparando perguntas mais rápido do que eu poderia responder, mesmo que eu tivesse respostas a dar. O que eu não tinha.

— Ele entrou no meu quintal para alimentar alguns gatinhos, porque a mãe gato está doente demais para alimentá-los. Achei que eu deveria mantê-lo em vez de libertá-lo. Acho que não conheço Helen.

— Você não cresceu aqui? — Ela estalou. Eu não levei para o lado pessoal, porque eu podia ouvir papéis sendo arrastados ao fundo. Acho que *devo* levar um pouco para o lado pessoal, já que a mulher parecia me odiar por algum motivo. — Helen Landon.

— Além de alguns anos longe, sim, eu vivi aqui a vida toda. O que significa que eu a chamo de Sra. Landon, espertinha. — Eu pisquei para Mikey quando ele ofegou. — Adulto, lembra?

— Eu gostaria de falar com Mikey, por favor. — Sua voz estava mais calma agora, quase voltando ao tom gelado que eu normalmente recebia.

— É sua mãe, Mikey. — Entreguei-lhe o telefone e ignorei o desejo de me encolher quando seus dedos cobertos de molho de tomate envolveram o meu telefone.

— Oi, mamãe. — ele disse alegremente, depois ouviu por um tempo. — Estou bem. O Sr. Ry está me observando e me deu uma fatia de pizza. Mas *apenas uma* fatia. — ele reclamou, e depois riu de algo que ela disse em resposta. — Tudo bem, mamãe, eu também te amo. Tchau.

Ele devolveu o telefone e eu o limpei em um guardanapo. Duas vezes. — Pronto para gritar mais comigo, Penny? — Eu devo ser um sádico; Prefiro discutir com ela do que fazê-la me ignorar.

— Não, eu não vou. Peço desculpas por gritar com você, Ry. Eu sei que você estava apenas ajudando, e eu aprecio isso. Sinceramente.

— Não se preocupe. Mikey é legal.

— Eu estou bem, mamãe!

— Obrigada. Vou buscá-lo assim que falar com o prefeito.

— É o meu dia de folga, Penny. Fique no trabalho e faça o que você precisa fazer. Mikey e eu estamos bem, não estamos, garoto? Você não pode vê-lo agora, mas ele está balançando a cabeça com energia suficiente para impulsioná-lo ao espaço.

O som de sua risada era certo e doce. — Eu não posso pedir para você fazer isso, Ry.

— É isso aí, Penny - você não pediu. E eu suspeito que você não iria. Eu estou oferecendo. É o que as pessoas na Tulip fazem, então diga obrigada e volte a administrar a vida do prefeito.

Eu esperei que ela me repreendesse, para me dizer que eu estava sendo um idiota presunçoso, mas não havia nada além de silêncio. — A menos que você não confie em mim, nesse caso eu posso ter minha mãe aqui em cerca de cinco minutos.

— Não... Eu confio em você.

Eu ri da relutância em seu tom. — Isso parecia doloroso.

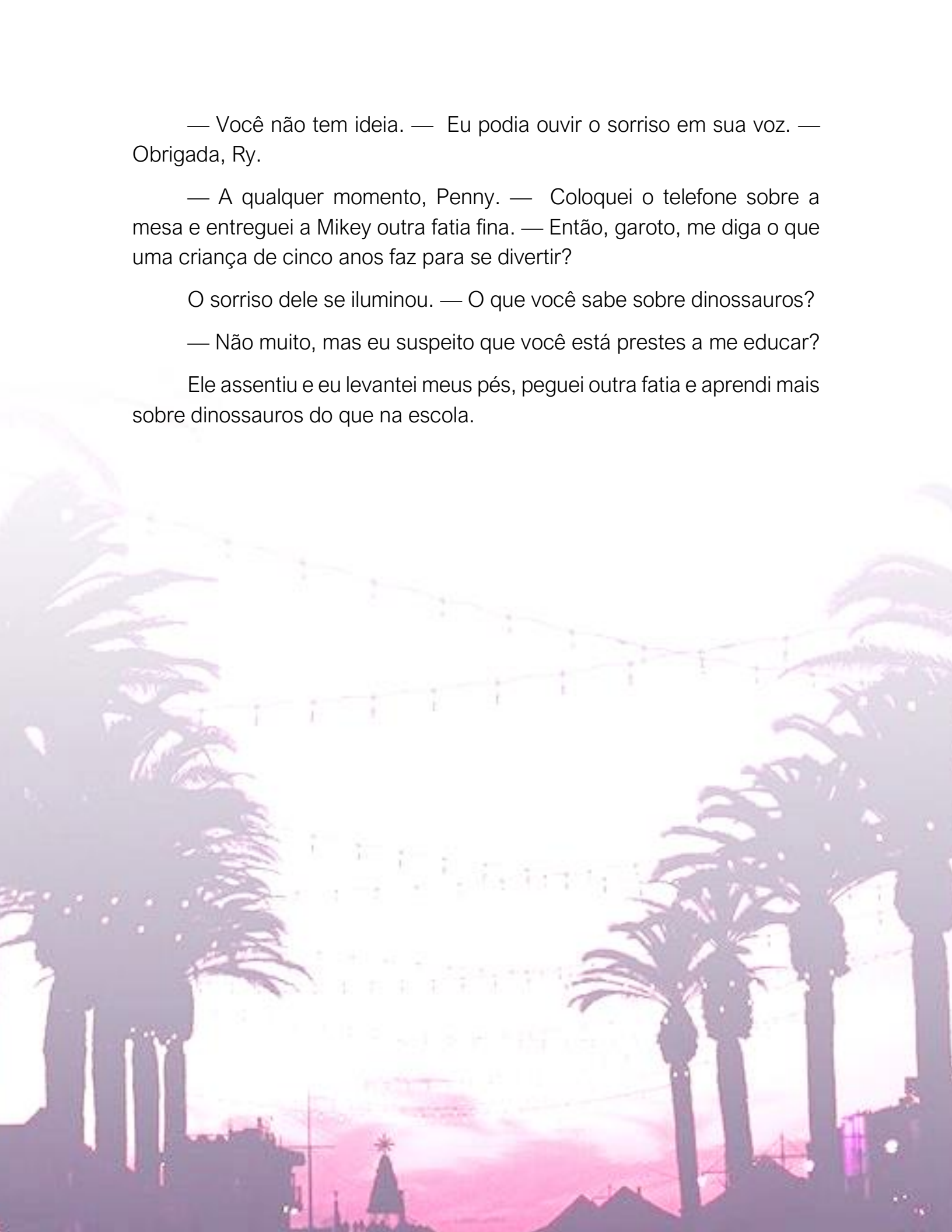
— Você não tem ideia. — Eu podia ouvir o sorriso em sua voz. — Obrigada, Ry.

— A qualquer momento, Penny. — Coloquei o telefone sobre a mesa e entreguei a Mikey outra fatia fina. — Então, garoto, me diga o que uma criança de cinco anos faz para se divertir?

O sorriso dele se iluminou. — O que você sabe sobre dinossauros?

— Não muito, mas eu suspeito que você está prestes a me educar?

Ele assentiu e eu levantei meus pés, peguei outra fatia e aprendi mais sobre dinossauros do que na escola.



PENNY

Mesmo quando eu precisava que o dia passasse sem problemas e terminasse no prazo, o mundo conspirava contra mim para me manter trabalhando até tarde. Pelo menos eu sabia que Mikey estava seguro e muito bem cuidado, mas isso não me ajudava a relaxar. Em absoluto.

Ry era um playboy. Estava escrito sobre ele de todas as maneiras possíveis. Claro, ele era um cara legal, na verdade, fazendo coisas como ajudar velhinhas atravessar a rua e, literalmente, salvar vidas, mas isso não fazia dele um *não* jogador. Sim um jogador gentil e lindo.

Quando cheguei em casa e troquei de roupa, ocorreu-me que meus esforços para evitar aprender algo sobre o paramédico sexy tinham sido um pouco bem-sucedido. Eu não tinha ideia de onde ele morava e não sabia o número de telefone dele. Felizmente, havia uma pessoa que eu conhecia que tinha o número dele e que definitivamente atenderia minha ligação.

— Nina, eu preciso do número de Ry.

Houve uma longa pausa do outro lado da linha e prendi a respiração, esperando que ela cantasse de satisfação ou me desse dificuldade. — Isso significa que você está interessada?

— Isso significa que, de alguma forma, Mikey acabou em sua casa e eu preciso buscá-lo.

— Nem um pouco interessada? Nem um pouquinho, pequenina?

— Não é que eu não esteja interessada ou que não goste dele, Nina. — expliquei. — Eu simplesmente não namoro.

A linha ficou em silêncio, e eu pensei que talvez ela tivesse desligado. — Você não namora... nunca?

— Por enquanto não.

Nina ficou em silêncio novamente por vários momentos longos e desconfortáveis para mim, depois suspirou. — OK. Você pode me contar

tudo sobre com uma garrafa de tequila em algum momento. Acabei de lhe enviar as informações de Ry. — Antes que eu pudesse agradecê-la, a ligação terminou. Eu sorri Apesar do sarcasmo, Nina era ótima. Útil e honesta e, o melhor de tudo, não agressiva.

Se eu tiver algum tempo livre, poderia até aceitar a oferta de tequila. Por enquanto, porém, eu precisava pegar meu filho sem sucumbir ao charme do paramédico. Mais tarde, eu precisava encontrar diferentes creches.

— Primeiro, Mikey. — Disquei o número de Ry e me preparei para o som de sua voz profunda, cheia de autoconfiança.

— Este é o telefone do Senhor Ry. Quem está chamando?

— Mikey? Por que você está atendendo o telefone de Ry? — Eu estava do lado de fora da porta da frente da casinha que eu estava comprando, meus olhos se fecharam, tentando imaginar que tipo de problema Mikey tinha sob a supervisão de Ry.

— Suas mãos estão todas ensangüentadas, então ele me pediu para obtê-lo.

Ensanguentadas? — Coloque Ry no telefone, querido. — Agora. — era óbvio e, pela primeira vez, ele não discutiu comigo.

— Aqui é Ry. — E lá estava, aquele som lento, sexy e meloso que nunca deixava de me lembrar que eu era uma mulher.

— Você está bem? Por que suas mãos estão sangrando? Preciso te encontrar no hospital? Você precisa de uma *carona* para o hospital? — Ok, então talvez eu estivesse saindo do controle um pouco, mas esse era meu direito como mãe.

— Obrigado pela sua preocupação, Penny, mas estou bem. Nós dois estamos bem. Está bem? — Eu odiava que ele estivesse tão calmo enquanto me sentia fora de controle e cheia de preocupação.

— O que aconteceu é que eu percebi que não tenho ideia de onde você mora.

— Nenhuma mesmo? — Seu tom era brincalhão, da mesma maneira que sempre era quando ele flertava comigo.

— Nenhuma.

— Espero que você não tenha dito ao prefeito Ashford que estava interessada em detalhes. — brincou ele. — Porque isso seria uma mentira, não é?

Eu não sabia se deveria me ofender ou rir. Então eu fiz o que sempre fazia quando estava desconfortável - eu mudei para o modo de puta. — Apenas me diga onde você mora, Ry.

Quando ele falou de novo, a brincadeira se foi. — Três portas à sua direita. A porta azul.

A ligação terminou abruptamente, e eu olhei para o telefone por um longo minuto, incrédula. Ry nunca foi baixo ou rude comigo ou com alguém, não importa o quanto eles merecessem.

— Eu sou uma *vadia.* — Era um mecanismo de defesa que eu desenvolvi ao passar os últimos dois anos sob o controle dos pais de meu ex: rico e crítico. Eles nunca haviam conhecido alguém ou alguma coisa que não pudessem criticar. Ficar longe deles tinha sido um ato de preservação para mim e um movimento necessário para salvar Mikey de sua ira.

Mas Ry não merecia. Algumas das minhas reservas sobre ele eram, em parte, alimentadas por minha atração por ele, mas ele não merecia a atitude. Eu lhe devia um pedido de desculpas e sabia disso, mas eu estava muito confusa com o fato de que Ry morava a três portas de mim. Três. Droga. Portas.

Isso era muito perto. Mas, desde que passamos tanto tempo sem nos esbarrar, talvez minha sorte se sustentasse.

Eu soltei um suspiro de alívio quando a porta se abriu e era Ry do outro lado, não Mikey. Não apenas Ry, no entanto - Ry de jeans e avental.

— Na hora certa.

Ele se virou e se afastou, e talvez eu tenha levado alguns segundos para encarar a obra de arte que era sua bunda em jeans. Firme e redonda, o jeans abraçava sua bunda tão bem que eu estava com ciúmes.

Ry pigarreou e meu olhar disparou. — Bem a tempo de quê? — Eu estava tão distraída que nem sequer me preocupei em olhar em torno de sua sala antes de segui-lo até a cozinha.

— Jantar! — Mikey praticamente vibrou com energia do seu lugar em pé em uma cadeira na pia.

— Estou enxaguando espinafre!

Ele parecia tão feliz que meu coração inchou de amor pelo meu menino. Mikey era tão doce e ansioso para agradar e, claramente, ele aproveitou seu tempo com Ry. Braços na água, ele mergulhou na pia, agarrando as folhas de espinafre. Acabei de abrir a boca para avisá-lo para ter cuidado quando Ry se aproximou dele com uma sobrancelha levantada.

— Tudo errado, garoto. Você precisa realmente entrar lá e misturar assim. — Ry mergulhou os braços na água e jogou o espinafre sem jogar água no chão. — Certifique-se de que toda a sujeira afunde. Você entendeu?

Mikey assentiu exageradamente e imitou exatamente o que Ry tinha feito antes de procurar aprovação. — Isso?

— Excelente trabalho, chef. — Ele levantou um punho que Mikey esbarrou proficientemente. Eu fiz uma careta.

— Quem te ensinou a bater com o punho?

— Senhor Ry. Esses cumprimentos são para idosos. — Ry pigarreou e Mikey corou. — Quero dizer pessoas *mais velhas*. Mais velho que eu. —

Ry deu uma piscadela para ele, que fez meu menino sorrir e dificultou-me não gostar dele.

— Então, Penny, como você gosta do seu bife?

Meu bife? — Oh, obrigada pela oferta, mas precisamos... ir.

— Mas, mamãe, nós fizemos o jantar. Para todos nós. — insistiu Mikey, aqueles grandes olhos verdes todos lacrimejantes e emocionais. — Por favor, mamãe.

Olhei para meu filho e a camiseta Tulip EMT meio encharcada que ele usava por cima das roupas e balancei a cabeça. — Você nem come bife. — Um fato que eu tinha certeza que ele não tinha compartilhado com seu novo ídolo.

— Sr. Ry me trouxe cogumelos bellos. — Mais uma vez, seu olhar mudou para Ry, que se inclinou para ficar de olho nos olhos.

— Porto. Bello. — Ele enunciou as palavras claramente e as repetiu para que Mikey o fizesse.

— Porto. Bello. Porto. Bello. — Mikey começou a cantar as sílabas até que a palavra saiu de sua língua. — Cogumelos Portobello!

— Você não precisava fazer isso. — eu o informei. O pai e os avós de Mikey fizeram o possível para que ele comesse carne, chegando ao ponto de incomodá-lo. Mas enquanto Mikey mantivesse suas crenças, eu o apoiaria. Sempre.

Ry deu de ombros, como se não fosse grande coisa. — Eu sei. Mikey é um garoto legal. Ele não tinha que ajudar a mamãe gata, mas fez isso de qualquer maneira. Ele merece seus cogumelos.

Tentei não deixar meu choque mostrar sua fácil aceitação da dieta heterodoxa de Mikey; todo mundo sempre tinha algo a dizer. Especialmente em Tulip, localizada no coração do país do gado. — Mas cogumelos portobello?

— Eles são ótimos em hambúrgueres de bacon para churrasco. E bife e molho. — Seu sorriso era de mil watts de atrevimento.

— Isso ainda não vai me fazer sair com você. — Não sei o que me permitiu dizer isso, exceto que eu era uma cadela que tinha problemas com homens.

Mas Ry apenas sorriu. — Eu não pensei que sim. Além disso, pretendo convencê-la a fazer isso sozinha.

— Isso é arrogante. — eu respondi secamente.

— Ou é apenas confiança. De qualquer maneira, não vou desistir, Penny.

— Você vai. — eu disse a ele com absoluta certeza.

— Vamos ver. — ele respondeu e acenou para a mesa posta para três.

— Como posso ajudar?

— Apenas sente-se. Há cerveja e refrigerante na geladeira. Você descobriu o que aconteceu com a Sra. Landon?

— A filha dela entrou em trabalho de parto prematuro em San Antonio, e é seu primeiro neto. Acho que houve complicações da noite para o dia, e ela esqueceu de me ligar. — Hoje funcionou bem, mas eu não conseguia parar de me preocupar em como eu faria para os cuidados de Mikey depois da escola esta semana.

— Isso é péssimo. Você deveria ligar para minha irmã Monica. Quando ela teve seu primeiro filho, ela começou uma árvore telefônica para mamãe ou algo assim, para que todos pudessem se ajudar, conforme necessário.

Isso parecia maravilhoso, mas não para mim. — Essas mulheres se conhecem desde sempre, Ry. — Elas não confiariam em um estranho com seus filhos mais do que eu.

— Uma mãe que precisa de ajuda é o ponto principal. Não seja teimosa. Como está o espinafre, Mikey?

Cachos loiros e úmidos estavam grudados na testa de Mikey quando ele olhou para Ry com um sorriso. — Tudo limpo, mas como a secamos?

— Essa é a parte divertida. — Ry disse a ele e pegou uma tigela de plástico verde fluorescente. — O girador de salada! — Ele moveu a cadeira para o balcão e ficou atrás de Mikey, cobrindo as mãos pequenas para poder ajudar a secar a salada. — Ok, agora você gira o máximo que puder, e eu vou ter certeza de que você não cairá.

— Promete?

— Claro. Prometo. — E isso foi bom o suficiente para Mikey, que girou com tanta força que seu rosto ficou vermelho de tanto esforço. Três vezes, eles repetiram os movimentos; a cada giro, as risadas de Mikey ficavam mais enérgicas até que ele se enrolava em uma bola em um acesso de riso.

— Isso foi tão divertido!

— Comer é a parte divertida. Vamos, antes que eu coloque todos aqueles cogumelos no meu bife.

Mikey ofegou. — Esse é o meu jantar!

— Só se você chegar lá antes de mim, garoto.

Mikey saiu correndo, rindo quando Ry o levantou no ar, com as pernas ainda em movimento. — Não é justo! Não é justo!

Sentamos para jantar e eu tive que admitir que o bife era muito bom.

A companhia, infelizmente, era ainda melhor.

RY

— MERDA, aquela velha Senhora pode falar!

Meu parceiro, Will Landon, exibia um sorriso irritado quando nós dois pulamos de volta para a ambulância depois de transportar um paciente do hospital local para uma clínica de longa duração.

— Vamos, cara, a Senhorita Jessie não era tão ruim. — A velha e agitada recusou-se a deixar que a pequena questão de um quadril quebrado a impedisse de viver sua vida - ou de ser uma namoradeira e uma boca grande. — Você está bravo por ela ter te avaliado tão rápido.

Will encolheu os ombros e passou a mão sobre o cabelo preto curto, os olhos cinzentos focados à frente. — Não é preciso ser um gênio para descobrir que tenho problemas. Ela apenas fala demais.

Percebi que ela tinha um nervo, mas era inteligente o suficiente para não dizer isso.

— Então por que você está deixando ela chegar até você? Você não tem algo mais importante com que se preocupar, como o parto prematuro de sua irmã? — Ainda tínhamos duas horas no nosso turno, e ele ainda não havia mencionado. — Eu sabia que vocês não eram tão íntimos, mas não disse nada sobre isso.

Ele suspirou novamente e olhou pela janela. Não foi uma grande surpresa que Will não quisesse falar sobre isso. A filha biológica dos Landon, Corie, não se esforçara muito para fazer seu irmão adotivo se sentir bem-vindo quando eram crianças, e acho que o gelo nunca se derreteu entre eles. — Você sabe o que eu sei, Ry. Mamãe ligou para me avisar e, quando me ofereci, ela disse que não era necessário. Um maldito profissional médico, e não era necessário. — Nojo escorria de suas palavras. — Então é tudo o que tenho a dizer sobre isso.

— Mesmo que não fosse por Corie, tenho certeza que sua mãe poderia usar alguém para se apoiar.

Um gemido baixo escapou, seguido de um palavrão. — Droga, você está certo. Como você soube disso, afinal?

Era uma pergunta justa, mas a resposta me fez rir. Ao seu olhar confuso, contei a ele a história de Mikey e a mamãe gata e meu jantar subsequente com Penny. — Foi assim que eu descobri. Quando perguntei quem diabos era Helen, ela olhou para mim como se eu fosse um idiota.

Will riu e balançou a cabeça. — Levei cinco anos para chamá-la de mãe e, uma década depois, você ainda a chama de Sra. Landon.

— É quem ela sempre foi. Se uma mulher me oferece um sanduíche sempre que a visito, ela ganha o respeito de uma saudação formal. Sua mãe faz *a* melhor carne assada com cheddar. — Meu estômago roncou só de pensar em comida.

— Vamos parar no BBQ Pit. Estou morrendo de fome e, claro, você também. — No momento em que a ambulância alcançou o topo da estrada, a placa do BBQ Pit piscou ao longe como um presságio.

Eu juro, meu estômago roncou. — Não discutirei com isso. — O BBQ Pit era exatamente o que parecia: uma pequena cabana que vendia o melhor churrasco do Texas. — Eu vou pegar alguns para levar para casa também, já que estamos aqui.

— Você é um poço sem fundo. — acusou Will. Ele não estava errado.

— Esses músculos queimam muitas calorias. Tenho que manter minhas baterias carregadas.

Ele revirou os olhos quando eu bati no meu peito, balançando a cabeça quando entramos no poço.

— É por isso que você concordou com o calendário, para mostrar os músculos que você ganha o dia todo no prédio da academia? — Will parecia mal-humorado, mas ele sempre fazia. Esse era o padrão dele desde que nos tornamos amigos na quarta série.

— Não apenas isso. Acho que se as mulheres querem pagar um bom dinheiro para encarar meu corpo, é melhor fazê-lo por uma boa causa. Certo?

— Foi isso que Nina te disse, ou você realmente acredita nisso?

— Um pouco de ambos. — eu admiti com uma risada. — Ela foi convincente, mas também estava certa. Além disso, eu adoraria dizer que ajudei a tirar algo de Sabrina Worthington. — Não que a mãe de Preston fosse uma mulher má, ela não era - ela era apenas determinada. E costumava seguir seu próprio caminho.

— Como não posso fazer isso depois disso? — Não havia amor perdido entre Will e Sabrina, que acreditava que ele não tinha membros vivos da família de alguma forma o deixou embaixo do precioso filho. Preston, é claro, não pensava nisso. — Eu adoraria tirar algo dessa bruxa.

Will era uma das poucas pessoas que não seguravam a língua em público quando se tratava de Sabrina Worthington: uma característica que ele herdara de Helen.

— Então você definitivamente deveria fazer o calendário. Até Preston relaxou quando percebeu o quanto ela odiava a ideia. — A fila se moveu lentamente, mas, eventualmente, fizemos nossos pedidos. — E meio balde de carne desfiada e a mistura de vegetais.

Demorou cerca de cinco segundos antes que eu percebesse o que estava fazendo.

— Você está dando uma festa para a qual eu não fui convidado?

Revirei os olhos. Por mais que Will fosse um de nós, ele se tornava escasso nos dias de folga. — Você está sempre convidado, você simplesmente nunca aparece. — eu disse a ele, com uma grande e velha porção de culpa espalhada por cima. — Mas eu não estou dando uma festa.

— Então, o que há com toda a comida? — Suas sobrancelhas escuras franziram, suas feições exóticas escureceram com suspeita. —

Você conseguiu uma mulher e a mantém em segredo. Por quê? Quem é essa? — A tontura repentina em sua voz puxou uma risada profunda de mim.

— Você é tão ruim quanto as velhinhas. Caça às fofocas, todos vocês.

— Ei, Ry Kemp ter uma mulher não é apenas fofoca, é uma notícia de boa-fé.

— Muito engraçado. Idiota.

Ele riu novamente, pegando seu pedido e se sentando em uma das mesas de piquenique do lado de fora. A interestadual não era o melhor cenário, mas a comida era tão boa que nenhum dos clientes parecia se importar.

— Apenas tenha cuidado, se é uma mulher. Muitas poucas delas podem ser confiáveis. — O que poderia muito bem ter sido o mantra de Will. Ele se machucou muito nas mãos de várias mulheres diferentes, e seu cinismo foi vencido com força, mesmo que eu nem sempre concordasse com isso.

— Eu sempre sou cuidadoso. — Isso era verdade.

Não namorava com frequência e nunca namorava seriamente. Não houve trauma no meu passado, nenhum grande amor perdido e nenhum coração partido de monstro. Apenas um cara que se recusava a se contentar.

— Então por que você está mantendo isso, *ela,* um segredo?

— Porque não há nada para contar. Ela não disse que sim. Ainda. — Eu sabia que Penny iria, eventualmente. Eu podia ver o interesse em seus olhos quando ela pensou que eu não estava olhando e não estava pronta para desistir.

— Há uma mulher em Tulip que é impermeável aos seus encantos? Eu tenho que conhecer esse unicórnio.

— Ria, garoto bonito. Você é uma mercadoria tão quente quanto eu.

Isso não era arrogância; era matemática, pura e simples. Havia um número limitado de homens solteiros na cidade, e menos ainda jovens, aptos e bonitos. — Você é inteligente o suficiente para sair da cidade quando não está trabalhando.

Ele congelou com minhas palavras, surpreso. Todos nós tínhamos um acordo tácito e não oficial, sem mencionar suas frequentes ausências. — Você tem algo a dizer?

— Eu apenas fiz.

Antes que qualquer um de nós pudesse dizer algo que poderia terminar com socos, o rádio estalou com uma ligação. Will ficou de pé primeiro, provavelmente feliz pela distração de tirá-lo de uma conversa que ele não queria ter.

— Outra velha Senhora em uma batalha perdida contra as escadas. Assim como a mãe, ela provavelmente acha que uma casa térrea significa que ela é velha demais para se cuidar.

— Nós sempre podemos subir as escadas dela se isso fizer você se sentir melhor. Tome a decisão das mãos dela.

— Você está brincando. — disse ele, pulando ao volante da ambulância e ligando as sirenes antes de responder ao despacho.

— Apenas brincando. — eu disse a ele com um sorriso, e nossa conversa voltou para a porcaria rasa e sem sentido que tornava mais fácil voltar para uma chamada.

As pessoas supunham que derramaríamos nossos corações porque passávamos muito tempo confinados juntos em um espaço pequeno, mas a verdade era que mantinhamos as coisas superficiais porque isso tornava o trabalho mais fácil. Dessa forma, você não se distraia quando um paciente estava sangrando e chorando, implorando para que você os salvasse.

— Oferta de oferta. — lembrei-o logo antes de desmontarmos a ambulância e irmos ajudar.

A chamada foi mais fácil do que o previsto, mas, graças a outro idoso enérgico, demorou o suficiente para que, quando voltássemos ao escritório, nosso turno terminasse. — Indo para ver sua mulher misteriosa?

— Não, vou ver minha mãe. Você?

Will suspirou. — Acho que vou tirar um cochilo, e depois dirigir para San Antonio para a mãe.

Eu sorri. — Pare antes de você ir. Tenho certeza de que poderia fazer minha mãe dar um lanche para podermos beliscar e você levar para sua mãe. — É o que as mulheres locais acima de uma certa idade adoravam fazer uma pela outra, e ninguém parecia mais feliz em alimentar as pessoas do que Betty Kemp.

— Obrigado, Ry.

— Não é necessário. Apenas pare de ser um idiota.

Ele riu e se virou quando ele andou para um lado e eu fui para o outro. Depois de um banho rápido, pulei no meu carro e dirigi alguns quarteirões até a casa em que cresci. Como sempre, a porta da mãe estava destrancada e eu entrei. — Onde está minha mulher favorita no mundo inteiro?

— Ela está na cozinha, morrendo de vontade de ver o que você quer agora.

Eu sorri com o som da sua voz. — Você pode parecer irritada se quiser, mas todo mundo sabe que eu sou o seu favorito. — Dei um beijo em sua bochecha e a ergui em um abraço que a fez rir.

— Coloque-me no chão antes de colocar você por cima do joelho, Ryland Ray Kemp! — Suas ameaças foram enfraquecidas por uma erupção de risadinhas.

— Você e qual exército?

— Eu e minha colher de pau. — disse ela atrevidamente, batendo com força na colher ofensiva contra o quadril.

— Então, como vai, mãe?

Ela riu e pousou a colher depois de mexer qualquer delícia que fervia na panela alta.

— Bem, agora que meu filho veio me deixar alimentá-lo. — Eu assisti enquanto ela pegava sanduíches. — Vou pegar um sanduíche para comer enquanto o molho diminui e as almôndegas assam.

Meu estômago roncou de satisfação. — Você acabou de fazer almôndegas?

— Eu tinha a sensação de que estaria vendo você ou Shelby em breve. Você está aqui para me dizer que finalmente está namorando alguém com quem vale a pena se estabelecer?

E aí estava: a razão pela qual eu espaçava minhas visitas. Muita conversa pessoal com Ma era mais do que eu precisava ouvir sobre minha fracassada vida amorosa. — Quando isso acontecer, eu aviso você, ok?

— Tudo bem, mas você não pode esperar para sempre, Ry. Eu quero mais netos. E, mais importante, quero vê-lo apaixonado e feliz.

— Estou feliz, mãe. Eu prometo a você isso. — Eu tenho um ótimo trabalho, amigos incríveis e uma vida social ativa que significava que nunca estava entediado. Raramente entediado.

— Claro que você está. Você sempre foi meu filho mais fácil - e não apenas porque você é um menino. Mas você não terá esse rosto ou corpo para sempre, você sabe.

Eu ri, batendo nos músculos do meu abdômen. — Acho que tenho alguns anos antes de me preocupar com isso, mãe.

— Você conhece Georgia Jackson? A filha dela Emily está terminando o curso de arte na UT e estará de volta a Tulip neste fim de semana para uma visita.

Eu conhecia a Emily. Ela não era meu tipo. — Lembro-me das duas mulheres Jackson, mãe, e também não estou interessado.

— Você nem conhece Emily! — Sua indignação era real - principalmente - polvilhada com um pouco de boa e velha manipulação dos pais.

— Eu a conheço bem o suficiente para saber que não somos certos um para o outro. A ideia dela de se divertir é o teatro ou a ópera, e prefiro limpar fraldas sujas do que fazer uma dessas coisas. — Emily precisava de um marido de cidade grande, um fato que ela descobriria em breve.

Ma suspirou e colocou o sanduíche na minha frente, junto com um picles de gordura e um grande saco de batatas fritas picantes. — Eu só não quero que você espere muito tempo.

Ouvi as palavras dela, mas minha mente e meu intestino estavam focados no sanduíche de carne enlatada, mostarda picante e chucrute em minhas mãos. A primeira mordida parou o rosnado, e a segunda e a terceira me trouxeram de volta à vida. — Mmmm. Esse é um bom sanduíche, mãe.

— Eu sei. — disse ela do fogão.

— Só estou esperando até encontrar uma mulher que quero ver todos os dias pelo resto da minha vida. Eu acho que você, de todas as pessoas, pode entender isso.

Isso a trouxe à tona. — Ok, sim, você está certo. Seu pai era o amor da minha vida. Eu sabia que ele seria meu no meio do nosso primeiro encontro. Demorou um pouco mais para vê-lo da maneira que eu vi, mas mesmo sabendo como tudo acabou - perdendo-o muito cedo - eu não desistiria de nosso tempo juntos.

Ela se virou para mim com um sorriso melancólico. — Desde que você não tenha desistido do amor, porque eu estava uma bagunça depois que seu pai faleceu.

Talvez isso *fosse* parte disso, mas apenas uma pequena parte. — Eu não desisti, mas minha agenda dificulta o encontro de novas mulheres. Especialmente em uma cidade onde raramente há novas mulheres.

— Existem algumas agora. — disse ela em um tom enigmático o suficiente para causar arrepios na espinha.

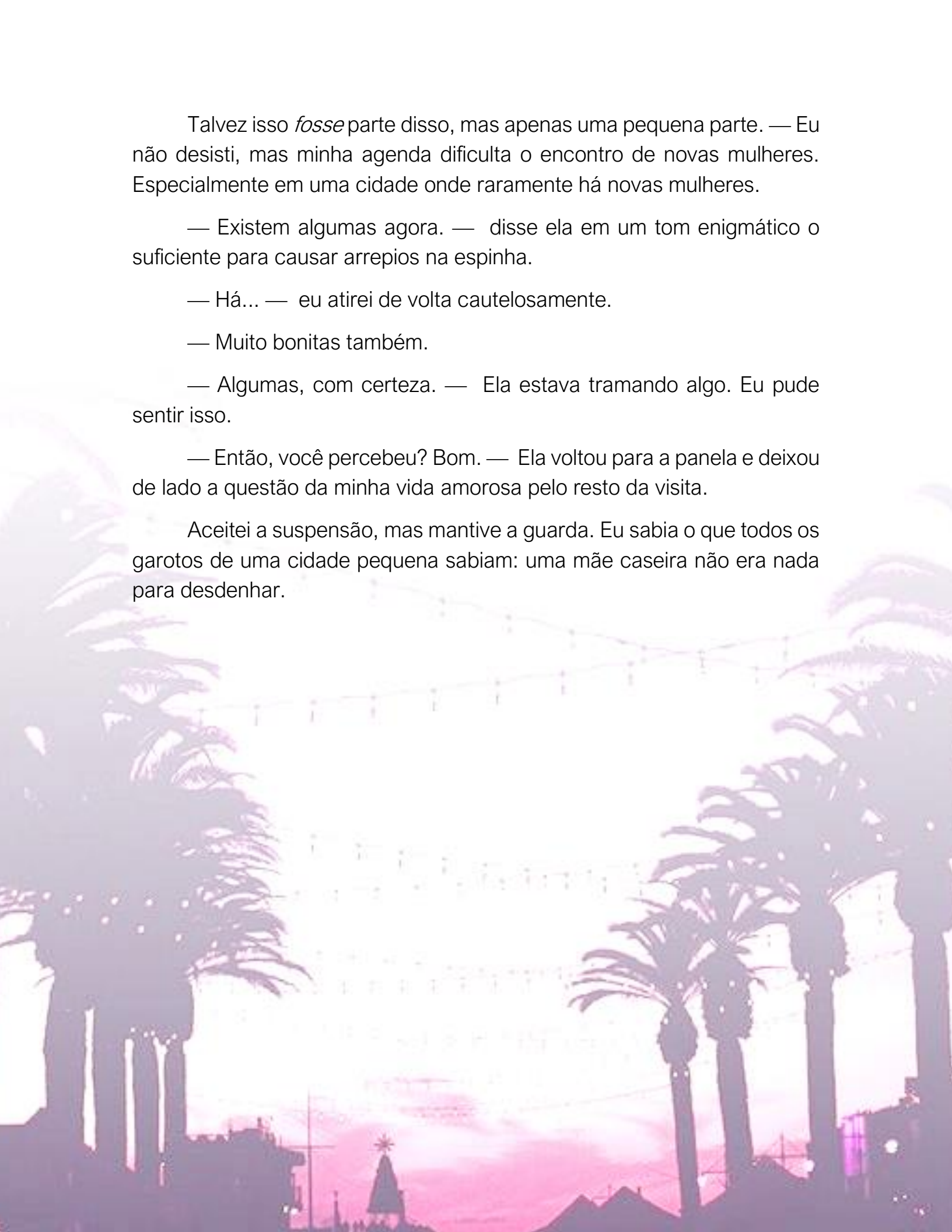
— Há... — eu atirei de volta cautelosamente.

— Muito bonitas também.

— Algumas, com certeza. — Ela estava tramando algo. Eu pude sentir isso.

— Então, você percebeu? Bom. — Ela voltou para a panela e deixou de lado a questão da minha vida amorosa pelo resto da visita.

Aceitei a suspensão, mas mantive a guarda. Eu sabia o que todos os garotos de uma cidade pequena sabiam: uma mãe caseira não era nada para desdenhar.



PENNY

— Penny, uma palavra no meu escritório. Por favor. — O prefeito Ashford estava parado em frente à minha mesa no pequeno vestíbulo conhecido como meu escritório, com o peito inchado em um esforço para compensar sua pequena estatura.

A verdade era que, com seus ombros largos e cabelos grisalhos, ele não precisava da altura para provar que era digno do respeito que recebia dos moradores de Tulip. Ele era o tipo de cara que conseguia ser charmoso e divertido sem ser esperto.

— Claro, prefeito. — Levantei-me, alisando cuidadosamente as minhas mãos sobre o meu vestido de seda falso para garantir que as rugas não estivessem muito visíveis, e peguei meu tablet antes de segui-lo em seu escritório.

Seu escritório aberto tinha uma visão perfeita do futuro tributo do Tulip, que seria novo. — O que houve, prefeito?

Pegando o lenço xadrez e borrando a cabeça, o prefeito Ashford andou atrás de sua mesa. — Eu com certeza gostaria que você me chamasse de Leland. Não estamos em cerimônia por aqui.

A atmosfera casual era o que eu mais amava no meu trabalho, e Leland era um dos melhores homens que já conheci. Mas ser muito casual, às vezes, tornava fácil desfocar as linhas, e eu gostava muito do meu trabalho para deixar isso acontecer.

— Mas você ganhou o título, e alguém por aqui deve usá-lo, certo? Quero dizer, se houvesse um médico, prefeito ou governador na frente do meu nome, eu poderia mudar isso legalmente para nunca esquecer a conquista.

Ele sorriu e seu rosto ficou um tom framboesa de rosa. — Acho que não pensei assim, Penny. Obrigado pela lembrança. — Ele deu um tapinha na barriga redonda, com um sorriso orgulhoso no rosto. — Gostaria que você comparecesse a algumas dessas aparições na escola com nossos

heróis da cidade natal. Certifique-se de que as coisas permaneçam em *família.*

Um calendário cheio de heróis ligados aos músculos deveria ser familiar? Certamente, ele tinha que estar brincando, mas o olhar em seu rosto dizia que não estava. — Todos os heróis estarão vestidos, prefeito Ashford - no calendário e nas escolas.

Ele não precisava saber que Janey estava usando sua mágica para fazer os caras mostrarem o máximo de pele possível sem ser atrevido. Ainda não, pelo menos.

— Gostaria que você estivesse lá apenas para ter certeza, Penny. E incentivar a comunidade a encomendar esses calendários. Quanto mais dinheiro tivermos no banco, mais fácil será para eu ignorar Sabrina Worthington. Aquela mulher interrompeu meu almoço com um novo empresário, apenas para me lembrar que estava "disposta a pagar pela restauração completa". Como se eu fosse dar a ela a satisfação!

Eu ainda não tinha tido o prazer de conhecer a mulher, mas sua reputação era lendária.

— O gabinete do prefeito deveria realmente estar no ramo de vender calendários? — Pessoalmente, não tinha problemas com isso, mas não gritava exatamente os valores das cidades pequenas.

— Talvez não. — ele admitiu e enxugou o suor da testa novamente. Não era culpa do prefeito, mas o sistema de climatização era dos anos cinquenta e a cidade precisava de recursos, especialmente o tipo que vinha sem restrições. — Mas o fato é que *é* nosso dever incentivar a cidade a participar de toda e qualquer atividade que levante Tulip. O momento em que as pessoas param de se importar com a aparência da cidade para nós - e para o mundo - é o momento em que nos tornamos milhares de outras pequenas cidades em todo o país.

Eu nunca tinha visto esse tipo de paixão do homem, e isso me deu um novo respeito por ele.

— É uma ótima maneira de ver isso, prefeito. Eu farei o meu melhor.

Ele sorriu e bateu palmas, olhando a cada centímetro o tio jovial que a cidade o via. — Eu sabia que podia contar com você, Penny. Obrigado. O primeiro evento programado é hoje às duas.

Eu sufoquei um suspiro com o comando tácito. — Vou reorganizar algumas coisas para que eu possa divulgar a presença do gabinete do prefeito. Posso contar com você para chegar à reunião das quatro horas com os fazendeiros e agricultores sem que eu o cutuque a cada cinco minutos?

O prefeito corou novamente. — Sim você pode. Com uma pequena ajuda, é claro. — acrescentou ele, entregando-me seu telefone com um sorriso malicioso que me fez sorrir também. Ele trabalhava duro e muitas vezes se perdia conversando com fornecedores, constituintes, empresários, não importava - ele dava a todos o mesmo tempo. Mesmo que isso às vezes estragasse a programação que eu tinha cuidadosamente elaborado para ele.

Peguei o telefone dele e adicionei uma dúzia de alarmes em vários aplicativos diferentes, apenas para ter certeza de que ele não poderia dispensar todos eles e perder a reunião. — Se você errar, eles podem não ter as suas costas quando a próxima eleição chegar. — eu avisei. Os fazendeiros e agricultores já estavam preocupados com o fato de a cidade não considerá-los ou suas necessidades quando as decisões eram tomadas, e cabia ao prefeito Ashford mostrar-lhes o quanto estavam errados.

— Devidamente anotado. Vou almoçar com Addy e depois naquela reunião, mais tarde. Se eu precisar de você, Penny, eu ligo para você.

Qual era a maneira muito gentil de me dizer para ir para casa - uma ordem que eu obedeceria alegremente assim que meu dia terminasse. Era pouco depois do meio dia, o que significava que eu tinha quase duas horas para finalizar a agenda de Leland para amanhã, assinar uma pilha de

documentos importantes e garantir que ele anotasse tudo o que aconteceu.

Por mais descontraído que ele parecesse, o prefeito Ashford era um animal quando se tratava de trabalhar, atrasando horas e certificando-se de que ele era versado em tudo o que acontecia nos pisos que compunham a prefeitura de Tulip.

Meus dedos doíam com a digitação e a escrita frenética, mas sair do trabalho três horas mais cedo era um presente e eu me recusava a reclamar. Em vez disso, sacudi minhas mãos até que o sentimento retornasse o suficiente para me permitir abrir as portas da escola primária e me registrar na recepção.

A conversa ainda não havia começado, mas o diretor prendeu a atenção dos alunos enquanto discutia o comportamento apropriado para os ilustres convidados de hoje. Ao lado estavam Preston e Ry. Os dois homens eram igualmente lindos por si só, mas juntos - com a cabeça inclinada e um sorriso de menino no rosto - eram impressionantes.

Ry, especialmente assim, em azul marinho da cabeça aos pés que transformou seus cabelos e olhos em um chocolate profundo e rico. Eu não conseguia desviar os olhos, apesar de minha mente me implorar para procurar outro lugar. Em qualquer outro lugar. Quando Preston saiu do lado dele, o olhar de Ry encontrou o meu.

E ele piscou.

E essa piscadela fez coisas no meu corpo. Acordou e o fez voltar à vida. Meus mamilos endureceram sob o meu vestido de seda falso, e fiquei agradecida pelo suéter modesto que enfiei na minha bolsa no último minuto.

Preston chamou a atenção das crianças falando sobre resgates dramáticos no deserto, mas Ry os cativou com suas histórias de heroísmo cotidiano.

— Nem sempre são ataques cardíacos e acidentes de carro; um dia, está ajudando a pegar uma velha senhora do chão ou tirar o cachorro de uma garotinha de um lago. — explicou ele apaixonadamente. — As pequenas coisas pelas quais todos nos ajudamos. Toda chance que temos.

Quando a conversa terminou, eu tentei sair dali antes que Ry me notasse novamente, ou pior, viesse até mim. Ele era muito potente para uma mulher em dieta. Uma dieta muito rigorosa e sem homens. Mas eu não podia ir longe - Mikey estava aqui em algum lugar, e não podia deixá-lo para trás com a chance de que ele pudesse fazer algo insano, como fazer Ry levá-lo para casa.

— Mamãe! — O som de sua voz me fez sorrir, mesmo que eu não pudesse vê-lo através da multidão espessa de mulheres que formavam uma longa fila na fila de pedidos, que era apenas uma mesa decorada com fotos sinceras de todos os homens que concordou em fazer o calendário. Tão longe.

Nina e Janey eram ambas forças da natureza. Se elas queriam um cara no calendário, a resistência era inútil.

Vi Ry primeiro e senti na boca do estômago que, se olhasse um metro e meio, veria uma cabeça familiar de cachos loiros e grandes olhos verdes.

— Aí está meu carinha! — Eu caí no meu colo quando Mikey soltou a perna de Ry e correu para mim como se não nos tivéssemos visto há anos, em vez de horas. — Como está bebê?

— Bem mamãe. Você viu o Sr. Ry falar? Ele fez um bom trabalho, não fez?

Quando meu olhar pousou em Ry, seus grandes olhos castanhos brilharam com diversão. Mãos enfiadas no fundo dos bolsos, ele nos observou com uma expressão levemente esperançosa no rosto.

— Ele fez um ótimo trabalho. Uma excelente representação de nossos heróis da cidade natal. — Eu me permiti rir quando ele corou e desviou o olhar. *Muito interessante.*

— Obrigado, Penny. — disse ele. — Vindo de você, isso é um grande elogio.

— Não se esqueça disso. — eu disse a ele e me levantei, com a mão de Mikey na minha. Voltei minha atenção para o meu filho. — Enquanto vamos buscar sua bolsa e jaqueta, você pode me dizer o que quer no jantar.

Na perspectiva de comida, ele praticamente vibrou com energia. — Hambúrgueres. Podemos comer hambúrgueres, mamãe?

Onde diabos ele achava que encontraríamos um hambúrguer sem carne na pequena cidade do Texas, eu não fazia ideia. Mas meu trabalho era ser seu super-herói pessoal. — Certo. É melhor nos apressarmos. — Dei um puxão na mão de Mikey, mas ele era um objeto imóvel. — Vamos lá.

— Você vem, Sr. Ry? Você não gosta de hambúrgueres? — Eu conhecia esse tom. Com aquele sorriso doce e irresistível e aquela covinha piscando, nem eu pude resistir e tinha cinco anos de treinamento.

— Na verdade, tenho um monte de churrasco que não comi ontem. Carne desfiada, batatas para churrasco, espiga de milho - os trabalhos. Que tal jantar na minha casa? — Ele parecia tão ansioso que me faria sentir uma puta recusá-lo.

Mas eu tinha que fazer.

— Batata assada? Para mim? — Mikey perguntou.

Eu estremeci com a pergunta. Eu já sabia a resposta, o que significava que o garoto tinha me encurralado.

— Claro, para você, mas espero que você planeje compartilhar?

Mikey riu. — Eu vou compartilhar com você, Sr. Ry. É isso que os amigos fazem, certo?

— Está certo. Encontro vocês na minha casa mais tarde?

— Duas horas. — confirmei. — E depois, precisamos conversar um pouco.

Ele piscou, surpreso. — Eu já sei. Acredite, Penny, eu quis dizer isso quando disse que você diria que sim por minha causa. Mas hoje à noite, nós comemos churrasco. Como homens, certo, Mike? — Ry levantou o punho e Mikey bateu nele.

— Como homens!

Eles eram muito fedorentos juntos. — Vamos lá, Mikey.

— Kay, mamãe. Até breve, Sr. Ry.

— Não se eu te ver primeiro, garoto.

Finalmente, quando Preston se juntou a Ry, Mikey me permitiu puxá-lo pelos corredores agora vazios para recuperar suas coisas. — Eu gosto do Sr. Ry. Ele é engraçado e conhece todo tipo de coisa de garoto.

— Eu não sei coisas de menino?

— Você faz. — ele respondeu com um suspiro. Nenhum garoto tão jovem deve ser capaz de fazer uma mulher duvidar de sua sanidade com apenas uma rajada de ar. — Mas não é da mesma maneira que outro garoto sabe disso.

Eu entendi o que ele quis dizer, mas ainda doía demais ouvir isso.

≈

— ISSO É MAIS DO que apenas algumas sobras. Parece fechado. — Eu olhei a expansão de recipientes para viagem enchendo a cozinha de Ry. Havia uma tonelada de comida, o suficiente para alimentar pelo menos oito pessoas. — Você estava planejando uma festa?

— Não. — Ry murmurou, mais para si mesmo do que para mim. — Estávamos deixando um cliente em uma instituição de longa permanência e Will e eu paramos no churrasco para almoçar. Eu pretendia trazê-lo até ontem, mas mamãe me encheu de comida *e* sobras e eu não cheguei a isso.

Mikey ofegou. — Sua mãe ainda te alimenta? Mas você cresceu!

— Mikey. — eu adverti. — Isso não é legal.

— Está bem. — Ele piscou e virou-se para Mikey, que começara a bisbilhotar as fotos na parede da cozinha. — Aqui está a lição número um em ser homem, Mike: não importa quantos anos você tenha, você será, para todo o sempre, o filho de sua mãe. Você sabe o que minha mãe vê quando ela olha para mim?

— Não. O que? — Mikey estava fascinado, os olhos arregalados enquanto ele se apegava a cada palavra de Ry.

— Eu, quando eu tinha a sua idade. — Antes que Ry pudesse dizer mais alguma coisa, Mikey deu uma gargalhada que o fez se dobrar sobre o tapete colorido no centro da sala. — Você ri, mas é verdade.

Eu não pude deixar de encarar a visão de Ry se afastando de mim, jeans segurando sua bunda perfeitamente. Eu sabia que não deveria estar pensando nisso com meu filho na sala, mas era perfeito demais para resistir. — O que eu posso fazer?

— Pegue bebidas? Há água, refrigerante e cerveja na geladeira.

— Sem suco?

— Tenho frutas frescas e um espremedor de sumos - você é bem-vinda. — Eu odiava admitir, mas ele nunca era mais atraente do que quando estava sendo espertinho.

— Eu sou uma convidada e você quer me colocar para trabalhar?

— Você perguntou, querida. Agora mexa nessas bebidas. — Ele piscou e voltou sua atenção para Mikey. — Ei, garoto, quer pegar algumas toalhas de papel e garfos?

— OK. — Mikey partiu para fazer o que lhe foi pedido com mais energia do que eu tinha feito na última década passada.

— Você realmente tem todo esse churrasco para nós?

Ele assentiu e passou a mão por grossas ondas marrons que estavam começando a crescer por muito tempo. — Eu sei que você precisa de ajuda, e eu sei que você é teimosa demais para pedir, então eu imaginei que, se Mike aparecesse novamente, teríamos algo para nós dois comermos.

Oh, doce Senhor, como diabos eu deveria resistir a um homem que era tão atencioso com meu filho? — Você é um cara legal, Ry Kemp.

— Eu tenho tentado lhe dizer. — ele concordou com um sorriso satisfeito. — Tudo bem. Fico feliz em mostrar que é verdade.

— Por quê? — Não fazia sentido.

Eu sabia quantas das mulheres solteiras da cidade esperavam que ele aparecesse. Ele literalmente teve sua escolha de mulheres, então por que ele estava farejando uma mãe solteira como eu?

— Porque eu gosto de você, Penny.

— Você gosta de todo mundo. — insisti. O homem sorriu e riu com todas as pessoas que encontrou.

— Sim, mas estou *interessado* em você. Interessado em conhecê-la. E isso não acontece com frequência. — Suas palavras foram sinceras, o que fez minhas defesas se encaixarem.

Eu bufei. — Porque as mulheres são criaturas terrivelmente chatas?

— Não. — Ry secou as mãos e se aproximou de mim. — Porque eu conheço a maioria das mulheres nesta cidade desde que eu era bebê, e

as histórias delas são minhas. Todas as nossas aventuras foram compartilhadas; não há nada novo para aprender. E nenhuma delas é tão bonita quanto você.

— Oh. — eu tive que admitir. — Você é bom.

Suas sobrancelhas marrom-café mergulharam em um baixo 'V'. — Não é uma cantada, e não aja como se não soubesse o quão linda você é.

Claro, eu sabia que não era horrível de se olhar, mas não pensei muito desde que parecesse profissional. Apropriado. — Cerveja ou refrigerante?

Seus lábios tremeram, mas ele me deixou sair com a mudança de assunto. — Refrigerante. Tenho que manter minha inteligência comigo por perto.

— Maldito seja.

Mikey ofegou. — Você disse uma palavra ruim, mamãe. — Então, ele sorriu. — Mas você é uma adulta, então está tudo bem.

Isso era novo, mas dei de ombros e fui com ele. — Obrigado, querido. Estamos prontos para comer?

— Estou esfomeado. — O olhar que Ry disparou para mim disse claramente que estava com fome de mais do que apenas o churrasco na mesa. E meu corpo já estava a bordo, sendo a vagabunda privada de sexo que ela era.

— Eu também. — Era tudo o que eu estava disposta a admitir, até a mim mesma.

RY

Depois de compartilhar o jantar de churrasco com Penny e Mike, eu estava me sentindo bem comigo mesmo. Confiante que Penny estava começando a me ver como mais do que algum tipo de destruidor de corações. Ou, talvez, era apenas uma ilusão.

A boa notícia era que eu fui chamado para cobrir um turno, então passei as últimas vinte e quatro horas com a minha bunda plantada em uma ambulância, dirigindo e fornecendo medidas de interrupção para pessoas que precisam de assistência médica imediata.

Para ser honesto, era uma maneira terrível de passar vinte e quatro horas, mas era a distração perfeita dos meus pensamentos constantes sobre Penny e seu cabelo castanho grosso e palpável que parecia uma cortina de chocolate derretido e seus grandes olhos verdes que brilhava como a esmeralda mais pura do mundo. Mas era a doce curva de seus quadris e a circunferência de sua bunda que ocupavam meus pensamentos enquanto eu dirigia para casa a partir do prédio dos serviços de emergência - tecnicamente apenas dois andares da prefeitura, com outro andar dedicado à busca e salvamento.

O dia seria quente. Ainda não era meio-dia e a temperatura já estava determinada a passar dos quarenta, o que o tornava o clima perfeito para um churrasco improvisado. Depois que eu tomei banho e tirei uma soneca.

Claramente.

Trinta minutos depois, eu estava lavado e vestindo apenas um par de shorts de basquete, com meu doce colchão de espuma de memória firme chamando meu nome. Antes que eu pudesse chegar lá, porém, ouvi meu rádio estalar lá de baixo com o código para uma pessoa desaparecida. Especificamente, um filho desaparecido. — Merda.

Dei uma última olhada ansioso na minha cama e peguei uma camiseta antes de me apressar para descobrir os detalhes da criança desaparecida. Com alguma sorte, eram apenas alguns adolescentes

brincando de esconder na escola, e eu ainda conseguia tirar uma soneca antes do dia ficar louco.

Criança desaparecida, um menino. Cinco anos de idade, com cabelos loiros, vistos pela última vez usando jeans e camiseta com uma faixa de... dinossauros tocando instrumentos.

Ah, inferno. Eu sabia exatamente quem era. Mikey Ford tinha um amor por animais que o levava à distração, e esse foi o único motivo pelo qual eu não estava em pleno modo de surtar.

As chances eram de que ele simplesmente se afastou em busca de algum animal necessitado. Peguei o telefone para ligar para Penny e verificar se ela estava bem, mas eu congelei. Primeiro, porque eu sabia que ela tinha que ficar preocupada e enlouquecida, mas também havia um barulho vindo por trás do meu galpão.

Por favor, deixe ser Mike. Enviei uma oração a qualquer entidade que pudesse estar ouvindo, quando deslizei meus pés em um par de sapatos e fui para o galpão, onde encontrei Mikey sentado desanimado, com lágrimas nadando em seus grandes olhos verdes.

— Ei, garoto, o que você está fazendo aqui?

Seu lábio inferior tremeu, e as lágrimas finalmente caíram em uma lentidão de partir o coração enquanto seus pequenos ombros tremiam. Ele parecia alheio às pequenas marcas de garras que estragavam sua bochecha esquerda. — Mamãe gato morreu. — ele sussurrou, ainda segurando as bolas de pêlo em preto e branco. — Vi o corpo dela na beira da estrada quando mamãe me levou para a escola. Eles estão sozinhos agora, Sr. Ry.

Sério, esse garoto estava partindo meu coração. Caí ao lado dele, tentando agarrar os gatinhos, mas Mike não deixou.

— Nós vamos descobrir algo para esses caras, eu prometo. Mas você tem que saber, a cidade inteira está procurando por você. — Eu não

queria fazer o garoto se sentir mal, mas ele tinha idade suficiente para saber a verdade.

Seus olhos se arregalaram em choque, e não havia como negar o medo nadando naquelas profundezas. — Estou com problemas?

Eu sorri e afaguei seus cachos macios. — Eu não imagino que sua mãe ficará muito feliz com isso; ela provavelmente está imaginando o pior. Mas todo mundo ficará feliz em saber que você está seguro e não está machucado. — Agarrei seu queixo e inclinei a cabeça para trás. — Principalmente ileso. O que aconteceu?

— Os gatinhos estavam assustados quando os encontrei. Eles não quiseram fazer isso.

Para um garoto tão jovem, ele era tão inteligente e compassivo. — Eu sei, mas vamos deixá-los aqui e entrar para ligar para sua mãe...

— Não! Não posso deixá-los, Sr. Ry. Eles estão com medo que eu não volte mais. — Havia muito o que desvendar nessa declaração, mas não era o meu lugar. E agora não era a hora. Levantei-me e ajudei Mike a se levantar.

Mais uma vez, ele exclamou: — Não podemos deixá-los!

— Vamos levá-los conosco, então. Mas temos que informar sua mãe e a polícia que você realmente não está desaparecido. Acho que você é a primeira criança de cinco anos que conheço a abandonar a escola.

Seu rosto ficou um tom alarmante de vermelho e eu soltei uma risada. — Eu só queria dar uma olhada neles. Eu estava voltando. — Ele fez beicinho. — Você vai contar à mamãe sobre o meu rosto?

— Não é como se nós pudéssemos esconder isso, Mike. — Mas eu tinha uma mãe que ainda me tratava como se eu não fosse maior que ele, então eu o ajudaria.

— Eu vou consertar você antes de ligarmos para ela, para que você não precise contar a ela sobre isso imediatamente. Deixe-a ver quando estiver abraçando você; ela ficará menos brava.

— Sério?

— Sim. É isso que os amigos fazem - nós nos ajudamos.

— Obrigado.

— Não tem problema, garoto. — Surpreendentemente, ele foi o melhor pequeno paciente que eu já tive, sentado perfeitamente imóvel enquanto eu limpava e desinfetava sua bochecha, tudo com dois pequenos feixes de energia subindo por todo o corpo. — Ok, você está bem. Agora, ligamos para Penny.

— OK. — Ele suspirou, os ombros caídos enquanto se preparava para a palestra que nós dois sabíamos que estava em seu futuro.

Fiquei com pena dele e liguei para Antonio Vargas, primeiro. Ele era um amigo e um policial, com autoridade para cancelar a busca. — Vou ter que verificar primeiro. — ele me disse, com uma pitada de aviso em sua voz.

Eu ri. — Continue. Minha próxima ligação é Penny. — Depois de algumas palavras bem escolhidas sobre o estado em que minhas bolas estariam quando Penny aparecesse, Antonio e eu terminamos a ligação.

— Eu não posso falar agora, Ry...

— Mike está desaparecido, eu sei. É por isso que estou ligando.

— Você ouviu alguma coisa? — Sua voz tremia com o medo de que esse pudesse ser o pior dia de sua vida. — Conte-me.

— Eu o encontrei. Na minha casa.

— Oh! Graças a deus! — Eu podia ouvir a tensão em seus ombros diminuir. — Estou a caminho.

— Antonio também.

Ela suspirou e, quando falou novamente, ouvi o sorriso em sua voz. — Obrigada, Ry. Sinto que estou dizendo muito isso ultimamente.

— De nada. Te vejo em breve. — Mike olhou para mim com expectativa e eu mantive minha expressão grave. — Prepare-se, garoto.

Ele assentiu solenemente, me seguindo até a sala onde ele se enrolou ao meu lado e nós dois adormecemos assistindo os destaques esportivos.

Algum tempo depois, uma batida terrível soou na porta da frente. Não era uma batida regular - era urgente, zangada e me assustou. Levantei-me abruptamente, esquecendo Mike sobre até que ele gemeu. — Desculpe garoto.

— O que está acontecendo? — Seus punhos minúsculos esfregaram o sono dos olhos, e ele olhou para mim com total confiança.

— Eu vou descobrir, mas você fica aqui.

— Entendi. — Ele me saudou e eu fui abrir a porta. Na minha porta, encontrei uma mãe com raiva e um policial ainda mais irritado.

Um bocejo escapou no pior momento possível. — Onde está o fogo?

— Estamos batendo por cinco minutos. — A expressão sombria de Antonio indicava quatro minutos e meio a mais.

— Desculpe, adormecemos - um de nós tirou um cochilo e o outro trabalhou apenas em um turno de 24 horas que terminou cerca de noventa minutos atrás.

Penny não queria ouvir; ela passou por mim e correu em direção ao filho. — Mikey, você me assustou! — Apesar da raiva em suas palavras, ela o envolveu no abraço mais apertado que ele provavelmente receberia até sair para a faculdade. — Estou feliz que você esteja bem, mas por favor me diga por que você deixou a escola.

A lembrança do que o levara à minha casa transformou o garoto em uma bagunça chorosa. Ele olhou para mim em busca de ajuda e eu dei de

ombros. É para isso que servem os amigos, certo? — Ele viu a gata mamãe morta no acostamento da estrada a caminho da escola, então ele veio aqui para checar os gatinhos.

— Eles não têm ninguém, mamãe. — Eu sabia por aquele tom de puxar o coração que Penny estava afundada.

— Parece que está tudo bem, então eu cancelarei a busca. — Antonio abriu os braços e se aproximou para ficar na frente do garoto. — Da próxima vez, conte a alguém, mesmo que seja apenas um amigo, para onde você está indo.

— Ok, oficial. — Mikey ofereceu sua mão, que Antonio aceitou com um sorriso largo.

— Vejo você por aí, garoto. — Então ele se foi, e eu fiquei sozinho com uma mãe com raiva ainda tentando descer da adrenalina de não saber onde o filho dela estivera.

— Estou indo ao banheiro. — Mikey anunciou e deslizou do sofá, indo para o banheiro de hóspedes como se estivesse aqui dezenas de vezes.

Assim que ele se foi, Penny estava na minha cara, em pânico. — Não tenho tempo para cuidar de gatinhos. — Ela realmente não tinha tempo, concordava, mas sabia que ela arranjaria tempo para o filho.

— Após as primeiras semanas, eles são bastante auto-suficientes. Além disso, eles já conhecem o perfume de Mike. — Ela olhou para o meu comentário inútil, mas mesmo isso não impediu o sorriso se formando nos meus lábios.

— Sem. Tempo.

— Eu posso ajudar. — ofereci, no que só posso descrever como um acesso de loucura. Tão pouco tempo quanto Penny, eu tinha menos, graças a uma agenda imprevisível.

— Por que você faria isso?

Dei de ombros. — Porque eu gosto de Mike, e um animal de estimação é uma excelente maneira de aprender responsabilidade. Nosso primeiro cachorro me ensinou quanto eram os animais de estimação porque a mãe nunca me deixou escorregar. Nunca. — Não importa o quanto eu amei aquele cachorro, alguns dias, eu não queria limpar a porcaria ou levá-lo para passear na neve. Mas mamãe fez questão de que sim. Sempre.

— O nome dele é Mikey. — ela rosnou, e por algum motivo, isso me fez carranca.

— Sério? Você o nomeou Mikey?

— Claro que não, mas é por isso que ele passa.

Eu sorri. Ela estava cheia de choque e tensão, e claramente estava brigando comigo.

Que pena para ela, gostei. — Prefiro chamá-lo de Mike. Ele é um garoto em crescimento, e os homens não se chamam Mikey.

Seu olhar estreitou e eu lutei para segurar o sorriso que ameaçava se formar nos meus lábios. — Bem. Mas não pense que isso vai me pegar...

— Para sair comigo? — Eu me aproximei e passei meus dedos por suas ondas grossas. — Eu já te disse, eu vou fazer você sair comigo sozinha. Isto é apenas um vizinho ajudando outro.

— É isso aí? — Ela era tão malditamente cética que me fez pensar em que tipo de idiota ela estava envolvida no passado. Que tipo de idiota o pai de Mike tinha feito para suspeitá-la de todos? De todo motivo possível?

— É isso aí. — eu assegurei a ela. — Aceite a ajuda, Penny.

Ela hesitou, como se tentasse decidir se podia ou deveria confiar em mim. Várias vezes, parecia que ela havia se metido nisso e depois desfeito novamente antes que seu bom senso finalmente prevalecesse.

— Obrigada, Ry. Isso seria ótimo, já que sei muito pouco sobre possuir um animal de estimação.

Era uma maneira de entrar, e mesmo que eu estivesse fazendo isso por Mike, não deixaria passar a oportunidade de mostrar a ela que poderíamos ser bons juntos. — De nada.



PENNY

— Você ficará sem dinheiro se você lhes der apenas comida enlatada. — o funcionário mal-humorado da seção de animais de estimação da loja grande do lado de fora de Tulip praticamente rosnou enquanto empurrava a comida enlatada para mim.

— Isso não me diz se esse alimento fornece aos gatinhos em crescimento todos os nutrientes de que precisam.

Ele olhou para mim por vários momentos, provavelmente esperando que eu cedesse ao seu conselho. — Sim, está tudo bem, mas eles precisam de comida seca, senhora.

— O veterinário diz de forma diferente, então vou seguir o conselho dele, obrigada.

— Seu salário. — ele retrucou, esperando que, se eu atribuísse sua insistência à ajuda, eu pudesse ouvir.

— Isso mesmo. — eu concordei bruscamente. — É verdade.

— Faça o que você quiser.

Coloquei as latas no carrinho de compras com o braço. — Outro benefício de ser uma mulher crescida. Não preciso da sua permissão para fazer nada.

Eu me virei e empurrei meu carrinho antes que eu realmente ficasse chateada. Demorei cerca de quinze minutos, mas eu consegui coletar tudo o que precisava para os gatinhos, para a casa e para Mikey.

Havia tempo suficiente para chegar ao ensino médio antes da próxima conversa sobre os heróis da cidade natal. Desta vez, eu estava preparada para encontrar com a visão de Ry em seu uniforme. E desta vez, essa visão não iria me desfazer. Isso não faria meus joelhos tremerem e definitivamente não faria meu corpo se levantar e prestar atenção. Absolutamente não.

Entrei no auditório do colégio despercebida, graças às luzes que escureciam a sala. Ry e Preston estavam no palco, discutindo os tipos de eventos que lhes permitiam trabalhar juntos.

— Vocês todos se lembram do resgate das tropas? — Ry perguntou a um coro alto de sim. — Bem, Preston aqui estava no meio disso. Ele resgatou a garota e seu líder adulto e, em seguida, uma ambulância apareceu para garantir que todos estavam ilesos.

Preston sorriu, fazendo o possível para afastar o rubor que subia pelo pescoço. — Às vezes, eles precisam nos checar também, porque quando as pessoas têm medo, elas entram em pânico. E quando entram em pânico, podemos nos machucar.

Eles eram um ótimo time. Era fácil ver por que eles eram melhores amigos; a química entre eles era incrível e eles claramente se divertiam juntos, o que fazia todas as crianças sorrirem e rirem. E fazendo toneladas de perguntas.

— Você sempre quer *não* salvar alguém?

Preston olhou para o garoto, sua expressão séria. — Quer? Sim. Mas é meu trabalho salvar as pessoas, não importa o quanto entrem em pânico e o quão irritantes sejam.

— Ou bêbado. — Ry acrescentou com uma risada. — Quero que vocês lembrem que não existe paramédico ou sigilo de busca e salvamento.

Foi a piada perfeita para um grupo de estudantes do ensino médio, e as crianças riram.

— Tudo bem. Todos nós vamos comprar calendários, então você não terá nada conosco. —gritou um garoto de algum lugar nos fundos.

Ry riu e revirou os olhos. — Apesar de agradecermos por apoiar os esforços de restauração da cidade. — disse ele, com toda a diplomacia de um político. — Não recomendo que você faça isso.

— Com medo de que você não esteja à altura? — uma menina gritou.

— Nah, apenas preocupado que depois que as crianças vejam o corpo de um homem de verdade, você possa pensar que seus namorados não estão à altura. Considere isso um serviço público. Agora, todas vocês, mulheres *adultas*, comprem um calendário. Comprem dois - um para o escritório e outro para casa.

— Por que não um para o carro? — Preston perguntou, cheio de sarcasmo.

Ry sorriu. — Boa ideia. Compre três. Ouvi dizer que há uma pré-venda do lado de fora do auditório. — Ele era suave. Mesmo que eu já pudesse ver isso em todos os aspectos de sua vida, uma pequena voz continuava sussurrando que era apenas um ato. Que por melhor que Ry fosse, havia uma tonelada de coisas ruins que eu não descobriria até que fosse tarde demais.

E esse era um risco que eu não podia correr. Saí do auditório enquanto as crianças faziam perguntas sobre seus empregos, educação e exigências de trabalho, todas as coisas que esperávamos que perguntassem quando o prefeito Ashford tivesse preparado essa idéia. Eu levei um momento para ligar para o escritório e avisar Leland que a segunda conversa foi ainda melhor que a primeira.

— Excelente trabalho, Penny. — disse ele com orgulho. — Vejo você amanhã.

Eu não podia negar que esses primeiros dias haviam se tornado uma dádiva de Deus, já que eu ainda não tinha mordido a isca e feito a ligação para a irmã de Ry. Eu precisava da ajuda mais do que podia expressar, mas toda vez que pegava o telefone para fazer a ligação, eu congelava. Contar com outras pessoas não era o meu forte, não depois de todas as decepções que eu havia experimentado no passado.

Quando voltei para o corredor, a fila para a pré-encomenda do calendário estava no outro corredor. Estava cheia de alunos, professores e pais.

Ry ficou ao lado dos voluntários, recebendo os pedidos, sorrindo com Preston. Pareciam dois manequins lindos exibindo as últimas modas. Enquanto brincavam com os alunos, percebi que era a única vez que Ry parecia totalmente à vontade - quando estava com seus amigos ou com crianças.

Era um fato novo e interessante para um quebra-cabeça já confuso, e também um que eu desejava não conhecer.

— Olá. Perdida em pensamentos sobre mim? — A voz de Ry era baixa e profunda, espessa de provocação e desejo.

— Você deseja. — eu provoquei de volta.

— Você sabe que eu sei. Mas por enquanto, que tal você me deixar comprar o almoço?

Eu queria dizer não, mas olhar para aqueles olhos castanhos profundos, iluminados com apenas uma pitada de humor, tornou isso impossível. — Claro. — eu disse resignada. — Uma garota tem que comer.

— Eu esperava que você dissesse isso. — Ele agarrou meu pulso e entrelaçou nossos dedos enquanto me puxava através da multidão de pessoas para o dia ensolarado. — Estou esfomeado.

— Você está sempre faminto. Você tem uma perna oca ou algo assim? Ainda não consegui que o pediatra de Mikey me desse uma prova da perna igualmente oca do meu filho, mas tinha certeza de que ela existia.

Ele riu e me guiou para o meu carro. — Você soa exatamente como minha mãe e, infelizmente, quero dizer isso como um elogio. — Quando olhei para ele surpreso, Ry se inclinou e beijou minha bochecha. — Eu choquei você. Talvez eu deva dirigir.

Isso me tirou do meu estupor induzido por Ry. — Onde está o seu carro?

— Preston dirigiu, e ele espera pegar sua mulher para um almoço. — Sempre cavalheiro, ele me ajudou a sentar no banco do passageiro e correu para chegar ao volante. — Este é um carro minúsculo.

— Eu sou uma pessoa pequena.

— Eu sei. Eu gosto disso sobre você. — Ele piscou e puxou o carro para fora do estacionamento da escola e entrou no trânsito da tarde. — Eu estava pensando sobre o restaurante, mas talvez seja um pouco de alto nível para o nosso primeiro encontro?

Eu fiz uma careta para ele, mas meus lábios trêmulos não fizeram justiça. — Quem disse que isso era um encontro?

Ele deu de ombros e parou em um local a cerca de três portas do restaurante. — Não importa como você ou eu chamá-lo, o pessoal da Tulip chamará de encontro.

Aquele sorriso presunçoso deveria ter me ajudado. — Você se acha tão inteligente, não é?

— Talvez não seja tão inteligente quanto alguns, mas tenho meus momentos. — Mais uma vez, ele me ajudou a sair do carro e manteve a mão nas minhas costas até estarmos sentados. — Então, Penny, conte-me sobre você.

— Não há muito a dizer. Eu sou de Nova York, mas me casei com um cara de Jersey e me mudei para lá. O casamento foi um erro, exceto Mikey, e agora moro aqui.

Ele olhou para mim até que senti minha pele começar a esquentar. — Parece uma versão super condensada da sua história de vida, mas tudo bem, eu vou tirar isso de você. Eventualmente. — Seus esforços foram frustrados pela chegada de uma jovem garçonete ansiosa para receber nossos pedidos. Ry pediu um cheeseburger bacon com batatas fritas,

waffle e um milk-shake, e eu comprei um combo de frango com batatas fritas. Comida de encontro muito sexy.

— Por que você não me mostra como é feito, espertinho?

Ele riu, e eu estava começando a pensar que ele deu um chute quando eu não fui exatamente legal com ele.

— Cuidado com o mestre. — disse ele, recostando-se na cabine com os dedos atrás da cabeça e as pernas cruzadas no tornozelo, roçando levemente contra as minhas. — Eu tenho três irmãs. Monica é a mais velha e casada e tem filhos. Ricki é a irmã do meio, que não vemos há quase dois anos. Shelby, o bebê, faz móveis de madeira artesanais. Meu pai morreu há um tempo, então éramos principalmente nós e a mãe. Ela é a melhor.

Ele era, reconhecidamente, melhor do que eu em compartilhar e se abrir. — Uau, três irmãs. Foi isso que o azedou nos relacionamentos?

— Quem disse que eu tinha um problema com os relacionamentos?

Inclinei-me para a frente com um sorriso brincalhão. — Oh, vamos lá, Ry. Por que mais um cara que parece ser uma ótima opção ainda seria solteiro? — Eu sabia que não deveria ter dito isso no momento em que as palavras saíram da minha boca, porque o sorriso que se espalhou por seu rosto bonito dizia que ele ouviu apenas uma coisa.

— Você acha que eu sou uma ótima opção?

Eu balancei minha cabeça com firmeza. — Não, eu disse que você *parece* ser uma ótima opção. Há uma diferença.

Ele riu. — Não que eu esteja ouvindo. E sua família?

— Minha mãe morreu de ataque cardíaco quando Mikey era bebê, e meu pai mora na Austrália com sua segunda esposa. E a segunda família dele. — Eu odiava ter contado a ele, mas teria odiado mais se olhasse para cima para ver pena em seus olhos. Felizmente, havia algo *um pouco*

melhor: compreensão. — Oh não, você não. Não olhe para mim como se você tivesse me descoberto.

— Eu não pretendo conhecer toda você, mas agora entendo por que você não sai comigo. — respondeu ele. — Você está assustada.

— Desculpe?

— Você está com medo e é compreensível. Seu pai era um idiota e eu acho que seu ex também, então você é cautelosa. Hesitante. Agora que eu sei, posso fazer melhor.

— Você quer dizer que pode *parecer* melhor. — Era isso que os homens fizeram - eles fingiam que eram o que você queria e precisava até que eles o pegassem. E foi aí que eles viram o script e se transformaram em outra pessoa.

— Quero dizer, eu entendo o que há em mim e o que atrapalha.

— Sim? O que é isso? — Ele pensou que sabia tanto, e eu queria ouvir.

— Você está preocupada que minha falta de relacionamentos sérios signifique que eu não estou procurando um. Fico feliz em provar que você está errada.

Revirei os olhos. — Claro que você acha que é assim tão simples.

— Eu não acho que nada sobre chegar perto de você seja simples, Penny, mas eu sinto que você vale a pena. — Ele se aproximou para falar baixinho. — Não tenho aversão ao compromisso, Penny.

— Mas? — Sempre havia um mas com caras como ele.

— Mas eu moro na mesma pequena cidade em que cresci, o que significa que sei que quase todas as mulheres da cidade - namoraram a maioria delas, em algum momento, entre a primeira série e o encontro com você. Conheço todas as suas histórias e aventuras, cicatrizes e ex.

Tudo isso parecia bom. Talvez um pouco bom demais. — Apenas um caso regular de familiaridade com desprezo pela criação?

— Não. Se eu tivesse me apaixonado por alguma delas, já estaríamos casados com bebês. A única mulher que finalmente me chama a atenção está fingindo que não está interessada.

Ok, isso fazia muito sentido, então eu decidi dar uma folga nele e dizer a verdade. — Certo, tudo bem. Eu *estou* interessada. Mas eu não estou namorando. Não até Mikey ter idade suficiente para entender. Seu pai partir realmente o machucou. Também o confundiu, e não posso deixar que isso aconteça novamente.

— Não foi sua culpa, Penny.

Eu dei um sorriso agradecido. No fundo, eu sabia disso. Meu ex havia me enganado, fingindo ser um homem bom e honesto, que queria uma esposa, uma família e uma carreira.

— Eu sei. — explicou. — Mas se isso acontecer novamente, *será* minha culpa.

Ele parecia entender, e meus ombros relaxaram quando nossa comida foi entregue. Agora que sabia que não havia chance, ele recuaria. Eu ignorei a decepção que se instalou no meu intestino.

— Esta é uma cidade pequena, Penny. Isso significa que as pessoas vão morrer de velhice, acidentes estranhos, tragédias de partir o coração, e isso vai doer como o inferno. Para todos nós. Porque aquela pessoa idosa era nossa professora ou babá, e aquele fazendeiro morto nos deixava andar a cavalo em sua terra, ou costumávamos mergulhar na sua piscina. — Ele suspirou. — A questão é que a vida é menor aqui, e você não pode protegê-lo da mágoa, porque aqui, todos nós machucamos juntos.

Isso foi lindo, mas não mudou minha determinação. — Eu sei que não posso, mas sinto que tenho que tentar. Ele ficou arrasado, e eu posso ver que ele já é tão apegado a você, Ry.

— E isso não vai mudar, não importa o que aconteça entre nós. Moramos a algumas portas um do outro, Penny, então evitar não é uma opção.

Ele estava certo. — Então, o que você recomenda, já que já sabe tudo?

Um sorriso dividiu seu rosto, e era tão lindo que eu tive que morder minha língua para não gemer com a beleza dela. — Eu recomendo que eu continue cansando você de me namorar enquanto continuamos sendo amigos. E você aceita o fato de que Mike é meu amigo, *separado* de você.

— Ele é uma criança, Ry. — Homens adultos não tinham meninos como amigos. Pelo menos, homens adultos não saudáveis, bem ajustados e não assustadores.

— E eu não sou uma má influência tentando atraí-lo para o lado sombrio. Que objeções você tem para mim como amigo dele?

Nem um. — Você é a razão pela qual tenho dez mil latas de comida de gato no porta-malas do meu carro, o que me parece uma má influência.

Seus lábios tremeram e eu sorri. — Ok, mas vou esperar um pedido de desculpas quando você não conseguir o suficiente de seus abraços adoráveis de gatinhos.

Uma risada explodiu de mim, fazendo com que vários pares de olhos por toda a lanchonete se virassem e me encarassem. Eu abaixei minha cabeça. — Viu o que você fez?

— Te fiz rir? Eu sei, sou tão idiota.

— Desde que você saiba. — eu disse a ele com um falso suspiro altivo.

Terminamos nossa comida e Ry pagou, recusando meu dinheiro como se eu tivesse ofendido sua cavalaria. — Eu vou levá-la de volta ao escritório.

— Aparecer na sua palestra foi o fim do meu dia de trabalho. Eu tenho que ir buscar o seu amigo Mikey.

Ele pegou minha mão. — Então eu vou levá-la para o carro.

E ele fez, entrelaçando nossos dedos como se fôssemos um casal de verdade a caminho de casa a partir de um encontro real. Quando chegamos ao carro, ele pressionou seu corpo contra o meu. Ele era duro em todo lugar. *Em todos os lugares*. Os braços do homem tinham músculos e quando ele abaixou sua boca na minha, deixei minhas mãos percorrerem seu peito, sentindo abdominais duros e peitos implorando para serem lambidos.

O beijo foi uma queimação lenta, quente desde o início, mas chegou a ferver enquanto sua língua lambia a costura da minha boca e deslizava para dentro. Tinha gosto de milk-shake e Ry - delicioso, doce, decadente, masculino.

Meu corpo inteiro zumbia com um desejo que vibrava até os dedos dos pés. Quando Ry se afastou, seus olhos castanhos estavam pesados e escuros de desejo. — Agora não posso desistir, Penny.

Isso também foi bom. O beijo me disse que eu realmente não queria que ele desistisse. Eu o queria. — Eu tinha a sensação de que você diria isso.

Ele riu, profundo e cheio de prazer, quando suas mãos seguraram meu rosto e ele me beijou novamente. Lenta e doce desta vez, mas tão boa quanto o primeiro beijo. — Eu sou um cara legal, Penny. — Ele deu um beijo no canto da minha boca. — Eu vou provar isso para você. — E o outro canto. — Eu prometo.

Nunca na minha vida, e certamente desde o meu divórcio, desejei tão desesperadamente que alguém pudesse cumprir uma promessa.

RY

Batata doce. Quem diabos pensaria que o sabor da batata doce e do batom de baunilha seria o fim da minha força de vontade?

Descobriu-se que uma mãe solteira sexy que preferia o batom de baunilha sobre o batom de cores vivas era o segredo do meu desenrolar.

Minha própria queda pessoal - e aconteceu bem no meio da rua mais movimentada da cidade, quase batendo na frente da lanchonete. O centro do centro de fofocas de Tulip.

Depois desse beijo, como eu poderia parar de pensar em Penny? Penny, com suas grossas ondas de cabelo castanho que caíam suavemente em volta dos ombros quando ela se preocupou em usá-lo, como no primeiro dia em que encontrou Mikey na minha casa.

Grandes olhos verdes, ocasionalmente escondidos atrás dos óculos sexy que ela usava, foram suficientes para lhe dar um papel de protagonista em minhas fantasias por meses a fio. Mas foi o jeito que ela se inclinou para mim durante aquele beijo que fez minha mente acelerar agora.

Suas mãos agarraram meus ombros, como se ela estivesse com medo que a força da nossa paixão a levasse embora. Eu não poderia ter me afastado dela por todo o dinheiro do mundo, naquele momento.

E Deus, aquele olhar em seu rosto quando o beijo terminou - atordoado, excitado e um pouco tonto - eu não parei de pensar nisso. Especialmente quando eu fechei meus olhos. Felizmente, minha campainha tocou me impediu de passar o resto do dia perdido em pensamentos de ficar com uma garota como uma adolescente excitada.
— Chegando!

— Se você mantivesse sua porta destrancada como um ser humano normal, não teria que se apressar para abri-la.

— Ma. — Eu sorri. — Que surpresa maravilhosa. — Ela deu um meio sorriso, meio carrancuda, e foi quando eu a notei mais um. — Ei, Mike, como vai, amigo?

— Sr. Ry, eu trouxe sua mãe para visitar! — Sua piada o quebrou, dobrando seu corpinho ao meio, enquanto ele tremia de tanto rir.

— Obrigado por isso. Entre. — Recuei e deixei os dois entrarem, pegando duas sacolas de papel das mãos de Ma. — O que você me trouxe?

— Estou fazendo o almoço e achei que fazê-lo aqui significaria menos tempo de viagem para Penny, que finalmente quebrou e ligou para a árvore do telefone. Eu tive pena dela e ofereci minha ajuda, já que ela parecia tão desconfortável. — Ma sussurrou a última parte, mas era desnecessária. Mikey já estava na lavanderia checando os gatinhos. Eu os tive hoje porque, como Penny havia apontado, isso foi parcialmente minha culpa.

— Faz sentido, mas eu ainda não compro.

Ela sorriu para mim quando eu coloquei os mantimentos na mesa da cozinha e imediatamente comecei a desempacotá-los. — Decidi que o amigo de Mikey, Ry, não se importaria se parássemos com comida.

Eu não confiava naquele rosto doce por um momento. Eu amava minha mãe ternamente. Ela era a melhor mulher que eu conhecia, mas também participou dessa ridícula competição não oficial de encontros com algumas das outras mulheres da cidade.

Como elas não foram capazes de se responsabilizar pela felicidade de Preston, tive a sensação de que a atenção havia se voltado para mim. Olhando para Ma, eu tinha certeza disso. — Eu não me importo com uma visita. São os motivos por trás da visita que me preocupam.

Ela riu, mas não disse nada em resposta, e eu balancei minha cabeça.

— Sr. Ry diz que você ainda cozinha para ele, Srta. Betty. Isso é verdade?

Ela assentiu e presenteou o garoto com um sorriso. — Eu com certeza faço. Da mesma forma que sua mãe sempre cozinha para você, sempre que você a visita. Quer que eu cozinhe para você também?

Ele assentiu, os olhos arregalados enquanto ela descarregava um grande pacote de carne moída. — Eu faço, mas eu não como animais, Sra. Betty, ok? — O garoto pôs aqueles grandes olhos verdes em Ma e ela praticamente derreteu no azulejo.

Ma bagunçou seu cabelo com um sorriso suave antes de se abaixar para abraçá-lo. — Está mais do que bem, querido. Você pode ser meu ajudante e hoje vou aprender algo novo também.

Ele riu. — Você é adulta; você já sabe tudo.

— Muito. — ela concordou. — Mas não tudo.

— Mais do que eu. — disse ele com naturalidade.

— Talvez isso seja verdade, mas as coisas mudam tão rápido que, quando você tiver a idade de Ry, saberá mais do que eu e sua mãe.

Os olhos dele se arregalaram. — Sério? Mamãe diz que todo dia que você aprende algo novo é um dia para agradecer.

Ma riu. — Sua mãe parece um biscoito inteligente. Linda também. — acrescentou, e esperei muito tempo para desviar o olhar antes que ela me enviasse um sorriso de conhecimento. Enquanto eu observava a interação, fiquei mais uma vez admirada por Ma. Ela tinha um jeito com crianças que não tinham diminuído com a idade. — O que? — Com uma mão no quadril, Ma me olhou até eu responder.

— Eu só estava pensando que, exceto pela sua intromissão, você é perfeita.

Ela beijou minha bochecha e depois deu um beijo firme, mas afetuoso. — Ouviu isso, Mikey? Ry acha que eu sou perfeita.

— Todos os bons filhos pensam isso de suas mães. — eu disse diplomaticamente, e ela riu muito. Mike entrou, mesmo não tendo ideia do que era tão engraçado.

— Está certo. — Ma bateu palmas como fez para reunir uma casa cheia de crianças em um quarto. — Ry, preciso que você fatie duas cebolas e depois tomates e alface para os hambúrgueres. Mikey, pode apertar o alho e me ajudar a fazer os rissóis. Penny disse que você prefere grão de bico?

Os olhos verdes de Mike se arregalaram de surpresa. — Adoro eles.

Ela riu. — Bem, então, eu vou fazer dois e ver o que é esse alarido. — Eu me acomodei na mesa da sala de jantar enquanto Ma ficava no balcão com a criança. — Você gosta de morar em Tulip?

Ele assentiu da maneira exagerada que as crianças fizeram. — Conheço todo mundo em todo o meu quarteirão, até os idosos. Há sempre coisas para fazer com crianças aqui.

— Ouviu isso, Ry?

Eu gemi em resposta e ela apenas riu.

— Sinto falta do meu avô, no entanto. Ele sempre me levou para pescar e para jogos de beisebol.

Eu tinha perdido essas coisas com meu pai também. Felizmente, eu tinha muitos amigos e uma mãe ocupada demais para me controlar.

— Você vê seu pai com frequência?

Mike suspirou quando pegou o jeito da prensa de alho, parecendo gostar da tarefa, mesmo estando tão intensamente concentrado que pensei que ele pudesse estourar um vaso sanguíneo. — Não. Ele mora do outro lado do Oceano Atlântico. — ele disse em um tom que disse que ouviu isso ser explicado em mais de uma ocasião. — Ele esqueceu de mim e está tudo bem. Eu tenho minha mãe e ela é a melhor.

Havia muita emoção nessas palavras - o saber, mágoa, raiva e decepção. Fazia sentido, mas também era de partir o coração como o inferno.

Quando os hambúrgueres foram preparados para mais tarde, a atenção de Mike voltou para os gatinhos, deixando eu e Ma sozinhos na cozinha.

— Vá em frente, diga o que quer dizer.

Dois minutos de silêncio e a mulher estava pronta para explodir nas costuras. Ela colocou as mãos em uma pia cheia de água quente e sabão, limpando enquanto as fatias de batata cozinhavam no forno.

— Penny é linda e Mikey é incrível - a mistura perfeita entre você e Ricky. Eu posso ver por que você está apaixonado por eles. Apenas tenha cuidado, filho.

Doeu um pouco, ouvir isso da minha própria mãe. — Preocupada que vou machucá-la? — Era um mistério para mim porque as mulheres nesta cidade pensavam que eu era um jogador. Eu namorava, mas as opções eram limitadas na cidade, então deixei Tulip quando estava com vontade de romance. Ou sexo. Tanto faz.

— Pelo contrário, espertinho. Ela tem uma riqueza de mágoa acumulada naqueles olhos e muita bagagem nesses ombros delicados. Ela precisa de paciência e lealdade antes de poder confiar novamente. Amar de novo.

— E você acha que eu não sou o cara?

Os olhos de Ma se arregalaram e ela se aproximou de mim e segurou minha bochecha com as mãos úmidas. — Eu sei que você *poderia* ser, Ry. Você tem um coração tão grande e uma enorme capacidade de amar. Eu já vejo isso com Mikey. Eu só quero que você tenha cuidado. E claro. Conhecer *aquela* pode fazer um homem fazer coisas malucas e loucas. — O sorriso dela ficou melancólico e ela riu. — Seu pai desapareceu de mim

por uma semana *depois que* ele me disse que me amava, e novamente quando eu disse que sim à sua proposta de casamento.

— Sério?

— Sim. Há algo em um homem recebendo o desejo de seu coração que o faz ficar um pouco louco. Eu só quero que você esteja preparado para isso e deixe as coisas acontecerem lentamente. Naturalmente.

Eu ouvi o conselho dela, porque mamãe amava tanto meu pai que nunca o superou. Eu queria que ela namorasse novamente, encontrasse amor, mas estava preocupado se perguntasse sobre sua vida amorosa, ela poderia começar a se intrometer na minha. Mais do que ela já fez. — Ok, mãe. Obrigado pela sabedoria.

Ela não voltou a mencionar Penny e fiquei agradecido. Eu já tinha muita informação para processar e não estava com disposição para profunda contemplação hoje à noite. Eu estava com vontade de companhia. Para amigos. Para cerveja.

— Obrigado por nos receber, Sr. Ry! — Mike passou os braços em volta da minha cintura para um abraço antes de recuar com um sorriso largo e um aceno ansioso.

— A qualquer momento, Mike. Precisa de ajuda com os gatinhos?

— Não. — Ele era todo sorrisos quando Ma colocou as feras peludas em seus braços, aconchegando-as e rindo enquanto descia a rua. — Tchau!

— Até mais!

Ma beijou minha bochecha. — Vejo você em breve, Ry.

Assim que eles se foram, enviei uma mensagem para Preston.

Cerveja e nachos? Sem garotas.

Ele respondeu imediatamente.

Problemas com garotas? Conte comigo.

Enviei-lhe um dedo do meio em troca, e ele me enviou uma fileira de emojis rindo.

Talvez eu deva ficar em casa. Sozinho.

Com pensamentos de Penny.

Vejo você às sete.



PENNY

EU tinha uma relação de amor e ódio com o email - grande parte do meu dia foi dedicada a escrever e responder a dezenas deles em nome do prefeito.

Quando abri um e-mail de Nina, prendi a respiração, sabendo que poderia ir de qualquer maneira com ela. Pode ser uma imagem não segura para o trabalho de um cara mal vestido de fio dental ou apenas uma receita para um mergulho no taco. Nesse dia, foi um alerta sobre Janey. Cerca de trinta segundos tarde demais.

— Apenas a mulher que eu queria ver. — Janey estava na frente da minha mesa, com sua roupa comum de jeans, coturnos e camiseta preta lisa, sem fôlego, com um sorriso varrido pelo vento.

— Então você veio ao lugar certo. O que posso fazer por você hoje, Janey? — Por mais legal que fosse, essa ideia de calendário havia acrescentado muito mais trabalho à minha agenda. Claro, isso me permitiu mostrar um pouco para o prefeito, mas meus dias pareciam mais longos.

— Eu tenho a idéia perfeita para a sessão de fotos de Ry. — Ela prendeu a respiração animadamente, da mesma forma que Mikey fazia quando ele não suportava manter um segredo realmente bom. — E você é um componente importante dessa sessão de fotos.

Eu fiz uma careta. — Você precisa que eu obtenha autorizações ou busque fornecedores? — Ela estava nervosa demais para um pedido regular, percebi, e fiquei em alerta imediato. — Janey.

Ela levantou as mãos e deu um passo para trás. — Acalme-se. Eu só quero que você seja um paciente que ele está salvando, e apenas para *algumas* das fotos.

— Não. De jeito nenhum. Absolutamente não. — Minha cabeça tremia tão rápido que eu provavelmente ficaria tonta se estivesse em pé. Eu precisava que ela visse o quanto isso *não* estava acontecendo. — Não.

— Ouça-me. — ela insistiu e sentou-se no outro lado da minha mesa antes de se inclinar, sussurrando como se fôssemos alunas. — Imaginei que, como todo mundo sabe que ele está lhe dando tempo de RCP particular, você não se importaria de exibir um pouco em público. Para caridade.

Caridade. Ela teve que jogar fora essa palavra em uma cidade que tinha comunidade e união saindo de seus ouvidos. — Não. Não posso.

— Não pode o quê? — Como um homem do tamanho do prefeito Ashford podia se mover tão silenciosamente me deixou perplexo. E me assustou. Ele caminhou até a mesa e parou entre nós, afiados olhos azuis saltando de Janey para mim. — Janey, querida, o que você está fazendo aqui?

Eu tinha esquecido completamente que o prefeito era seu padrinho.

— Vim pedir um pequeno favor a Penny. — Ela explicou sua idéia ao prefeito, subestimando totalmente o pedido, em um esforço para conseguir o que queria.

Quando ele olhou para mim com uma careta, eu sabia que minha vida estava prestes a ficar muito mais difícil. — Essa é uma boa ideia. Vocês não estão namorando de qualquer maneira?

Suspirei e convoquei toda a paciência que pude, enquanto silenciosamente tentava me comunicar com Janey o quão morta ela estava na próxima vez que a vi. — Não, não estamos. Mas mesmo se estivéssemos, eu não ficaria confortável com isso.

— Por quê? É por uma boa causa e será de bom gosto. — Seu olhar cauteloso voltou para Janey. — Será de bom gosto, certo?

— Claro!

— Veja? Você não tem nada com que se preocupar, Penny. Só me avise quando precisar de tempo para cuidar disso.

Eu congelei e fiquei congelada, olhando para o homem que pensei ter se tornado amigo. Um aliado em uma cidade onde eu não conhecia quase ninguém. — Isso é um requisito do meu trabalho, prefeito Ashford?

Sua pele empalideceu. — Claro que não. Só acho que seria uma ótima maneira de mostrar um pouco de espírito comunitário.

Isso era uma porcaria e ele sabia disso, mas o homem não se tornara prefeito simplesmente porque era agradável. Leland Ashford poderia astutamente manipulá-lo para fazer a vontade dele e convencê-lo de que foi tudo idéia sua.

— Bem. — Eu me virei para Janey, sabendo quando estava derrotada. — Eu estou vestindo roupas de rua *normais*. Nada sexy. A única pele que estará mostrando é o que naturalmente mostra com *roupas de rua.*

Ela hesitou, as engrenagens girando atrás de seus olhos verdes jade enquanto tentava chegar a uma discussão rápida que me levaria a concordar com mais. — Posso sugerir que você use uma saia no dia em que filmarmos?

— Não. Vou vestir o que quiser, mas você pode escolher as cores.

— Bem. — Ela encolheu os ombros. — Falaremos mais sobre isso mais tarde, desmancha prazeres. Obrigada Lee! — Ela beijou a bochecha dele e voou para fora do escritório tão alegremente quanto entrara.

Com uma expressão satisfeita no rosto, Leland deu um tapinha na barriga e voltou para o escritório, me deixando sozinha com o meu e-mail. E um telefone vibrando.

A tela exibiu o nome do meu ex. Greg. Não, obrigado. Eu apertei rapidamente ignorar e voltei ao trabalho. Eu tinha cerca de cinquenta coisas diferentes com que me preocupar, e Greg não era uma delas.

Devolver e-mails, confirmar as nomeações e reuniões do prefeito, encontrar um programa de verão para Mikey participar, *essas* eram todas as prioridades. Não o meu ex, e qualquer que seja o motivo egoísta que

ele tinha para ligar dessa vez, porque eu já sabia que ele não estava ligando para recuperar os pagamentos de pensão alimentícia.

Afastando todos os pensamentos de homens adultos, eu era capaz de completar toda a minha lista de tarefas antes que o dia terminasse. Desde que eu sabia que Mikey estava seguro com Betty, me permiti mais trinta minutos para dar adiantar a programação de amanhã. O prefeito Ashford estava sempre cortejando novos negócios na cidade, o que significava muitos almoços de negócios longos. Com bebida. Era um show agradável, se você pudesse tolerar a política de tudo.

O que eu amava no meu trabalho era que Leland era fácil. Eu raramente tinha que levar o trabalho para casa comigo, literal ou mentalmente. Foi uma mudança agradável em relação ao meu último trabalho - provavelmente por que não vi a instalação chegando. Betty deixou uma mensagem dizendo que algo havia acontecido, e ela e Mikey foram à casa de Ry. Eu não pensei em nada, mas gastei um tempo extra para me transformar em algo mais confortável do que usar roupas de escritório e deixar meu cabelo solto antes de sair para pegar Mikey.

Mas quando Betty atendeu a porta, com todos os sorrisos em seus jeans gastos e blusa de flanela, meus sentidos de Aranha começaram a formigar.

— Penny, você está linda como uma modelo hoje! Entre. Estou fazendo chilli para o jantar. Sem carne. — Seus olhos brilhavam como Mikey fazia quando ele estava tramando algo, e eu amaldiçoei minha necessidade de tirar minhas roupas de trabalho no minuto em que cheguei em casa.

— Oh, você não tinha que se meter em todo esse problema, Betty. — Eu me senti em conflito. Fiquei agradecida por não ter que fazer o jantar, mas cautelosa em passar mais tempo com Ry.

Betty ignorou minhas palavras e me acenou para dentro, ainda falando enquanto eu a seguia na cozinha ensolarada de Ry. — Adoro

alimentar meninos em crescimento e você criou Mikey certo. Ele é muito grato e tem um grande apetite.

Eu ri, pensando em todas as vezes que Mikey sorria para mim, molho de ketchup ou macarrão manchado em seu rosto e olhos arregalados de gratidão. — Ele tem isso. Existe algo que eu possa ajudar?

— Apenas sente e descanse. Você trabalhou o dia todo. Como estão as coisas no escritório do prefeito?

— Ocupadas, como sempre. — eu disse a ela. — O prefeito Ashford está muito animado com esse negócio de calendários. — Ele estava mais do que animado, e estava começando a ficar desconfortável o quanto ele queria "bater" Sabrina Worthington. Leland era um homem melhor que isso, mas acho que todo mundo tinha seu ponto de ruptura.

Betty riu, e era rico e caloroso. — Você quer dizer que o velho galeirão está empolgado em colá-lo com Sabrina; esse é o longo e curto disso. Não que eu o culpe, você sabe, mas é tão... inapropriado. — Eu sabia exatamente o que ela queria dizer, mas guardei para mim, pois ele ainda era meu chefe.

— Onde está o Mikey?

— Lá fora brincando na terra com meu bebê. — Ela acenou com a cabeça para a janela de frente para o quintal e eu dei um passo à frente, observando os dois conversarem animadamente ao lado de um arbusto recém-plantado. — Vá lá fora e diga a eles que é hora de se limpar para o jantar.

— O que eles estão fazendo? — Não senti falta do sorriso que tocou seus lábios quando me virei, mas deixei para lá. Para agora.

— Plantei algumas flores que eu trouxe, além de alguns arbustos. Ele precisa tornar este lugar mais acolhedor. — Ela deu à cozinha caseira outro olhar arrebatador, um sorriso suave nos lábios.

— Dê a eles mais alguns minutos. Mikey adora brincar no chão; ele sempre está convencido de que encontrará fósseis algum dia. — Eu não

tinha dúvida de que ele o faria se o assunto ainda mantivesse seu interesse daqui a uma década. — Tem certeza de que não posso ajudar com nada?

— Não, vou esperar para largar o macarrão até que os meninos estejam pelo menos na metade do caminho. O queijo já está ralado e a salada está na geladeira.

Eu sabia que os texanos tinham suas próprias tradições, mas essa me deixou perplexo. — Estamos comendo macarrão *e* chilli?

— Querida, estamos comendo chili-mac. É chilli, carboidratos e queijo, e isso soa como um tipo especial de felicidade para mim.

— Eu também. — eu disse a ela honestamente. Tentei comer o mais saudável possível para evitar dias de doença desnecessários para mim e por causa de Mikey. — Acho que vou me sentar então.

— Lembro-me de quando meus filhos tinham a idade de Mikey, então sei como você está exausta. Aproveite o momento. Não vai durar muito. — As palavras mal saíram da boca de Betty quando a porta dos fundos se abriu e duas formas cobertas de lama estavam na porta.

— Oi mamãe! Ajudei o Sr. Ry no jardim! — A única coisa visível no rosto sujo de Mikey era seu sorriso branco brilhante.

— Eu vejo. Acho que vocês têm mais sujeira em você do que no chão. — Mikey riu e Ry pelo menos pareceu um pouco arrependido. — Vamos levá-lo para casa e limpa-lo.

No momento em que aqueles joelhos se curvaram para pular no ar e defender sua causa, tive a sensação de que ele e Betty estavam nessa coisa juntos. — Sra. Betty tornou especial apenas para mim, mamãe. — ele disse, piscando aqueles grandes olhos verdes para mim. Ele sabia que eu não podia resistir. — Seria rude não ficar, mamãe.

Era o meu próprio momento ruim para olhar para outros dois pares de olhos expectantes, mas eu era uma mulher que sabia quando era batida. — Tudo bem, mas você ainda precisa voltar para casa para se limpar, a menos que Ry tenha algumas roupas para vestir?

Ele riu. — Suas roupas são muito grandes, mamãe.

— Então é melhor irmos antes que ele coma essa refeição deliciosa que Betty cozinhou para nós.

Isso pareceu satisfazer Mikey, que passou os braços minúsculos pela cintura enlameada de Ry e segurou firme. — Te vejo em breve. — Ele disparou pela porta dos fundos e eu o segui em um ritmo mais lento, respirando fundo pouco antes de passar por Ry em um esforço para evitar deixar seu cheiro invadir meus sentidos.

— Volte logo, Penny. — As palavras eram apenas um sussurro, mas eu as senti até os dedos dos pés. Seu tom significativo ficou comigo enquanto eu chegava ao negócio muito bagunçado de limpar uma criança de cinco anos que amava a lama.

~

— Eu quase pensei que você não voltaria aqui esta noite. — Ry estava sentado ao meu lado em seu balanço, balançando lentamente enquanto observávamos o pôr do sol pintar o céu com um arco-íris de cores vibrantes.

— Honestamente, eu também não tinha certeza, mas Mikey ama os dois e não tenho boas razões para recusar o jantar com amigos. — Betty era uma cozinheira fantástica e Ry era uma excelente companhia. — Você disse que éramos amigos. — lembrei a ele.

— Nós somos. — ele admitiu, em um tom baixo e sexy. — Mas isso não é tudo o que somos.

— Não, não é. — Não fazia sentido mentir para ele sobre isso, mas era tudo o que eu estava preparada para dizer sobre o assunto. — Eu amo essas cadeiras de balanço; onde você as conseguiu? — Elas eram fortes e bonitas, com almofadas verdes e brancas. Elas faziam a varanda dele parecer acolhedora e relaxante.

— Shelby as criou. Você deveria conversar com ela sobre isso. O trabalho dela é fantástico, se é que digo. — Ele sorriu, parecendo muito satisfeito consigo mesmo, mas até eu podia admitir que o jeito como ele falava de sua irmã - para não mencionar o modo como tratava Betty - falava muito bem dele. Droga.

— Porque sua opinião não é tendenciosa?

— Exatamente. — Ele riu e tomou um longo gole de cerveja.

Senti o olhar dele queimando o lado do meu rosto e foi preciso cada grama de força de vontade que meu corpo era capaz de produzir para não olhar. Em vez disso, mudei de assunto. Novamente. — Você teve alguma coisa a ver com Janey me encurralando para estar em sua sessão de fotos?

O sorriso que se espalhou de uma orelha para a outra me disse que, embora ele não tivesse nada a ver com isso, ele não seria de forma alguma um aliado para me ajudar a me livrar disso. — Não. Por favor, diga-me que você vai ser uma enfermeira malcriada me ajudando no fundo da ambulância? — Sua risada profunda foi a única resposta ao meu olhar. — Uma bibliotecária sexy que precisa de RCP?

Revirei os olhos quando ele falou sobre opções ainda mais ridículas. — Você realmente acha que eu concordaria em me vestir de líder de torcida? Na minha idade?

Ele fechou os olhos e levantou a mão. — Preciso de um minuto para capturar esta imagem. OK. — Ele sentou-se e sorriu para mim. — Sim? — A esperança em sua voz arrancou uma risada de mim que eu tinha que sufocar, já que Betty já havia decolado e Mikey havia adormecido enrolado com os gatinhos no meio da sala de Ry.

— Não. Vou usar gola alta e jeans compridos. Jeans muito, muito longos.

Ele me deu um biquinho sexy. — Vadia. — Aquele tom baixo e rouco dele quase me fez querer concordar. Quase. Mas o olhar que ele me deu,

sombrio e faminto, me fez lutar contra o desejo de agarrar Mikey e nos trancar, a três portas de distância.

A consciência sexual entre nós era muito potente para ignorar. Nós queríamos um ao outro e ficava mais claro a cada momento que estávamos juntos. Sozinhos juntos, especialmente. — Saia comigo, Penny. Deixe-me levá-la para um encontro adequado, onde eu vou buscá-la e me pergunto se vou dar um beijo de boa noite.

Um encontro. Fazia tanto tempo desde que eu estava em um encontro que nem sabia mais o que as pessoas faziam nos encontros. Mas lembrava-me bem dos beijos de boa noite. E vestir-se enquanto lutava contra a antecipação nervosa da noite seguinte. — Ry.

— Você gosta de mim, Penny, mesmo que não queira. E você sabe que eu gosto de você. Vista uma saia e eu colocarei uma gravata, e todos nós precisamos nos preocupar em nos divertir. — Seus olhos castanhos brilhavam com esperança, e apenas uma pitada de certeza de que ele me tinha.

Ele fez. Não importava que eu quisesse manter sua reputação de playboy ou seu trabalho. Greg parecia ótimo no papel e ainda não havia dado certo. Pelo menos Ry era uma boa pessoa. Se ele fosse um parceiro terrível, eu poderia viver com isso. — OK.

Ele piscou. — OK?

Eu sorri com o choque dele. — Sim, ok. Eu gosto de comer e jantar, e não temos um tempo terrível juntos. — A carranca que ele usava me fez rir.

— Não, não temos, não é? Estou de folga no sábado.

Sábado. Encontro a noite. Não haveria dúvida sobre o que era isso, mas olhar para seus esperançosos olhos castanhos me fez querer reconhecê-lo, pelo menos para mim mesmo. — Parece bom. Agora, tenho que levar esse para casa. — Fiz que sim com a cabeça em direção à sala de estar, onde Mikey dormia com os dois gatinhos em cima de seu corpo.

— Você pega os gatinhos, eu vou pegar a criança. — Ele ficou de pé, seu grande corpo invadindo meu espaço e tornando impossível ignorá-lo. Ou a maneira como meu corpo se iluminou em sua proximidade.

Eu queria dizer a ele para não se preocupar, que eu poderia lidar com isso da maneira como lidei com todo o resto da minha vida - sozinha. Mas eu estava exausta e cansada demais para continuar lutando. — Parece bom. Obrigada.

Reunimos a carga em um silêncio confortável, descendo os degraus e descendo a calçada rapidamente na dança estranha que os pais de todo o mundo conheciam muito bem. — Ele é mais pesado quando está dormindo.

Eu ri. — Sem brincadeiras. Eu juro, o corpinho dele triplica de tamanho quando ele está dormindo. — Houve várias ocasiões anteriores em que duvidei que tivesse forças ou energia para levá-lo para dentro e para a cama sozinha, então hoje à noite fiquei grata pela ajuda.

A única coisa que eu apreciava em levar meu filho para a cama foi que colocá-lo de pijama e *na* cama era uma tarefa simples, ainda mais quando Ry o deitou por mim. — Obrigada, Ry.

— Não tem problema. — ele disse suavemente, mas eu estava muito focada na tarefa de colocar Mikey na cama para perceber, pegando suas roupas sujas e descartando brinquedos de dinossauros, arrumando seu quarto um pouco para que ele não tropeçasse no meio do caminho a noite e me acordasse.

Quando olhei para cima, Ry se foi. Sacudi a decepção e desci as escadas para limpar mais enquanto ainda tinha energia para fazê-lo. Em breve, eu sabia, estaria morta de pé. — E são quase nove da noite. Patético.

— A noite ainda é jovem.

Um grito agudo e estridente surgiu de mim quando eu me virei e vi Ry na cozinha, com uma pilha de tigelas na mão. — Você me assustou! O que você está fazendo com essas tigelas?

Ry levantou-os com um sorriso tímido. — Eu estava planejando ir com elas para a minha coleção secreta de taças, mas agora que fui pego, acho que continuarei procurando a casa delas.

— Espertinho. — eu resmunguei baixinho, mas fiquei agradecida pela ajuda. — Obrigado, mas você não precisa fazer isso. Você ainda tem uma cozinha cheia de louça suja para limpar.

Ele congelou e fingiu colocar as tigelas no balcão. — Eu não me importo. Além disso, vou encontrar uma maneira de convencer Ma a fazer isso amanhã. Ela me deve.

— Pelo encontro? — Suas bochechas ficaram um tom alarmante de vermelho que me fez rir.

— Então você percebeu também?

Eu assenti. — Eu fiz, e tenho certeza que ela tinha um conspirador menor de idade para ajudá-la. — No final do jantar, e a saída repentina de Betty, eu tinha certeza disso.

— Não... não homenzinho?

— Sim. Você foi traído por seu amigo.

Ry apertou o peito de brincadeira. — Eu não pensei que doeria tanto.

Deus, ele era irresistível quando ele estava me fazendo rir. Ry me lembrou o que eu estava perdendo nos últimos anos, enquanto meu casamento estava desmoronando, e então quando eu estava tentando reconstruir uma vida para mim e Mikey. Eu tive bons momentos, é certo, mas eles estavam longe demais no passado para lembrá-los facilmente. Até Ry. — Você vai superar isso. Crianças da sua idade sempre fazem.

Seus olhos brilharam com malícia, e eu reagi um momento tarde demais para sair do seu alcance. Ry me agarrou pelos quadris e me puxou

para perto, sua respiração com cheiro de cerveja se espalhando quente e perfumada pelo meu rosto. Eu sabia o que estava prestes a acontecer, e tinha muito tempo para sair disso, se realmente quisesse, mas meu corpo tinha outras idéias. — Criança? Querida, sou todo homem.

Antes que eu pudesse dizer a ele o quão extravagante era essa linha, sua boca estava na minha e todos os sistemas do meu corpo começaram a funcionar mal. Mamilos duros e doloridos, seios pesados e uma falta de ar que me deixou tonta. Todo o resultado de seus lábios nos meus, seus dedos passando pelos meus cabelos descendo minhas costas para segurar minha bunda e me aproximando do membro longo e duro pressionando contra o meu estômago.

Um gemido baixo escapou de mim quando sua boca saiu da minha, arrastando beijos ao longo da minha mandíbula e descendo a coluna do meu pescoço antes de sua língua varrer minha clavícula. Ry era claramente um mestre da sedução, e meu corpo não passava de um fantoche em uma corda. Mas eu não dava a mínima, não com a maneira como seus lábios se encaixavam nos meus e varriam para frente e para trás até que eu abri novamente. Ele engoliu o gemido e aprofundou o beijo. Estava quente e mágico. Sensual. Alucinante.

Também acabou cedo demais. — Mal posso esperar pelo nosso encontro, Penny. Boa noite.

Minha boca se abriu e eu o observei indo embora. Fiquei feliz em notar sua marcha desajeitada, graças à ereção que ele não conseguia esconder ou diminuir. Ele acenou ao sair.

— Boa noite, Ry.

Depois desse beijo, eu também não podia esperar pelo nosso encontro.

RY

— Caramba, Penny! — Ela jogou a cabeça para trás e riu quando eu a puxei do carro e a virei.

Sim, eu amava o som da risada dela, mas também podia ter algo a ver com a maneira como o vestido verde flertava com suas coxas quando ela girava, ou com a maneira como o corpete fazia seus seios parecerem que poderiam transbordar a qualquer segundo. Ou poderia ter sido a curva sexy de seu quadril, que se encaixava perfeitamente na minha mão.

— Você já disse isso, Ry. Mas obrigada. — A mancha sexy de rosa nas bochechas era difícil de ignorar, até visível sob o brilho dourado das luzes do estacionamento. — Você parece muito delicioso.

— Delicioso, hein? Isso significa que você quer provar? — Eu sabia que não deveria provocá-la, mas era muito divertido.

— Possivelmente. Vamos ver que tipo de encontro você é, primeiro. Minha mãe sempre me dizia para não desistir dos bens de graça.

Adorava quando ela era atrevida e confiante.

Eu arqueei uma sobrancelha conhecedora. — Eu já provei as mercadorias. Várias vezes. E acredite, eu pagaria muito por outro gosto. Eu posso até pagar o alto preço do tricô com a mãe. — Isso era verdade, mas o fato de minhas palavras terem puxado uma risada profunda dela me agradou ainda mais.

— Uau, isso é um grande elogio. — Ela parou no meio do caminho como se tivesse acabado de perceber onde estávamos. — O que é essa fera?

A fera estava certa. — São cinco histórias de diversão e comida. Cinema no primeiro e segundo andar, jogos de bar e cassino acima, depois

alguns bares. Os restaurantes estão no último andar. Como você se sente com a comida grega?

Levei quinze minutos para decidir entre francês e grego, mas o francês parecia muito exagerado. Eu só esperava que não fosse um erro.

— Além de giroscópios, não faço ideia. Você fez uma reserva? — O riso brilhava em seus olhos verdes e ela usava aqueles óculos escuros sexy hoje à noite, me dando todo tipo de fantasia de professora travessa.

— Eu fiz.

— Ótimo. Não sei muito sobre comida grega, mas sou um jogo. Você gosta particularmente de comida grega?

— Não. Eu estava tentando ser aventureiro. — Não era exatamente algo que eu queria admitir, mas Penny era uma mulher que apreciava mais a honestidade do que uma mordida de som.

Ela olhou para mim através de cílios castanhos grossos e sorriu. — Você conseguiu.

Meus ombros relaxaram e eu a escoltei para dentro do prédio, onde tínhamos o elevador para nós mesmos. — Eu também sou fã desses óculos. — Se houvesse mais alguém no elevador conosco, eu poderia ter perdido essa entrada de ar, seu pequeno suspiro sexy.

A mão de Penny voou para os óculos quase como se ela esquecesse que os estava usando. — Oh. Mikey cortou os dedos e usou toda a minha solução de contato para limpá-la. Não percebi até que fui colocá-las.

— Eu não estou reclamando. Você parece sexy como o inferno. — Especialmente hoje à noite, com os cabelos soltos em ondas suaves e palpáveis, caindo ao redor dos ombros. Ela parecia perfeita.

— Obrigada.

Chegamos cedo, mas a anfitriã nos sentou imediatamente, ao lado de uma janela que nos dava uma visão clara do céu noturno do Texas. — Onde está o Mike hoje à noite?

— Sua mãe está cuidando de uma criança na aula de Mike e ele perguntou se poderia ir também. Betty disse que sim antes que eu pudesse dizer não.

— Ainda está tentando sair desse encontro?

— Não. Achei que Betty poderia ter um encontro dela ou de outros planos.

— Ma não namora. — Ela não fazia isso todos os anos desde que enterrou meu pai, e eu não conseguia ver nenhuma razão para que ela começasse agora.

— OK.

Havia algo no tom de Penny que me assustou.

— O que você sabe?

Ela encolheu os ombros. — Betty é uma mulher bonita e animada. Por que os homens não se alinhavam para passar um tempo com ela? Além disso, ela é uma excelente cozinheira. Até o Mikey tem uma queda.

Eu não queria pensar em Ma possivelmente namorando, ou por que ela pode querer manter isso em segredo. Felizmente, o garçom escolheu esse momento para aparecer em nossa mesa. Para simplificar, fomos com um prato de aperitivos para que pudéssemos provar um pouco de tudo, juntamente com uma refeição em estilo familiar para dois. — Isso é comida demais?

Ela encolheu os ombros. — Você me julgará severamente se eu disser não?

— De jeito nenhum. — Um momento de silêncio passou entre nós, mas não foi tenso ou desconfortável. — O que Penny Ford faz por diversão?

Ela sorriu, surpresa com a pergunta. — Adoro ler tudo, desde romance até história, mas o meu favorito é mistérios de assassinatos. Eu gostava de fazer coisas ao ar livre, como caminhadas e acampar, mas faz

uma vida desde que eu fiz essas coisas. E é aí que tenho tempo para fazer qualquer uma dessas coisas.

Sua vida parecia cansativa, mas ela não parecia cansada, apenas cansada. Isso me impressionou muito. — Você se veste bem.

Ela riu. — Você é bom com os elogios. Agora você me diz, o que esse herói da cidade natal faz por diversão?

— Passo algum tempo com meus amigos e familiares no Black Thumb ou no quintal de alguém. Eu gosto de caminhar e escalar, pescar, jogar basquete e também leio. Principalmente thrillers.

Os olhos dela se arregalaram. — John Waithe?

— A série *Fever Dam*? —Ela assentiu e eu sabia que essa mulher era especial. — Passo o dia lendo assim que sai, e depois volto a ler para ver tudo o que perdi.

— Eu também. — ela admitiu timidamente. — Eu não conseguia parar de pensar na maneira como a última terminou. Levei dias para superar isso.

Eu sorri. — Sei exatamente o que você quer dizer.

— Oh não, você não. Leve esse sorriso para outro lugar.

— Que sorriso?

Ela apontou para mim. — Aquele ali. Isso *oh veja, temos muito em comum no topo da química, insano* sorriso.

— Esta é minha *porcaria, eu não acredito que ela lê John Waithe, também* sorriso. Preston leva uma eternidade para ler, então eu não posso discutir isso com ele, e Ma só vai discutir isso *depois que* ela falar sobre isso no clube do livro.

Ela se recostou quando o garçom chegou com água e ouzo e levou a xícara aos lábios para tomar um pequeno gole. E então tossiu. — Isso dá um soco, mas é estranhamente saboroso.

Eu não conseguia desviar o olhar da vista dela batendo nos lábios, especialmente quando sua língua deslizou por cima e por baixo, deixando-os escorregadios.

— Forte também. — Eu era mais um cara de cerveja, e essas coisas tinham gosto de alcaçuz preto. — Se eu terminar isso, vamos dormir no estacionamento hoje à noite.

— Sem pressão.

Ela estava mais descontraída do que parecia, fiquei feliz em perceber. — Você se importa se eu perguntar onde está o pai de Mike? Mike mencionou que estava do outro lado do oceano. — Eu me preparei para sua língua afiada, me dizendo para cuidar dos meus próprios assuntos, mas Penny apenas suspirou.

— Sim. Greg não era quem ele parecia. Nos casamos quando eu tinha 22 anos. Ele tinha 28 anos e estava na faixa de parceiros do banco de investimentos em que trabalhava. As coisas estavam bem, a princípio. Mas, no meio da minha gravidez, as coisas mudaram. Aconteceu que Greg estava roubando da empresa e dormindo com a filha do chefe. Eles fugiram juntos, possivelmente para fugir à lei, e não o vimos desde então.

Merda. Merda dupla. Ma disse que se machucou, mas isso era puro inferno. — Me desculpe, ele acabou sendo um idiota.

Ela sorriu. — Obrigada. Levei algum tempo para parar de odiá-lo, porque ele tinha um papel na criação de Mikey, mas agora ele está fora de nossas vidas, então eu tento não me apegar a nada disso.

Isso parecia bom, mas ela disse a si mesma que não namorava desde então. — Sem sentimentos persistentes? Esperanças de uma reconciliação?

Ela jogou a cabeça para trás e riu, atraindo meu olhar para o comprimento do pescoço e o inchaço dos seios. — Não por todo o dinheiro do mundo. Eu o amei uma vez - pelo menos uma garota de 22 anos é capaz -, mas a maneira como ele tratou Mikey é imperdoável.

Outro ponto a seu favor. — Ele é um idiota e não merece nenhum de vocês. — E se ele chegasse, eu tinha dois punhos para apresentá-lo por abandonar aquele garoto.

— Obrigada. E você?

— E quanto a mim?

Ela suspirou e tomou outro gole. — Você disse que não estava evitando relacionamentos. Você deve ter tido pelo menos um semi-sério.

Era possível que Penny fosse muito astuta. *Isso é uma coisa boa, idiota,* minha consciência me incomodou. — Eu tive. Eu conheci Ginnie durante um ano de horas de treinamento EMT em San Antonio. Gostei dela e nos demos bem, mas sabia que não a amava. Eu gostei dela o suficiente para continuar vendo ela, no entanto. — Eu olhei para ver se ela estava com nojo ou decepcionada, mas Penny apenas parecia *interessada.* — Quando o trabalho em Tulip se abriu, eu sabia que era onde eu queria estar.

— Ela não queria ir com você?

Dei de ombros. — Eu não perguntei. Eu sabia que não me importava o suficiente com ela para pedir que ela mudasse sua vida por mim. Ela era uma paralegal trabalhando na faculdade de direito, o que significava um longo trajeto *se* ela estivesse disposta a isso.

Penny olhou para mim por um longo tempo e me perguntei o que ela estava pensando. Ela estava julgando meu eu mais jovem com severidade? — Isso é incrivelmente maduro da sua parte.

Uau, me surpreenda. — Impressionada? — Inclinei-me sobre a mesa até que quase um pé nos separou e meneie as sobrancelhas, fazendo-a rir.

— Um pouco.

Ela com certeza sabia como fazer meu sangue ferver com sua boca atrevida. — Bom saber. — A comida veio e nós cavamos, comendo e

conversando durante toda a refeição. Penny era engraçada como o inferno, inteligente e parecia fazer todas as perguntas certas. Tentei atender às advertências de Ma e levar as coisas devagar, mas essa mulher era tão incrível quanto tentadora.

— Não acredito que estamos aqui há tanto tempo. — A admiração na voz de Penny chamou minha atenção e olhei para o meu telefone. Quase duas horas e meia. — Você é um bom encontro, Ry.

— Digo o mesmo pra você, Penny. — Eu pisquei, e ela corou lindamente.

Aquela mancha rosa era perigosa.



PENNY

Depois do jantar, eu estava me sentindo bem. Muito bem. Melhor do que eu tinha há muito tempo, até. Parte disso foi graças ao polvo com manteiga de ervas, mas também devido ao paramédico de olhos caramelo com um sorriso sedutor.

Uma mão grande estava nas minhas costas, enviando chamas para cima e para baixo do meu corpo enquanto ele nos guiava para fora do restaurante. — Qual será o próximo, Penny, bar ou jogos?

— Bar, definitivamente. — Eu não queria estar cercada por todo o barulho e caos dos jogos. Eu queria que isso continuasse *sendo* um encontro.

Passamos apenas uma hora flertando com bebidas antes que a necessidade de ar fresco nos enviasse para o ar frio da noite. — Eu não me lembro de bares com tanto barulho. — eu gemi.

— Ou fumaça. — ele concordou depois de respirar fundo algumas vezes. — Quer sair daqui?

— Certo. — Meu estômago estava cheio, e eu estava tonta o suficiente para parar de me preocupar com cada coisinha. Ry me ajudou a entrar no carro, deixando sua mão permaneceu nas minhas costas. Ele realmente era homem demais. Muito potente.

Com o que eu poderia ter lidado, disse a mim mesma, se ele não fosse tão bom com Mikey. Foi isso que me afetou e o que tornou difícil querer ser imprudente com ele. Era fácil dizer que ele ainda estaria na vida de Mikey após nossa inevitável separação, mas era muito mais difícil de fazer e, sinceramente, eu me preocupava com o que aconteceria com meu filho se outro homem o decepcionasse.

— Que pensamentos estão passando na sua cabeça bonita? — Com um sorriso largo, ele ligou o motor e saímos do monstruoso estacionamento.

Este foi o nosso primeiro encontro, e poderia acabar sendo o nosso único encontro, que era muito cedo para levantar minhas inúmeras preocupações. — Só de pensar em como me diverti com você hoje à noite.

Seu sorriso se espalhou lento e tão quente que eu senti em todos os lugares certos. Ou nos lugares errados. Sim, definitivamente os lugares errados. Ainda assim, apertei minhas coxas e soltei um suspiro lento.

— Então, você está dizendo que não teve um momento terrível comigo?

Eu balancei a cabeça e deixei a mão descansar em sua coxa quando ele entrou na estrada que nos levaria de volta a Tulip. — Eu tive um momento *não* muito terrível hoje à noite, Ry. Muito.

Seu sorriso era a definição de satisfeito. E com razão. Foi um encontro bem pensado que me empurrou apenas o suficiente para fora da minha zona de conforto para que eu pudesse aproveitar. E o próprio homem não era apenas charmoso e sexy; ele era limítrofe irresistível. — Fico feliz em ouvir isso.

Não demorou muito tempo para ele desligar o motor na minha garagem. — Mais uma vez obrigada por...

Ry agarrou meu braço. — Fique aí. — disse ele em um tom sexy e dominador que deveria ter me feito repreendê-lo, mas, em vez disso, me manteve exatamente onde eu estava. Ele correu em volta do carro e me ajudou.

— Isso é legal, mas não é necessário. — Eu já sabia que ele era um cavalheiro, e isso parecia exagero.

— Este é um encontro, mulher. Isso significa que eu deixo você na sua porta e você está adequadamente impressionada com o meu

cavalheirismo. — Ele riu e agarrou minha mão para dar um beijo exagerado contra meus dedos.

— Você tem partes iguais, charmosas e incorrigíveis.

— Eu acho que você gosta disso em mim. — ele adivinhou, confiante, e eu não perdi o desafio provocador em seu tom quando ele invadiu meu espaço. — É muito cedo para esperar por outro encontro?

Eu gostaria de poder dizer não a ele e dizer a verdade. Eu queria ver Ry novamente, apesar das minhas reservas, mas isso era apenas meus hormônios falando? — Não. Não muito cedo.

Outro sorriso lento e de parar o coração se espalhou por seu rosto e eu tive que morder minha língua para impedir que o gemido se tornasse conhecido.

— O festival musical da primavera começa na quinta e vai até domingo. Que tal nós três irmos? Lanches, jantar e bebidas por minha conta.

— Jogos por minha conta? — Se Mikey estivesse vindo, eu não o deixaria pagar por tudo.

— Isso está em debate. — ele sussurrou no meu ouvido, roçando os lábios no meu lóbulo, mais uma vez dando aos músculos da minha coxa um bom treino. Seus lábios tocaram os meus e era como a faísca para acender o fogo.

O beijo roubou minha respiração e enfraqueceu meus joelhos, mas Ry continuou me beijando até que meu corpo quase explodisse.

Afastei-me e olhei para ele com olhos arregalados e confusos, enfiei a chave na fechadura e empurrei a porta, desaparecendo atrás dela depois de um breve “boa noite”.

Era covarde e rude, batendo a porta na cara dele depois daquele beijo. E que tipo de manequim fechava, sem *bater,* a porta da coisa mais doce e quente que surgiria em eras?

Abri a porta, preparada para me desculpar. Ry ainda estava lá.

Parado. Lá.

Sorridente.

Presunçoso.

Não foram necessárias palavras. Agarrei-o pela gravata e puxei-o para dentro, batendo as costas contra a porta e beijando-o até cairmos em uma pilha de membros bem ali no vestíbulo.

As mãos grandes de Ry agarraram meus quadris com força suficiente para picar, mantendo nossos corpos o mais perto possível com nossas roupas ainda.

Ele gemeu na minha boca e eu me enterrei contra ele enquanto nossas línguas colidiam em um beijo tão sensual, tão erótico, que pensei que já poderia gozar.

Então, sua boca estava na minha mandíbula, dentes raspando a coluna do meu pescoço para respirar antes de lamber seu caminho através da minha clavícula. A maneira como ele me lavou com lambidas e beliscões suaves me fez sentir querida, sexy. Desejada.

O deslizar lento de suas mãos pelo comprimento das minhas coxas levou uma eternidade, e eu tremi quando seus polegares finalmente roçaram minha calcinha. — Ry. — A palavra saiu em um suspiro quando um dedo longo deslizou dentro de mim, me tentando além de qualquer razão. Fazia muito tempo desde que um homem me tocou assim, e mais ainda desde que me senti *tão bem.*

— Você já está tão molhada, Penny. — Sua língua deslizou pelo meu pescoço quando seu dedo mergulhou dentro e fora de mim. — Monte minha mão, Penny.

Oh Deus, era tão sujo! Eu cumpri e me senti decadente. Indulgente. Danadinha.

Apreciei o bom sexo tanto quanto uma garota, mas com Greg, tinha sido baunilha e robótica. Greg gostava das coisas de uma certa maneira, só poderia vir se ele fizesse as coisas de uma certa maneira. Mas Ry era um animal; ele foi aonde ele queria estar no momento, em todos os lugares ao mesmo tempo até minha cabeça começar a girar.

— Oh, Ry! — Eu montei sua mão com a cabeça jogada para trás e meus olhos fechados, absorvendo a sensação de seus dentes no meu decote, sua boca se fechando em torno de um mamilo através do meu vestido, até eu gritar: — Sim!

Ele riu contra mim, enviando mais vibrações através do meu corpo quando seu polegar bateu no meu clitóris e começou a esfregar círculos furiosos enquanto eu o montava mais rápido e mais forte, ofegando agora enquanto olhava sua boca no meu corpo. Ele soltou meu peito com um estalo e rosnou. — Venha para mim, Penny. Deixe-me ouvir aqueles sons eróticos de prazer que você faz.

— Sujo. — Eu sorri, esperando que eu parecesse confiante e sexy, em vez de pudica. Mas então ele colocou a boca de volta no meu corpo e foi só isso que levou antes que o prazer me levasse. Seu nome foi a única palavra que consegui dizer quando as ondas me levaram à pura felicidade.

— Eu sabia que você seria selvagem. — Embora suas palavras fossem arrogantes, eu pude ouvir a maravilha em seu tom e isso me fez sorrir.

Inferno, isso me fez rir. — Ninguém nunca me acusou de ser selvagem antes.

— Bom. — ele rosnou e lentamente puxou o dedo do meu corpo, lambendo a ponta do dedo com um gemido que me senti bem entre as minhas coxas. — Isso significa que eles não tiveram o prazer de ver o quão quente você estava fodendo minha mão. — Ele ficou mais reto e me trouxe com ele, um sorriso arrogante em seus lábios molhados.

— Sua boca é tão suja. — exclamei, mas saiu ofegante e impressionada.

— Você gosta. — ele respondeu e ajustou sua boca na minha novamente. Desta vez, o beijo foi duro e com fome, cru em sua intensidade, e tudo que eu pude fazer foi esperar e aproveitar o passeio.

Eu gostei muito. O suficiente para empurrar meus dedos em seus grossos cabelos ondulados e agarrei-os enquanto sua boca devorava a minha, aproveitando o jeito que ele sorria e gemia, mas mantinha seus lábios pressionados contra mim. Como se *ele* não conseguisse o suficiente de *mim.* Foi um sentimento inebriante, e eu me diverti.

Aproveitei o estado distraído dele, deslizando minhas mãos sob a camisa para sentir cada cume e vale de seu corpo musculoso. Seis gomos e peitorais que fariam qualquer mulher de sangue vermelho perder a capacidade de falar. Bom Deus, sua cintura era estreita, e eu podia sentir o 'V' sexy enquanto navegava em direção a sua cintura. Meus dedos trabalharam suas calças rapidamente até que caíram no chão, e minha mão envolveu sua ereção impressionante.

— Penny. — ele gemeu quando sua boca se moveu para o músculo entre o meu pescoço e ombro, passando a língua ao longo da pele sensível.

Eu acariciei seu corpo, pelo menos três centímetros maior que o de Greg, e uma tempestade de fogo começou a se formar em minhas veias.

Antecipar esse homem invadindo meu corpo, me dando prazer, era mais do que eu podia suportar. — Ry, por favor.

Ele se afastou com um sorriso faminto, o prazer escurecendo seus olhos castanhos. — Bem, desde que você pediu tão bem, querida.

Com o sorriso mais tentador que eu já vi, ele beijou meu corpo até que minha calcinha estava no chão, e então beijou seu caminho de volta pelo meu corpo, prestando atenção em cada centímetro de mim até que meu vestido verde estivesse em um pilha amassada no chão atrás de mim.

— Você é perfeita, Penny. Perfeita. — Ele olhou para mim como se estivesse falando sério e, naquele momento, eu acreditei nele.

— Você me faz sentir perfeita, Ry.

— Excelente. — ele rosnou e em uma impressionante demonstração de força, ele nos protegeu e me levantou no ar, me abaixando lentamente até que ele estava tão profundo que eu mal podia respirar. — Penny.

Então, começamos a nos mover, e foi perfeito. Quente e intenso como o inferno. Meus dedos do pé se curvaram com cada impulso, cada grunhido quando ele se perdeu dentro do meu corpo.

As mãos de Ry nunca pararam de se mover, me acariciando, me segurando. Batendo em mim. — Ry, sim! — Eu estava perto. Tão perto, e era muito cedo. Eu queria aproveitar cada momento disso; Fazia muito tempo. Mas a combinação de seus dentes na minha carne, suas mãos firmemente agarrando minha bunda, e a maneira como ele surgiu profundamente roubou minha respiração e meu controle. — Ry!

Eu voei distante, pulsando e vibrando ao redor dele. Ele rosnou enquanto dirigia mais fundo e mais rápido, mais forte em mim, estendendo meu próprio orgasmo enquanto ele perseguia o dele.

Sentindo-me tão travessa quanto o homem que me faz sentir tão bem, afundei os dentes no músculo grosso entre o pescoço e o ombro.

Isso parecia funcionar, enviando Ry para um frenesi forte e rosnado que forçou outro orgasmo de mim.

— Puta merda, Penny. — Ele riu. — Doce, doce Penny. — Seus quadris continuavam se movendo, e eu pensei que poderia morrer de prazer ali mesmo no vestíbulo da minha sala de estar.

— Agora isso não foi incrivelmente terrível.

Uma risada alta irrompeu dele, vibrando nossos corpos quando ele se inclinou contra mim contra a parede. — Fico feliz em ouvir isso. E em breve vou mostrar como está feliz.

Mesmo sabendo que não deveria, levei Ry para o meu quarto e ficamos lá, com os corpos entrelaçados.

Até o sol nascer.



RY

— E esse olhar estúpido do seu rosto — Will rosnou e chutou minha cadeira, me tirando dos pensamentos de Penny com a cabeça jogada em êxtase enquanto ela gritava meu nome de prazer. — É hora de sair daqui.

Uma rápida olhada no relógio confirmou as palavras de Will. — Por que você está tão mal-humorado hoje? Você teve um encontro ruim neste fim de semana?

— Você poderia dizer isso, mas eu não estou falando sobre isso. — Ele estava de mau humor durante todo o turno, então eu não queria lhe dar muita porcaria.— Eu acho que seu encontro correu bem?

Eu sorri largamente, assentindo. — Você poderia dizer isso, mas um cavalheiro não beija e conta.

A risada profunda de Will ricocheteou pelo corredor vazio quando saímos do prédio. — Um *verdadeiro* cavalheiro nem sequer sugere que há algo a dizer.

Ele tinha razão, mas eu não tinha divulgado segredos da minha vida desde que eu era adolescente arrogante. Eu supus que o sorriso imparável no meu rosto provavelmente disse tudo o que não disse. — O que está acontecendo com você?

— Nada. As mulheres são mais problemáticas do que valem. — Esse era um sinal definitivo de que Will estava tendo problemas, provavelmente da variedade feminina. Ele falaria sobre isso quando estivesse pronto e nem um momento antes. Ele era assim desde que nos conhecemos, e isso não mudaria agora.

— Ei, Nate. — gritei, notando o parceiro de Preston S&R esperando do lado de fora. — O que você está fazendo aqui fora, além de ser uma trepadeira?

Nate riu e deslizou os óculos escuros pelo rosto. — Tentando evitar Nina e Janey. A melhor maneira de fazer isso é dar a Preston uma vantagem de dez minutos em chegar em casa, para que ela não possa me emboscar ao longo do caminho.

Will bufou e balançou a cabeça. — Você poderia simplesmente concordar em fazer o maldito calendário. Você acabará cedendo de qualquer maneira.

Todos sabíamos que era verdade, mas um homem gostava de sentir como se tivesse uma escolha no assunto. — Ele tem razão, Nate. Por outro lado, Will também não concordou oficialmente, então talvez eu lembre Nina e Janey sobre vocês dois. — Meu sorriso presunçoso era injustificado, mas eu não pude evitar.

Nate gemeu, mas Will foi para a jugular. — Como foi seu encontro com Penny? Vocês já marcaram a data do casamento?

Eu olhei para Will por me devolver o que eu merecia tão ricamente, mas seus olhos cinzentos apenas brilhavam com travessuras. — Foi um encontro, e correu bem o suficiente que ela concordou em me deixar levar ela e Mikey ao festival de música neste fim de semana.

O encontro foi ainda melhor do que eu esperava, e não apenas por causa do sexo, mas eu não era ingênuo o suficiente para pensar que isso significava que Penny havia mudado de idéia sobre mim.

Will me deu um tapinha nas costas, com um sorriso miserável no rosto. — Desde que você mostre a ela um bom momento, ligue para ela e envie flores no dia seguinte, poderá ter um terceiro encontro.

Seu telefone tocou e ele se afastou, o sorriso desaparecendo ao atender a ligação. Minha mente já estava em outras coisas.

Ligando para Penny. Enviando flores para ela. Eu não tinha feito nada disso e nosso encontro foi há dois dias atrás, com outro programado apenas três ou quatro dias no futuro. — Merda.

Nate riu e balançou a cabeça em desgosto. — Você é uma causa perdida, cara. Totalmente perdido.

— Ainda não. É melhor eu ir embora. Não conte a Will, mas eu nem liguei para Penny desde o nosso encontro. — Foi uma jogada de pau, e eu sabia que precisava corrigir mais cedo ou mais tarde.

— Fale com ela hoje à noite. Todo mundo vai ao Black Thumb para a nova noite de trivia de Nina e as cervejas de dois dólares. Penny provavelmente também estará lá.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que vi Penny no bar, mas se ela aparecesse hoje à noite, seria o momento perfeito para corrigir meu erro. — Por que todo mundo está indo?

Nate encolheu os ombros. — É um teste. Buddy concordou com uma noite, mas se tudo correr bem, pode se tornar uma coisa normal.

Era típico Tulip, aparecendo para ajudar um dos seus, que Nina agora era.

— Eu estarei lá. Que horas?

— Sete horas. — Sem outra palavra, Nate pulou em sua caminhonete e abaixou a janela.

— Onde está sua bicicleta?

— Preparando-se para o clima mais agradável! — Nate bateu o pé no acelerador e decolou, levantando cascalho enquanto passava.

Pulei no meu próprio caminho e peguei a rota familiar do prédio da prefeitura e desci a versão da Main Street da Tulip, olhando para todas as pessoas que circulavam, entrando e saindo dos negócios que eram o coração da minha cidade natal.

Algumas pessoas acenaram e sorriram, mas a maioria estava muito absorta em suas próprias vidas para perceber. Era a combinação perfeita de uma cidade pequena que vivia sem estar entre os negócios. Era uma

fantasia, é claro, e isso se tornou óbvio quando me afastei de um sinal de parado e avistei Penny.

Com um homem. Um homem bem vestido, com um daqueles ternos risca de giz. Aposto que ele ainda tinha um quadrado de bolso; ele olhou o tipo. Eu diminuí a velocidade para observá-los, sabendo que estava sendo um ciúme e não dando a mínima para isso, especialmente quando vi o sorriso de tirar o fôlego que ela lhe enviou.

O cara estava sorrindo tão grande e, mesmo que eles não estivessem se tocando - não podiam, com cerca de um metro e meio de espaço entre eles - não importava quando eu peguei seu olhar deslizando para a bunda dela.

Eu não o culpo nem um pouco. Aquele vestido rosa claro abraçava suas curvas em todos os lugares certos, mas ele não deveria estar olhando para ela assim. Ninguém deveria, além de mim, e o fato de Penny sorrir e não parecer nem insultada nem repelida me irritava.

Eu sabia que era ciúme, puro e simples, mas não tinha poder para pará-la, ligando o motor e saindo pela rua como se quisesse ser multado em corridas de arrancada.

Eu fervi todo o caminho de casa, com raiva por ela ter me feito trabalhar tão duro apenas para tirar um maldito sorriso dela, mas um terno rico chegou à cidade e ela era um sorriso sedutor e um vestido sexy. — Bem, que se dane. — eu disse amargamente. — Se é assim que ela quer que isso aconteça, dois podem jogar esse jogo.

PENNY

— Eu não acredito que deixei você me convencer disso, mas realmente preciso dessa bebida ao mesmo tempo. Estou arrasada. — confessei a Nina quando ela colocou a jarra de margaritas com desconto na mesa de madeira com cicatrizes um pouco mais do que o necessário.

Eu tive um longo dia, e isso era exatamente o que eu precisava: tempo de menina adulta.

Nina bufou e revirou os olhos, olhando entre mim, Janey e Max antes de aterrissar em Bo, que eu não conhecia tão bem. — É bebida barata e trivialidades, Penny, não pára-quedismo na Tanzânia. Divirta-se. Fim.

Ela tinha um bom argumento, mas era fácil para ela dizer. Havia muitos pensamentos em minha mente, principalmente porque eu estava negligenciando meu filho em favor de álcool barato e uma chance de ver o garoto que eu gostava. O garoto de quem eu não tinha notícias há três dias, o que apenas confirmou que eu deveria ter ido com meu primeiro instinto.

Não me surpreendeu que Ry tivesse alcançado apenas uma vez, uma mensagem de texto obrigatória "ei" que havia chegado ontem à tarde, um dia inteiro depois que minha ligação ficou sem resposta. Não devolvida.

Ry tinha acertado e desistido, exatamente como eu supus que ele faria. Infelizmente, não senti nenhuma satisfação presunçosa por estar certa. Em vez disso, fiquei com raiva que ele me fez sentir pegajosa e emocional quando não era eu. Nunca.

Eu era uma mulher moderna que podia lidar com sexo casual, quando era isso que eu estava tendo. Não, Ry, era apenas um mentiroso. Ele não foi o primeiro mentiroso, mas ele definitivamente seria o meu último.

Apesar dos melhores esforços de Mikey e Betty, não houve mais jantares familiares acolhedores - em parte porque Ry estava trabalhando, e não havia uma maneira esperta de nos unir. Também pode ter algo a ver com o fato de eu estar inventando desculpas para fazer com que Betty me encontrasse na minha casa. Possivelmente.

Quem poderia dizer realmente?

— Sua preocupação é esmagadora, Nina.

Ela encolheu os ombros. — Estou preocupada com coisas que importam, como fazer esta noite funcionar e manter meu emprego. Não é uma ótima mãe tendo uma noite fora, o que, alguns anos? — Ela revirou os olhos, como se não tivesse acabado de me dar o melhor elogio do mundo.

Maxine colocou a mão no meu braço e apertou. — Estou feliz por ter algumas horas para mim. Callie é o meu mundo inteiro e eu a amo muito, mas desejo tempo adulto.

Eu sabia o que ela queria dizer, mas isso não diminuiu minha culpa. — Além disso, Callie é a única criança na cidade que pode chegar perto de amar dinossauros tanto quanto Mikey, então você sabe que os dois estão se divertindo muito enquanto fazemos o mesmo.

— Além disso. — acrescentou Janey, enchendo cada copo até o topo, — Penny é a única de nós tendo algum tempo adulto de verdade, pelo que ouvi.

Eu fiz uma careta. — Hã? O que você ouviu? — Eu esperava que Deus, além de ser um amante do hit-and-run, Ry também não fosse um tagarela.

— Eu recebo todo o tempo que eu quero. — Nina falou calmamente e todos nós a encaramos, mas ela apenas deu de ombros e marchou de volta para o bar, assustando um homem que ousou presumir que ela era garçonete. — Você quer uma bebida, venha ao bar como um homem.

Bo sorriu. — Eu quero ser Nina quando crescer.

A mulher era durona. — Acho que não conseguiria, mas não seria legal? — Felizmente, isso seria o fim de qualquer conversa minha e de Ry.

— Não tenho tanta sorte. — Janey se inclinou para frente, o queixo apoiado na mão enquanto seus olhos verdes brilhavam. — O carro de Ry ficou estacionado na sua entrada a noite toda, então não é preciso ser um gênio para descobrir o que aconteceu. Especialmente depois que a foto apareceu na página de Hometown Heroes no Facebook.

Maxine praticamente desmaiou. — Meu Deus, essa foto foi escaldante! Você estava olhando arregalado um para o outro, inclinando-se para perto. Estava quente, querida. Quente.

Havia muito o que descompactar nessa declaração. — Espere o que? Por que diabos as pessoas tiram fotos aleatoriamente?

— É o que fazemos no Tulip: estamos envolvidos demais em tudo. — assegurou-me Max. — Não é um perseguidor; bem, pelo menos não um perseguidor que você precisa se preocupar. As mulheres do centro de idosos fazem viagens de fim de semana ao cassino e provavelmente a viram lá. Essas mulheres podem encontrar um cara gostoso a uma milha de distância. — declarou ela.

— Isso não é nada assustador. — Todas as mulheres riram, mas meu desconforto aumentou. Isso não foi engraçado e, de repente, fiquei muito feliz por Ry ter mostrado suas cores verdadeiras cedo. — Não estou conseguindo tempo para adultos, só para constar. Foi um encontro. Apenas um encontro.

Janey parecia que queria dizer algo em resposta, mas sabiamente manteve a boca fechada. — Que pena.

Eu gostaria de poder concordar, mas eu conhecia caras como Ry. Inferno, eu casei com um. Eles eram todos iguais. Claro, Ry era melhor do que a maioria, com um coração gentil, mas ele não era um homem bom.

O homem não tão bom que vinha invadindo meus pensamentos ultimamente entrou no Black Thumb parecendo bom o suficiente para

comer em um par de jeans bem gastos e uma camiseta de mangas compridas que se agarrava aos músculos. Cada um deles. Nossos olhares se conectaram por um breve momento quando ele passou por nossa mesa, mas nenhum de nós disse uma palavra.

Meu olhar permaneceu em sua bunda enquanto ele caminhava para uma mesa nos fundos, onde seu amigo Preston esperava com alguns outros caras que eu reconheci da cidade. Seu olhar nunca procurou o meu novamente, confirmando que eu tinha sido uma idiota.

— Porra, isso foi gelado. — Bo aparentemente não mediu suas palavras. — Desculpe. — disse ela no meu olhar estreitado.

— Está bem. — *Não* estava bem, mas estaria, e ninguém jamais saberia a diferença.

Eventualmente, Nina pegou um microfone e o entregou ao prefeito Ashford, o anfitrião não oficial do jogo de trivia da noite. — Bem-vindo à primeira noite de trivia de Black Thumb! — Ele fez seu discurso entusiástico antes de começar as perguntas. — Primeira pergunta. Cite a única música da Disney que já ganhou o Grammy como a música do ano.

— 'Um mundo totalmente novo'. — sussurrei para Max, que alegremente gritou a resposta.

— Estamos começando muito bem! — O prefeito Ashford estava em seu elemento como centro das atenções, sorrindo largamente e desfrutando da rivalidade amigável.

Eu gostaria de poder dizer o mesmo, mas tudo que eu podia ver era a fila de mulheres parando na mesa de Ry para flertar e mostrar suas saias e calças justas comumente encontradas em todo o Texas. Elas riam e revelavam seu decote impressionante, oferecendo a ele exatamente o que ele queria, e o idiota não parecia ter nenhum problema com nada disso. *Idiota.*

Afastei e voltei meu olhar para o prefeito. — Bom trabalho. — Max sussurrou. — Não deixe Ry chegar até você; as jovens não podem se ajudar.

Eu dei de ombros para suas palavras. — Tivemos um encontro. Ele não me deve nada.

— Próxima questão. Qual foi a vida útil média de um T-Rex? Que tipo de pergunta é essa? — O prefeito parecia confuso, mas eu sorri quando todos os olhos na mesa se viraram para mim.

— Vinte a trinta anos. — gritei, chocando meu chefe.

— Está certo! Outro ponto para as Margarita Mamas! — As meninas se cumprimentaram e se abraçaram, felizes por estar no topo da tabela de classificação, mesmo que o jogo estivesse apenas começando.

As perguntas continuaram chegando e eu ajudei quando pude, mas não podia negar que o comportamento de merda de Ry estava me afetando. Mas quando uma loira quase legal passou por ele e caiu no colo dele, e Ry passou um braço em volta de sua cintura incrivelmente esbelta, eu terminei.

— Só mais alguns minutos. — sussurrou Maxine. Fiquei grata por tê-la ao meu lado hoje à noite.

— Não é grande coisa. — eu assegurei a ela e terminei minha margarita final.

— Continue dizendo a si mesma isso. — Ouvi o sorriso em suas palavras, mas não estava com disposição para devolvê-lo.

Quando chegou a hora da pergunta final, eu já tinha colocado uma nota de vinte dólares na mesa e tinha minha bolsa no ombro, pronta para sair assim que os vencedores fossem anunciados. — Esta resposta determinará o vencedor desta noite dos famosos nachos carregados de Buddy e uma jarra grátis de cerveja! Em que ano o Tributo da Tulip subiu?

Todos os garotos da cidade se entreolharam, estupefatos por não saberem a resposta quando ela provavelmente os havia ensinado desde a idade de Mikey. — 1892. — eu sussurrei. A tarefa coube a mim aprender a rica história de Tulip para o esforço de captação de recursos de Hérois da Cidade Natal.

— 1892! — Janey gritou a resposta correta no topo de seus pulmões e o rosto do prefeito Ashford se iluminou com orgulho.

— Parabéns, querida. As Margarita Mamas ganham a primeira noite de trivia! — Demorou dez minutos para Buddy sair com uma bandeja extra grande de nachos de queijo e cerveja gelada, mas eu era uma má companhia e parecia que Ry estava me provocando.

Idiota. — Tudo bem, senhoras, é hora de eu chegar em casa. Tenho um dia cedo e ainda tenho uma criança de cinco anos pra por na cama.

Maxine gemeu, bem familiarizada com a tarefa pela frente. — Boa sorte.

— Obrigada. E obrigada pelo convite. Foi divertido. Na maioria das vezes.

Max se levantou e me abraçou. — Vamos fazer isso de novo em breve, talvez menos publicamente da próxima vez. Prefiro relaxar com roupas confortáveis e sem maquiagem.

— Nomeie a hora e o local. — eu disse a ela, acenando para as outras garotas quando saí do Black Thumb. Eu não estava desperdiçando mais um minuto em Ry Kemp.

RY

— Tudo bem, rapazes, façam seus pedidos e depois começaremos.

Janey estava na frente do grande estande na parte de trás da Big Mama's Place, com um grande sorriso covinha enquanto olhava para cada um dos heróis da cidade natal que ela havia tentado fazer no calendário. Tão longe.

Ela caiu no banco da cabine de couro vermelho com um suspiro. — O prefeito está pagando, então comam.

— Tudo isso é realmente necessário? — Isso veio de Antonio, que finalmente concordou, com certa relutância. — Apenas nos diga o que precisamos saber para que possamos sair daqui.

Janey revirou os grandes olhos verdes. — Há muito a dizer, Vargas. Basta pedir seu sanduíche de bolo de carne e esperar. Pacientemente.

Apesar de sua reputação de policial durão e sem barreiras, ele se encolheu sob as palavras duras de Janey e se escondeu atrás de seu cardápio.

Depois que a comida foi pedida e as bebidas entregues, Janey se levantou de novo e bateu palmas. — Ok, pessoal, aqueles que não fizeram as palestras da escola precisam se inscrever. — Ela entregou a Antonio uma folha de papel e ele a agarrou um pouco demais, rabiscando seu nome com raiva. — Também temos uma adoção de animais de estimação no parque, e o prefeito Ashford gostaria que alguns de vocês se voluntariassem para preparar uma mesa de pré-encomenda naquele dia. Ah, e estamos fazendo uma para o festival neste fim de semana - apenas sexta e sábado.

Todos nós gememos, mas Will foi o primeiro a concordar. — Eu realmente gostaria que você tivesse nos contado tudo isso com antecedência, Janey. Temos vidas fora do nosso trabalho, você sabe. —

Janey pareceu magoada com as palavras duras dele, mas todos concordamos e ele continuou. — Isso deveria levar algumas horas para algumas fotos, e agora é um trabalho de período integral.

— Não é tão ruim. — ela insistiu. — Não me culpe, culpe o prefeito. E vocês, por serem tão maravilhosos que a cidade inteira quer você. — Ela sorriu para a carranca de Will. — E obrigada por ser voluntário, Will.

— Eu vou fazer isso. Não é como se eu tivesse mais alguma coisa para fazer neste fim de semana.

Will olhou para mim. — Eu pensei que você estava indo para o festival. — ele sussurrou com raiva.

— O plano mudou. — eu rosnei para ele, atraindo um olhar de Preston também. Dei de ombros para ele e ele balançou a cabeça em decepção, mas eu estava além de me importar. Não era eu que ele precisava se decepcionar; era Penny.

Ela era a pessoa que fingiu que minha reputação era a razão pela qual não podíamos ficar juntos quando a verdade era, ela só queria um cara rico que pudesse lhe dar uma vida fácil. Um cara nada como eu.

— Idiota. — Preston murmurou para mim.

— Talvez, mas você não conhece toda a história. — Era um enigma, eu sabia, mas havia muitos ouvidos por perto para entrar em detalhes.

— Aí está você, os heróis da cidade natal de Tulip! — O prefeito Ashford entrou, sua grande barriga liderando o caminho.

Ele parecia o tio divertido de alguém de camisa xadrez e calça cáqui. — Vocês deram um bom exemplo para as pessoas desta comunidade e quero que saibam o quanto somos gratos por seu serviço. E seu tempo.

Seu olhar caiu sobre cada um de nós, sempre o político. — Eu gostaria que você conhecesse alguém. Richard Rollins, o proprietário do multiplex de entretenimento da rodovia, ofereceu-se para patrocinar o calendário de Heróis da Cidade Natal.

Ele bateu nas costas de um homem bem vestido, afastando-se para que pudéssemos dar uma olhada nele. Eu o reconheci como o homem que estava olhando Penny na rua.

Rollins deu um passo à frente.

— Obrigado, prefeito, e obrigado por todo o trabalho que você faz para manter todos nós seguros. Essa cidade fez eu e minha esposa nos sentirmos bem-vindos, e queremos retribuir o favor, cobrindo o custo de impressão das fotos e outros materiais promocionais.

Claro, ele obteria algo disso; esse era o caminho do mundo. Janey, porém, não parecia feliz.

— Seu *patrocínio* não cobrirá as fotos dos heróis. — disse ela em um tom que disse que não era uma pergunta.

— Claro que não. — o prefeito assegurou-lhe rapidamente, antes que suas penas pudessem ficar mais irritadas.

— Minha esposa já me prometeu que, se eu cobrir um joelho, vou dormir no nosso quarto de hóspedes. — disse Rollins, rindo. — E a assistente do prefeito deixou claro quando ela me ligou que as pessoas estavam pagando pelos heróis. Estamos felizes em ajudar.

O homem continuou falando sobre sua esposa e seus três filhos e o quanto eles adoravam fazer parte da comunidade, e senti uma cova no fundo do meu estômago.

Eu pulei para a conclusão mais incorreta sobre Penny e esse homem, e depois retaliei da maneira mais cruel que se possa imaginar. Eu odiava pensar em como eu havia me comportado no Black thumb durante a noite de trivia, e no jeito que ela se recusou a olhar para mim. Recusou-se a reconhecer a minha estupidez. Recusou-se a fazer uma cena.

Eu estava envergonhado agora e sabia que precisava oferecer a ela um pedido de desculpas que ela provavelmente não aceitaria. Levantei-me abruptamente, praticamente empurrando Will para fora do meu caminho.

— Qual é a pressa? — Ele disse, irritado.

— Eu tenho um lugar que eu preciso estar. — Eu tinha que encontrar Penny e explicar, não que ela entendesse. Ou me perdoasse.

— É tarde demais para isso. — O tom gelado de Janey me disse que Penny não era a única que se incomodara com meu mau comportamento.

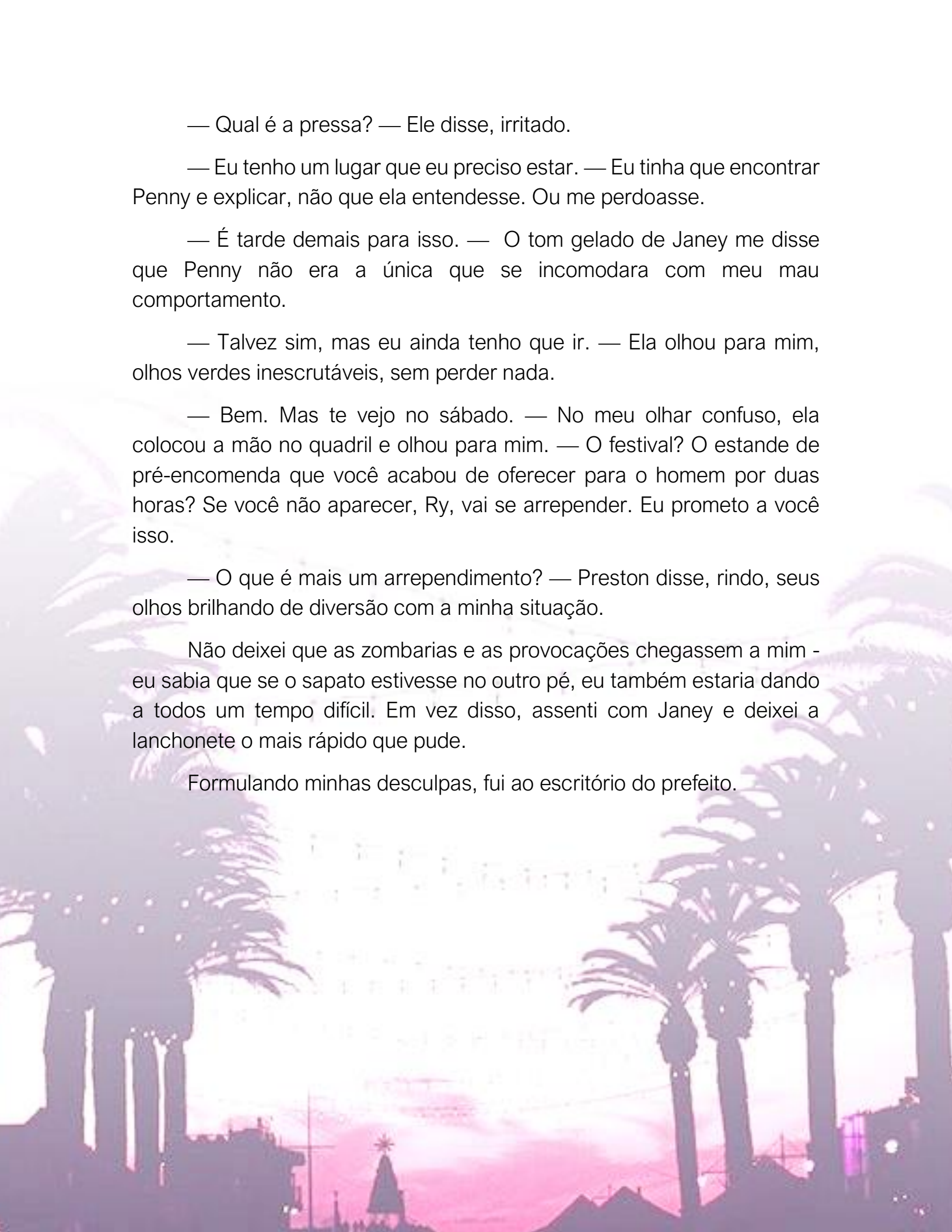
— Talvez sim, mas eu ainda tenho que ir. — Ela olhou para mim, olhos verdes inescrutáveis, sem perder nada.

— Bem. Mas te vejo no sábado. — No meu olhar confuso, ela colocou a mão no quadril e olhou para mim. — O festival? O estande de pré-encomenda que você acabou de oferecer para o homem por duas horas? Se você não aparecer, Ry, vai se arrepender. Eu prometo a você isso.

— O que é mais um arrependimento? — Preston disse, rindo, seus olhos brilhando de diversão com a minha situação.

Não deixei que as zombarias e as provocações chegassem a mim - eu sabia que se o sapato estivesse no outro pé, eu também estaria dando a todos um tempo difícil. Em vez disso, assenti com Janey e deixei a lanchonete o mais rápido que pude.

Formulando minhas desculpas, fui ao escritório do prefeito.



PENNY

No ano passado, Mikey e eu tínhamos perdido o festival de música, graças a uma rápida visita ao Alamo, sobre a qual ele não parou de falar nos meses seguintes. Este ano, fiquei feliz por termos decidido ir. Sem Ry.

— Mamãe, olhe para tudo!

— Eu vejo, querido. — A admiração de Mikey não foi extraviada; a cidade de Tulip sabia como fazer um festival. Havia filas e filas de cabines, mesas e displays mostrando tudo, de jóias feitas à mão a conservas orgânicas, bichos de pelúcia e comida. Muita comida. — Isso é ótimo, não é?

Ele assentiu com um sorriso imparável e agarrou minha mão, puxando-me através do recinto de feiras. — Vamos!

Apesar do que aconteceu com Ry esta semana e mais duas ligações do meu ex, eu estava determinada a me divertir e não pensar em nenhum deles.

— O que devemos fazer depois de registrar os gatinhos? — Vi o estande de abrigo de animais no final da primeira fila e, como qualquer mãe solteira, cuidava de todas as coisas que eu pudesse. — Você já escolheu nomes?

Ele assentiu quando nos aproximamos da mesa. — Eu quero chamá-los de Barbecue e T-Rex.

Nomes estranhos, mas eles eram seus gatinhos, então eu concordei, pagando a taxa de inscrição e certificando-me de que a cidade sabia que eles existiam e tinham uma casa.

— Gostaria de etiquetas gravadas para uma adição de dez dólares cada?

— Certo. — Eu me virei para Mikey com uma expressão séria no rosto. — Eles terão etiquetas agora, Mikey, por isso, se eles fugirem, você não precisará ir atrás deles. Alguém os trará de volta se não encontrarem o caminho de casa.

— Mas, mamãe, eles são pequenos. Eles precisam estar seguros.

— E eles estarão. Mas se você fugir novamente, teremos que desistir dos gatinhos.

Ele suspirou como um adolescente humilhado e assentiu. — OK. Podemos jogar alguns jogos agora? — Invejava o jeito fácil de as más notícias saírem de seus ombros.

Às vezes, me sentia culpada por Mikey *ter tido* que deixar rolar em seus ombros em uma idade tão jovem. *Uma lista que agora incluía Ry.*

O que eu estava pensando? Esta foi a razão exata pela qual eu não queria me envolver com ninguém. Aparentemente, um sorriso sexy e alguns músculos foram o suficiente para eu esquecer todos os meus bons planos.

— Sim, vamos ver alguns desses jogos, garoto. — No caminho para a longa fila de jogos, encontramos Callie e Maxine.

— Callie, oi! — Mikey e a garotinha haviam se tornado amigos rápidos, desfrutando de um amor compartilhado por dinossauros e tudo o que a ciência relacionava. — Nós vamos jogar. Quer brincar comigo?

Callie olhou para o rosto sorridente de sua mãe, olhos suplicantes. — Posso mãe?

— Claro, querida. — Maxine entregou uma longa faixa de ingressos e ficou ao meu lado enquanto os assistíamos disparar, parando no desafio de guitarra que havia sido erguido para celebrar o festival de música.

— Ter tanta energia novamente. — Ela suspirou melancolicamente.

— Conte-me sobre isso. Eu ficaria rica se pudesse encontrar uma maneira de engarrafá-lo e vendê-lo.

A risada compreensiva de Maxine tomou conta de mim e meus ombros começaram a relaxar. — Sem brincadeiras. Quer me dizer o que está acontecendo com você e Ry?

— Um grande e gordo nada, é isso. — Essa era a verdade honesta para Deus.

— Imaginei, depois do comportamento dele na noite de trivia. Sobre o que era tudo isso? — Vindo de qualquer outra pessoa, a pergunta de Maxine poderia ter sido ofensiva, mas eu sabia que ela estava apenas curiosa.

Suspirei. — Ele conseguiu o que queria e fez o que homens como ele fazem. Não estou surpresa, apenas brava comigo mesma. — Eu superaria isso em breve e definitivamente *não* cometeria esse erro novamente. — Então, a noite de trivia de Nina foi um sucesso?

— Boa tentativa, mas não vai funcionar comigo, querida. — Sua expressão ficou séria e eu me preparei para o que ela estava prestes a dizer em defesa de Ry. — Ele não é assim, Penny. Eu juro. Eu sei como deve ser para você, mas ele não é um cachorro. Sério.

— Todas as evidências em contrário? Nós dormimos juntos e ele não ligou, e então ele fez um espetáculo de si mesmo em frente a metade da maldita cidade, deixando todos saberem que ele ainda estava no mercado. — Inferno, eu nem estava tentando tirá-lo do mercado, mas um pouco de respeito foi um longo caminho.

— Você está decidida, então?

— Não é sobre a minha mente, Maxine, é sobre a realidade. Ele conseguiu o que queria e depois agiu da maneira que ele fez. Sua experiência com ele não vai mudar isso para mim.

— Justo. — Maxine levantou as mãos defensivamente. — Então, você voltou ao “sem homem” rápido?

— Não é rápido. Só estou tentando fazer o que é certo para Mikey, e claramente, isso não é Ry. — Não era um julgamento, simplesmente um fato.

— Olá, Senhoras. — Eu conhecia aquela voz suave e rica em qualquer lugar, só que hoje não me fez derreter em uma poça. Isso me irritava, como ele era macio na superfície. Como ele era bom em enganar todos ao seu redor. Ele era como aquelas fotografias de vírus mortais - bonitos na superfície, mas tóxicos quando você se aproximava demais.

— Ry. — nós dois dissemos ao mesmo tempo, vozes igualmente frias.

Ele sorriu, totalmente imperturbável pela nossa saudação gelada. — Como você está, Penny?

— Bem. — Eu andei em volta dele com cuidado, prendendo a respiração para não me deixar levar pelo cheiro masculino dele, e me aproximei de Mikey e Callie.

— Ei, crianças, quem está ganhando? — Ambos tinham guitarras de brinquedo presas ao corpo, dedos pequenos movendo-se rapidamente para combinar com o que estava acontecendo na tela grande a cerca de três metros de distância.

— Callie ganhou um, e eu também ganhei, mamãe.

Eu sorri, feliz por não ter que me preocupar com o fato de Mikey ter herdado a série competitiva de Greg. Mikey era um garoto gentil que gostava de ganhar tanto quanto o garoto seguinte, mas também não era um perdedor dolorido.

— Eu estarei aqui quando você terminar. — eu disse a ele.

— Ok, mamãe.

Ele estava muito distraído para prestar muita atenção, e eu sabia que era melhor me acostumar com isso. Logo, ele estaria na primeira série,

depois na adolescência, e eu estaria lutando apenas para passar um tempo com ele.

Fiquei de lado, vendo as crianças rirem, línguas enfocadas em extremo foco enquanto tentavam acertar todos os acordes. Ver meu filho com um amigo finalmente confirmou que minha decisão de deixar Jersey e vir para Tulip tinha sido boa.

— Ei.

Minha decisão sobre Ry, por outro lado, tinha sido terrível.

— Não estou interessada, Ry.

— Tudo bem, você não precisa falar comigo.

Eu bufei. — Que magnânimo de sua parte.

Eu senti, em vez de ver, seu sorriso no meu periférico. — Apenas me escute.

— Ry, eu não vou fazer isso com você. Nem agora, nem nunca. Por favor vá embora.

— Sinto muito. — ele deixou escapar e se virou para mim, me protegendo da multidão que passava. — Eu vi você com Rollins na rua e cheguei à conclusão errada. Fiz algumas suposições desagradáveis.

Quanto mais ele falava, mais irritada eu me tornava.

— Pare de falar. Simplesmente pare. Agora. — Era tão ofensivo que eu queria bater nele. Bem aqui no meio de toda a cidade, na frente de todos os homens, mulheres e crianças de Tulip. Em vez disso, me afastei dele, mas ele estendeu a mão e agarrou meu braço.

— Penny, por favor. Sinto muito pela maneira como agi no Black Thumb. Sinto muito. — Eu acreditei nele, mas esse não foi o maior pecado dele.

Puxando meu braço, eu me aproximei e olhei para ele. — Desculpas *não* aceitas.

Um homem que pensou que eu pularia da cama dele para o de um homem casado claramente não me conhecia. E suas inseguranças e ciúmes o levaram a fazer exatamente o que Greg tinha. Me humilhar publicamente. Foi minha própria sorte idiota que conspirou contra mim.

As crianças terminaram o desafio final antes que Ry pudesse sumir. No minuto em que Mikey o viu, ele quase esqueceu a guitarra e Callie. — Sr. Ry, ei!

Ry caiu de joelhos com um grande sorriso. — Ei, Mike, como está indo? — Ele levantou a mão, que Mikey cumprimentou obedientemente.

— Ganhei o desafio da guitarra, mas Callie quase me venceu. — Ele olhou para a amiga, que sorriu calorosamente para ele.

— Eu perdi os dois últimos acordes. — ela admitiu.

— Tudo bem. Vamos fazer isso de novo mais tarde?

Callie assentiu e correu para se juntar a Maxine.

Mikey voltou-se para Ry e contou-lhe tudo sobre seu dia até agora, com detalhes excruciantes. — Quer ter comida conosco? Estou com fome, mamãe. — O garoto tinha tantos pensamentos ao mesmo tempo, que era difícil acompanhar.

— Mikey, Ry tem seus próprios planos que não nos incluem. — Eu olhei para Ry, esperando que ele entendesse, mas eu deveria saber que ele não era confiável.

— Eu tenho algum tempo antes de precisar ir e adoraria acompanhá-lo. — Ele sorriu como se tivesse me pegado em alguma coisa, mas Ry estava prestes a ter uma lição de teimosia.

Andamos em direção às duas fileiras que vendiam toda e qualquer coisa comestível, mas eu mantive uma boa distância entre Ry e eu. — Como você se sente, Mikey?

— Posso comer um hambúrguer? Com picles? — Era sua segunda refeição favorita ao lado de pizza, e eu não estava com vontade de policiar

sua comida no momento, então fomos ao estande de hambúrgueres Mason Dixon e fiz nosso pedido.

— Picles e ketchup extras. — eu disse ao caixa adolescente com um sorriso.

Ela deu um sorriso para mim e depois para Mikey antes de fixar seu olhar cheio de admiração em Ry. — Serão treze dólares e cinquenta e dois centavos.

Ry deslizou um vinte entre nós, mas eu bati uns vinte na minha frente. — Para as nossas refeições. — eu disse a ela com a minha melhor voz *não brinque comigo*.

— Tudo bem. — disse Ry com um suspiro. Eu podia sentir a frustração saindo dele, mas me recusava a deixar isso me incomodar. Encontramos uma mesa vazia e sentamos, e eu nunca fiquei tão agradecida por ter um filho tão precoce e falador. Mikey manteve a maior parte da discussão, assumindo o tema favorito de dinossauros quando a conversa diminuiu.

— Podemos sair com o Sr. Ry no estande do calendário?

— Não. Não vimos muito do festival e é por isso que estamos aqui, Mikey.

— Mas, mamãe!

— Mikey, nós fazemos isso ou vamos para casa. O que será?

Ele olhou para mim, a dor brilhando em seus olhos. Ele não entendia. E isso era minha culpa, porque eu o deixei chegar muito perto de Ry, e eu deveria protegê-lo.

— Bem. — Ele se virou para Ry. — Vejo você mais tarde, Sr. Ry.

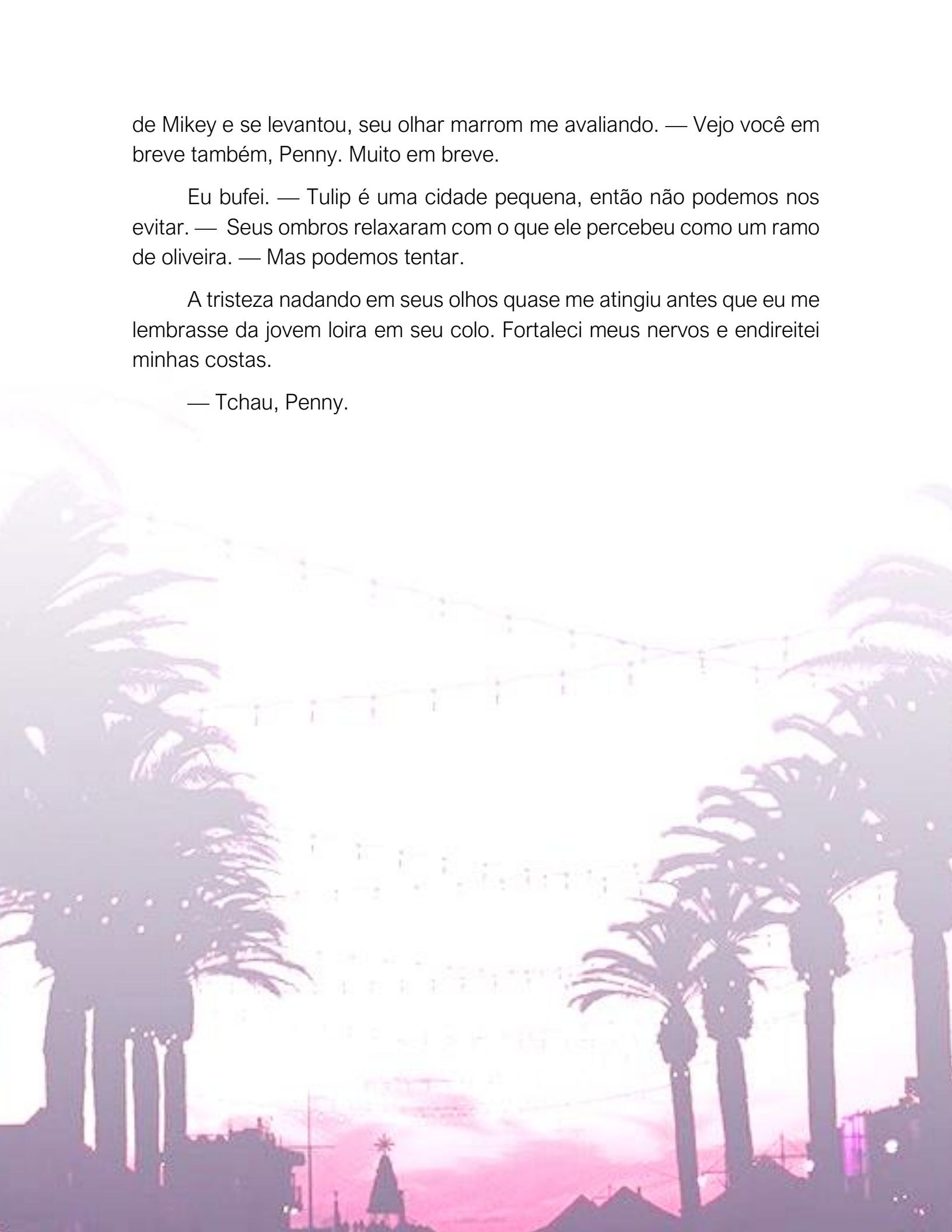
Ry levantou-se devagar e juntou todo o lixo em sua bandeja antes de cair para olhar meu filho nos olhos. — Não vai ser tão divertido sem você, mas eu vou conseguir. Vejo você por aí, garoto. — Ele bagunçou o cabelo

de Mikey e se levantou, seu olhar marrom me avaliando. — Vejo você em breve também, Penny. Muito em breve.

Eu bufei. — Tulip é uma cidade pequena, então não podemos nos evitar. — Seus ombros relaxaram com o que ele percebeu como um ramo de oliveira. — Mas podemos tentar.

A tristeza nadando em seus olhos quase me atingiu antes que eu me lembrasse da jovem loira em seu colo. Fortaleci meus nervos e endireitei minhas costas.

— Tchau, Penny.



RY

Quando o dia da sessão de fotos com Penny rolou, levantei-me cedo e fiz uma corrida de oito quilômetros apenas para me livrar de toda a energia nervosa que dificultava o sono. Difícil de focar em qualquer coisa que não tivesse grandes olhos verdes escondidos atrás de óculos de aro preto sexy. Deixei meus pés baterem na calçada até minhas pernas tremerem de exaustão, pensando em todos os dias que perdi com Penny nas últimas duas semanas. Eu a tinha visto pela cidade, é claro, mas nada de perto. Nada pessoal. Nem mesmo um sorriso maldito em minha direção.

Se eu não estava trabalhando, estava pensando em maneiras de reconquistar Penny, para mostrar a ela que eu não era o idiota que ela parecia pensar que eu era. Inferno, mesmo quando eu estava no trabalho, ela era tudo que eu conseguia pensar. Pior, a única imagem que não pude apagar foi o olhar que ela me deu quando disse que deveríamos tentar nos ignorar. Como se isso fosse mesmo possível. Hoje, porém, ela não podia me ignorar. Não importa o quanto ela queira, estaremos de perto. Era inevitável.

Eu não me importava se isso me fez um idiota para tirar proveito da situação, porque era exatamente isso que eu planejava fazer, sabendo que se eu a obrigasse a falar comigo, poderíamos resolver isso. A ironia não se perdeu em mim, que a única mulher que finalmente capturou minha atenção não queria ter nada a ver comigo. O mundo era uma grande piada cruel, mas, para minha sorte, eu tinha um excelente senso de humor. E uma certeza de que Penny tinha sentimentos por mim. Eu só precisava cavar as camadas de raiva e quaisquer outros campos minados emocionais que protegiam seu coração de todos, exceto Mike, primeiro.

— Você chegou cedo. — declarou Janey quando eu apareci em seu estúdio de fotografia. — Eu não estou pronta, então você terá que esperar.

Seu mau humor não me incomodou. Hoje me senti bem. Forte. Confiante. — Isso é bom. Trouxe café e doces, se isso ajudar.

Seu rabujo de manhã diminuiu quando o doce aroma de manteiga e açúcar atingiu suas narinas e um sorriso transformou seu rosto. — Mais do que você sabe. Obrigada. — ela resmungou e eu me perguntei o que, ou quem, tinha conseguido sua calcinha em um monte.

— Gostaria de falar sobre isso?

Seus olhos verdes dispararam em minha direção e se ela não fosse do tamanho de uma fada, poderia ter sido intimidador. — Você tem alguma idéia de por que os homens fazem a porcaria que eles fazem?

Ah, merda. — Hum, não?

Ela bufou seu desgosto com a minha resposta. — Então não, eu não quero falar sobre isso. — Janey voltou ao seu trabalho, com o café a uma curta distância, não importa para onde ela se mudasse para organizar ou reorganizar luzes, filtros e outros adereços que eu supus que fossem hoje. Então ela se voltou para mim com um brilho nos olhos. — A menos que você queira falar sobre como você estragou tudo com Penny?

— Absolutamente não. — eu respondi rapidamente, o que puxou uma risada calorosa do pequeno corpo de Janey. — Além disso, tenho um plano para consertar tudo.

Ela bufou e pegou seu café, ficando nua com um olhar. — Porque é assim que funciona, certo?

Suas palavras me deixaram desconfortável. Era ingênuo esperar que tudo o que precisávamos era de uma conversa para voltar aos trilhos como casal? Ma sempre disse que a comunicação era a chave do sucesso em qualquer relacionamento, então tudo que eu precisava fazer era explicar. E pedir desculpas. Eu prometi fazer melhor e ela olhava nos meus olhos e sabia que eu estava sendo honesto. Então, se eu tivesse sorte, ela me beijaria e deixaria tê-la para um almoço tardio.

Quando Penny apareceu no estúdio de Janey, eu não conseguia desviar o olhar. Sua roupa não era reveladora, mas ela nunca pareceu melhor na minha opinião. Vestida com jeans que abraçavam suas curvas

e uma camiseta de lavanda com decote em V com o logotipo da cidade de Tulip espirrado em seu amplo peito, ela nem olhou para mim. — Estou aqui, Janey. Pronta para trabalhar.

— Só um minuto. Vocês dois estão adiantados.

Penny olhou para o relógio e encolheu os ombros. — Estou na hora certa, então a melhor pergunta é *por que* você está atrasada? — Com uma sobrancelha arqueada, a expressão de Penny era um desafio e eu fiquei intrigado.

— Dormi demais. — Janey resmungou e voltou para o que diabos estava fazendo. — Há café.

— Obrigada. — disse ela e passou por mim em direção ao café e doces que eu comprei. Para ela, mas ainda.

— Você vai à festa de inauguração de Preston e Nina, Penny?

— Provavelmente não. Não tenho muito tempo livre e tento passar com Mikey. — Ela não se virou, o que significava que não me viu se aproximar e perdeu o meu sorriso quando a assustei.

— Penny da manhã.

Ela congelou com a xícara de café a poucos centímetros dos lábios e suspirou. — Olá.

Eu queria gritar no topo dos meus pulmões para fazê-la perder aquela expressão gelada e virar para mim. Para olhar pra mim, porra. Em vez disso, fiquei calmo. — Como você está?

— Eu estou bem, Ry. — Foi o que suas palavras disseram, mas ela não parecia bem, ela parecia exausta. Triste. Frustrada.

— Escute Penny...

Ela me cortou rapidamente, cortando o ar com a mão. — Ry. — ela suspirou. — Devemos focar apenas em tirar boas fotos hoje. O prefeito Ashford está investindo muitos recursos neste calendário. — Seus olhos

estavam mortos, sua voz plana e sem vida, como se eu não significasse nada para ela. Como se não significássemos nada um para o outro.

— Temos tempo até Janey estar pronta. Vamos conversar agora. — Ela tentou protestar, mas eu a puxei até chegarmos ao fundo do estúdio de Janey, onde ela guardava adereços e outros equipamentos. — Estaremos lá atrás Janey!

— Não há fechadura na porta, então não tente nada excêntrico!

Suas palavras me fizeram rir, mas Penny não estava com disposição para rir. — Vamos lá, nós não somos inimigos, somos?

— Não. — ela suspirou. — Não somos. Também não somos amigos Ry.

Isso doeu. — Nós somos. — eu insisti porque era verdade e eu não deixaria ela cagar em todo o nosso relacionamento só porque ela estava chateada.

— Nós *eramos*, Ry.

— Não. — Eu não conseguia entender que tínhamos terminado, nem mesmo amigos. — Penny...

— Tudo bem, vocês dois, vamos colocar esse show na estrada. — Não senti falta do alívio que cruzou seu rosto assim que Janey voltou para a área de armazenamento e também não comentei.

Fiquei quieto enquanto Janey fazia as coisas dela, movendo-nos como suas próprias bonecas até Penny ser amarrada à maca comigo inclinada sobre ela, um estetoscópio em minhas mãos. — Janey, um estetoscópio, sério?

— Você não verifica a pressão arterial quando os moradores mais velhos tomam um pouco de sol demais e não têm água suficiente? — Ela levantou uma sobrancelha marrom profunda na minha direção, me desafiando a desafiá-la.

— É isso que eu estou verificando sua pressão arterial? Porque eu tenho certeza que *isso* é como fazê-lo. — os lábios de Penny se contraíram, mas eu não reagi porque eu era um idiota que não merecia ver aquele sorriso, mas eu precisava. Ansiava por isso.

— Ouça Ry. — As palavras de Janey foram cortadas pelo telefone tocando e ela levantou um dedo, o sinal universal de espera, enquanto se virava e atendia a ligação.

Bastardo que eu era, aproveitei a situação. — Penny, me desculpe. Sinto muito por ter agido dessa maneira. Não fui eu, quero dizer que *fui* eu obviamente, mas não sou quem eu sou. Eu nunca fui esse cara. — Era importante para mim que ela pudesse me ver como eu era, falhas e tudo.

— Você quer me deixar levantar?

Eu sorri. — Eu não sei. Mas eu vou. Se você precisar.

No minuto em que minhas palavras foram registradas, ela ficou rígida na maca sob as tiras. Penny suspirou e revirou os olhos. — Eu não preciso que você continue se desculpando, Ry. Fui contra o meu melhor julgamento porque gostei de você. Você era encantador, mas eu deveria saber melhor. — Ela parou de lutar contra as tiras, ficando frouxa quando as últimas palavras saíram dela, como *se* estivesse louca. Para si mesma.

— Besteira. Você sabe que não é quem eu sou, Penny. Percebo que você está chateada, que errei, mas você não pode ser tão irracional. — Era minha culpa que ela se sentisse assim, eu sabia disso, mas não podia deixar de sentir raiva e frustração.

— *Eu estou* sendo irracional? Como você acha isso? — Agora ela apenas parecia chateada.

— Porque eu pedi desculpas e estou sofrendo sem você. Sinto muito e estou disposto a fazer o que for preciso para mostrar isso a você. — Eu percebi que isso era verdade, mesmo que não fosse o que eu pretendia dizer a ela. Eu a queria e estava disposto a mostrar a ela o homem que eu realmente deveria tê-la.

O olhar de Penny ficou gelado. — Primeiro de tudo, não foi um erro, Ry. Você decidiu magoar e me humilhar no único bar de uma cidade muito pequena. E. — ela parou qualquer tentativa minha de responder falando sobre mim. — Sua resposta padrão não foi madura e responsável, você não me encontrou e me perguntou o que achava que sabia. Em vez disso, você revidou. — Eu podia ouvir a mágoa na voz dela e queria chutar minha própria bunda por fazer isso com ela.

— Você está certa. Foi mais do que um erro, eu fiz de propósito, mas não para machucá-la. Eu pensei que você estava tentando me fazer de bobo. Minhas ações foram erradas e estúpidas.

— E imaturo e cruel.

— Talvez. — suspirei e passei a mão pelo meu cabelo, desejando que ela se suavizasse um pouco comigo. Mas ela não fez. — Talvez tenha sido essas coisas também Penny, mas eu não sou essas coisas, eu juro. Eu só... — eu não tinha ideia de como explicar o que estava sentindo, porque não sabia.

— Ele não está acostumado a se importar verdadeiramente com uma mulher que ele não conheceu a vida inteira, então ele agiu como um grande idiota estúpido e tonto. — Janey deu um sorriso que sabe tudo e se virou novamente. — Continue, eu voltarei em breve.

— Eu tenho outros itens na minha agenda hoje, Janey! — Penny não se estressou ou surtou como a maioria das pessoas ainda teria amarrado a uma maca, sua voz era calma, mas frustrada. Seu olhar encontrou o meu novamente e eu pude ver as engrenagens girando, vendo-a tentando descobrir se Janey estava apenas tentando ajudar uma velha amiga ou se ela falava a verdade.

Eu fiz a mesma coisa. Fiz o caminho porque me importava mais com Penny do que queria? Meus ombros afundaram quando a verdade se estabeleceu em meu intestino como duas tigelas dos quatro pimentões de alarme da minha mãe. — Merda, ela pode estar certa.

Os olhos de Penny, verdes e sóbrios, me encararam por um longo minuto antes que a risada mais doce surgisse dela. As minhas custas.

Aquele som, mais do que qualquer outra coisa, me provou que eu estava no caminho certo.



PENNY

— Vamos comer hambúrgueres mamãe? — Mikey entrou na cozinha como se suas costas estivessem pegando fogo, da mesma forma que fazia tudo hoje em dia.

Eu me virei e encontrei seus olhinhos olhando para a mesa de madeira branca e loira no centro da cozinha. — Sim, nós vamos. Um buffet de hambúrguer.

Seus olhos se arregalaram para o tamanho de pires e eu não pude deixar de sorrir com seu entusiasmo. — E eu posso colocar o que eu quiser? Qualquer coisa?

Eu não estava entrando nessa armadilha porque era uma mãe que aprendeu na prática. Constantemente. — Contanto que você coloque dois legumes nele, com certeza. — Ele fez beicinho, mas subiu em uma das cadeiras para examinar melhor as coberturas. — O que você está fazendo?

— Quero ver quais são minhas opções. — Alguns dias ele parecia tão crescido que meu coração parava. — Picles são vegetais, certo, mamãe? — Mas na maioria das vezes ele agia como o menino que ele era.

— Sim. Mais um e você pode comer queijo, se quiser. — Eu amava meu filho por sua gentileza, mas não estava preparada para desistir de queijo quando passava quase trinta minutos misturando hambúrgueres vegetarianos para nós.

— E batatas fritas?

Eu sabia quando estava derrotada e foi quando aquele rostinho perfeito olhou para mim com pura esperança inocente. — Bem. Mas apenas algumas. — Não me preocupei em contar a ele sobre as batatas fritas de abobrinha assadas no forno. Era uma batalha melhor travada quando a comida estava sobre a mesa.

— Tudo bem, mamãe. Prometo lavar minhas mãos antes de voltar! — Agora que ele tinha resolvido seus planos para o jantar, era hora de checar seus brinquedos, um ritual que eu acho que o fez sentir que ele tinha algum controle depois que nos mudamos para Tulip.

Mesmo que Mikey tivesse saído correndo, eu sabia que não estava sozinha. Betty sempre o escoltava para dentro e me dava um relatório de progresso. — Como você está, Betty?

— Melhor que você. — disse ela e empurrou a parede, parecendo cada centímetro do sal da mulher que ela usava em um jeans que a fazia parecer em forma e raspou cerca de uma década depois de sua idade, e uma camisa xadrez rosa e cinza. Mãe cowboy chique, nessas partes. — Você esconde bem, mas parece tão infeliz quanto meu filho.

Isso não deveria ter me emocionado tanto, e eu me recusava a pensar por que eu me importava que ele estivesse sofrendo. Ele *deveria* sentir porque me machucou e foi completamente desnecessário. — Eu não estou infeliz. — eu menti direto para o rosto dela, sentindo apenas uma pequena pontada de culpa. — Eu só estou cansada. — Como mãe solteira, eu sabia que ela entendia esse sentimento. — Como estava Mikey hoje?

— Bom como sempre. — Mikey raramente era um problema e, quando era, era geralmente porque estava cansado demais e lutava contra o sono, mas nunca doía ter certeza. Mais de um adulto achou sua curiosidade interminável irritante. Exaustivo. — Levei-o ao Ry hoje, já que era seu dia de folga e Mikey continuou perguntando onde ele estava. Eu espero...

Eu a interrompi porque não precisava de qualquer tipo de pedido de desculpas que ela esperava me dar. — Está tudo bem, Betty. Sério. — Coloquei um pouco de óleo na frigideira e esperei que esquentasse, colocando tudo ao lado do fogão para economizar tempo. — De fato, obrigada por fazê-lo, pois não fiz. Ry disse que não deixaria nosso *tempo juntos* afetar seu relacionamento com meu filho e eu aprecio qualquer

tentativa de honrar isso. — Isso significava que eu não tinha que colocar os olhos em Ry e seu charme vizinho, seu corpo de bad boy, palavras sujas e brilhantes olhos castanhos. Eu não precisava ver o que estava perdendo. Simples assim, caramba.

— Você terá que vê-lo, eventualmente, Penny. Tulip não é tão grande.

Eu sabia que ela estava certa, mas não era isso que eu queria ouvir agora. Além disso, eu não estava evitando Ry. Tecnicamente. — Eu o vi apenas alguns dias atrás na sessão de fotos do calendário. — Que de repente se tornou meu trabalho em tempo integral e eu superei. *Então,* sobre isso.

— Mais como uma semana, não foi?

Maldita cidade e seu tremor de fofocas, a coisa maldita era mais confiável que os correios. — Faz? — Fazia quase exatamente uma semana, mas eu tinha sido abalada pelas desculpas de Ry por tanto tempo depois que os nervos crus ainda pareciam crus. Concurso.

— Mmmhmm. — Braços cruzados naquela postura intimidadora da mãe que eu ainda não deveria achar intimidadora como mãe, mas de alguma forma ainda o fazia, Betty me encarou. — Eu vou dar um fora, em um minuto. Deus sabe que você e meu filho estão dando dicas grandes o suficiente, então aqui está. Todos os homens estragam, até os bons. Inferno, especialmente os bons. Mas nem todos os erros têm más intenções por trás deles, alguns homens - a maioria - são apenas ignorantes.

— Eu sei. — Levou muito tempo depois do meu ex para parar de culpar todos os homens por sua incapacidade de ser honesta ou fiel, mas eu sabia a diferença. — Nesse caso, Betty, Ry teve más intenções. Ele queria me machucar e me humilhar. Você pode perguntar a ele você mesma. — Eu ainda conseguia lembrar o quão chocado ele estava por eu não aceitar seu pedido de desculpas sincero, como se eu pudesse esquecer a maneira como ele se comportou na frente dos meus amigos.

Inferno, seus amigos. Meu chefe. Todos de Tulip, aqueles que bebiam de qualquer maneira. Era hora de adicionar os hambúrgueres, então eu respirei fundo duas vezes para deixar tudo ir, por um momento, e adicionei os hambúrgueres na frigideira quente. — Desculpe Betty. — Eu nunca iria querer ouvir isso sobre Mikey.

— Não se desculpe por isso e sou eu quem te deve um pedido de desculpas por assumir as coisas. Sei que meu filho é bom, mas às vezes a estupidez de ser homem supera todo o resto. — Ela parecia mais exasperada do que decepcionada, verdade que conhecia o filho.

Sua maneira folclórica de colocar isso me deixou à vontade e eu sorri. — Eu sei que ele é um bom homem, mas eu já tive um homem que não estava pronto para a responsabilidade que minha vida implica e não vou infligir outro a Mikey.

Betty assentiu e sentou-se à mesa, pegando uma fatia de gouda do prato. — Eu entendo isso. Foram muitos anos antes de eu sair novamente e mantive tudo em segredo. É difícil saber o que é certo quando o bem-estar do seu filho está em jogo.

— Isto é.

Com um aceno cuidadoso, ela se levantou novamente e sorriu para mim. — Não vou negar que ainda espero que vocês dois resolvam isso. Vocês são bons um para o outro. Ele e Mikey também. — Após o tiro de despedida, Betty acenou e foi embora, não me dando escolha a não ser pensar em suas palavras.

E nada mais.

RY

— Você poderia pelo menos agir como se estivesse se divertindo. — A voz de Preston soou ao meu lado, quase inaudível com a música que Nina havia tocado cerca de vinte minutos atrás, quando os convidados começaram a chegar. — Ela estará aqui.

— Quem?

Preston sorriu e inclinou para trás a última garrafa de gargalo longo. — Não. Nós dois sabemos que você escolheu esse local porque oferece uma visão perfeita da porta sem parecer assustador. De qualquer maneira, muito assustador. — Ele riu novamente, desta vez para si mesmo.

— Não sabia que você estava fazendo bico como comediante.

— Eu também, mas assistir você tropeçar nisso trouxe à tona meu lado engraçado.

Eu olhei para meu suposto melhor amigo, pegando mais duas cervejas no balde de gelo atrás de mim. — Que bom que minha bagunçada vida amorosa está te divertindo.

— Eu também. — Preston descansou a mão no meu ombro e deu um longo gole em sua cerveja. — Olha Ry, você estragou tudo. O que você fez foi mau e você não é um cara mau. Aceite isso sinceramente.

— Já fiz isso e não parecia importar. — Eu sabia que parecia uma criança chorona, mas ainda doía.

— Essa é apenas a primeira fase. Agora que ela sabe que você está sendo sincero, precisa se esforçar. Torne impossível que ela negue seus sentimentos. Ou você.

— Como faço isso?

Ele encolheu os ombros, de repente de lábios apertados. — O sexo é um bom lugar para começar, mas ela tem um filho em que pensar, você terá que ser grande.

O que diabos isso significa? — Como jóias?

— Maior.

— Você não ajuda em nada. — O que diabos era maior do que jóias? Eu tinha ouvido cada uma das minhas irmãs arrulhar cada pequena jóia, anéis, brincos e pulseiras.

— Eu ajudo. Você simplesmente não gosta do que estou dizendo, mas estou tentando ajudar. Você estragou tudo e a machucou, mas pode consertar.

— Tem certeza? — Quanto mais eu ouvia, menos certo me sentia.

— Ela chutou você nas bolas?

Olhei para o meu melhor amigo como se ele tivesse enlouquecido. — Você foi atingido por um tronco caindo? Claro que ela não me chutou nas bolas. — Ela queria - admiti timidamente. Não era minha melhor hora para fazer essa admissão, nem mesmo para Preston.

— Então você ainda tem uma chance. Faça valer a pena. — Preston tomou outro gole de cerveja, um sorriso se espalhando lentamente enquanto Nina entrava na sala com um sorriso só para ele. — Vale a pena. Acredite em mim.

Esse era o problema, eu acreditava em Preston. Eu o conhecia a vida inteira e ele nunca deixaria uma mulher chegar até ele como Nina. Ela trouxe um lado brincalhão que o deixou sorrir e rir mais, o que me agradou sem fim. Principalmente porque provavelmente irritava Sabrina. — Parece um ponto discutível desde que ela não apareceu ainda.

— Ela vai. Nina se certificou disso. — No meu olhar surpreso, ele deu de ombros. — Eu posso ter pedido a ela para usar a força, se necessário.

Isso me fez sorrir. A velha pré-Nina Preston nunca teria se metido em tanta coisa. — Obrigado.

— Mesmo que ela não apareça?

Eu assenti. — É o pensamento e tudo isso, certo?

Preston levantou a cerveja e eu bati o gargalo da minha garrafa na dele. — Faça valer a pena.

Suas palavras fizeram minha cabeça girar em direção à porta onde Penny entrou com Maxine ao seu lado. Juntas, elas eram um par lindo, mas eu só tinha olhos para Penny. Ela usava o cabelo em ondas suaves e sexy que deslizavam em sua pele do jeito que meus dedos desejavam, e ela usava um vestido azul simples feito de material frágil que se agarrava a suas curvas e roçava suas coxas. As tiras eram pequenos arcos que imploravam para serem desamarrados por ninguém além de mim, semelhantes às fitas azuis nas sandálias sexy de cunha que eu a vejo usando com mais nada.

Ela era deslumbrante.

E não afetada. Como se ela não estivesse sentindo a mesma turbulência que transformou meu intestino em ácido, caramba, e isso me deixou com raiva.

— Não faça isso. — Preston, sempre a voz da razão, sussurrou no meu ouvido antes de me entregar outra cerveja.

— Não faça o que? Volto já. — eu disse a ele antes que ele pudesse me impedir de abordar Penny, que parecia que ela preferia estar em qualquer lugar, menos no meu caminho. — Penny. Max. Vocês duas estão impressionantes.

— Obrigada. — Maxine se curvou, afofando os cabelos e girando em um círculo. Seu sorriso brilhou quando seu olhar saltou de mim para Penny e de volta. — Boa sorte, Ry.

— Obrigado. — Não foi o tom mais esperançoso que já ouvi, mas novamente não havia muitas razões para ter esperança. Max se afastou, deixando eu e Penny a um pé de distância, os olhares presos enquanto eletricidade, raiva, ressentimento e excitação se formavam entre nós, mesmo nesta festa lotada. — Penny.

— Ry. — ela suspirou e tentou passar por mim, mas minha mão estava na dela antes que ela pudesse ir longe. — Me deixar ir. — Suas palavras eram calmas, mas firmes. Pena que eu não era a vontade dela.

— Não.

Algo como raiva, mas talvez o desejo brilhasse aqui nos olhos verdes, que estavam cobertos de maquiagem azul e verde que brilhavam. Era hipnotizante ou talvez fosse a mulher. Seja qual for o motivo, eu não conseguia desviar o olhar, porque mesmo em sua raiva ela era linda. — Deixe. Eu. Ir.

Um homem esperto a teria ouvido. Então, novamente, um homem inteligente pode não ter terminado na minha posição em primeiro lugar. — Não. Vamos conversar e desta vez você vai ouvir, querida. — Coloquei nossos dedos juntos, palma contra palma, e a puxei para fora da festa e contornei a curva do lago até que os sons da festa - música, risos e conversas - se tornaram fracos.

— Devagar, seu idiota! — Abrandei para ver sua respiração entrando rápida e superficialmente e ela mancava um pouco.

— Merda, desculpe Penny. Você está bem?

— Estou bem, mas esses sapatos não são para terreno irregular. — Ela olhou em volta para a espessa colheita de árvores e os galhos e pedras espalhados pelo chão da natureza. — O que estamos fazendo aqui fora, afinal?

— Conversando. — sorri e agarrei sua mão novamente, pronto para sua rejeição. Ela nunca veio, não enquanto caminhávamos pelo lago em um ritmo muito mais lento.

— Não temos nada para conversar.

Eu sorri e pressionei meu corpo no dela até que ela deu um passo para trás. — Bom, isso significa que você pode ouvir. Realmente me ouvir. OK?

Ela assentiu e as palavras de Preston voltaram para mim, me deram confiança para o que eu precisava fazer a seguir. — Me arrastar aqui não está ajudando sua causa.

Dei de ombros. — Nada mais estava ajudando, mas pelo menos assim você vai ouvir. — Ela abriu a boca, provavelmente para me dizer que eu era um idiota sorrateiro, mas eu a interrompi. — Não. Eu estou falando agora. Você teve a chance de conversar e, segundo você, não tem mais nada a dizer.

Ela não gostava que eu estivesse em seu espaço, mas seu corpo sim. A vibração na base de sua garganta contou a história de como ela realmente se sentia, junto com aquelas pupilas largas e excitadas, sem mencionar os mamilos espreitando através do vestido azul e sedoso. — Continue.

— Eu cometi um erro Penny e percebo isso agora e sinto muito por isso. Peço desculpas todos os dias, cem vezes por dia, até que você acredite em mim, mas não vai funcionar, certo? — Ela abriu a boca para falar novamente e eu arqueei uma sobrancelha para ela, o que a fez fechar a boca como um personagem de desenho animado. — Nós éramos bons juntos. Corrigindo que, *somos* bons juntos e eu acho que você sabe que também, é por isso que você está tão chateada comigo. Com razão, mas não podemos jogar tudo fora. Não vale a pena lutar pelo bom momento, pelo riso, pelo sexo inacreditável? Que tal o fato de eu ser louco por Mike?

Ela riu. — Não fale sobre sexo e depois meu filho, por favor. — Ela riu do meu olhar enjoado.

— Desculpe. Mas eu quis dizer o que disse. Quero você de volta, Penny. — E embora ela não estivesse me afastando, ela não se moveu um

centímetro além das expressões que cruzavam seu rosto a uma taxa de cerca de uma dúzia de olhares por segundo. — Não vale tudo isso um pouco de perdão?

Ela assentiu e a esperança surgiu dentro de mim. — Seria, mas agora Ry, não tenho certeza se posso confiar em você.

E, assim, minha esperança deu um pulo, kamikaze acertou sua bunda no chão com toda a graciosidade de um touro. Confiança era um filho da puta e eu queria ficar com raiva. Eu queria, mas não fiquei, porque ouvi o que ela não disse.

Ela não disse não.

Sorri e me inclinei e Penny deu um passo para trás até que ela estava encostada em uma pedra que havia sido suavizada pelas águas do lago durante a estação das cheias. — Eu vou provar para você que você pode confiar em mim. Todos os dias. — prometi e me inclinei enquanto o sol riscava o céu atrás de nós, pronto para beber da sua doce boca. Penny lambeu os lábios e um segundo depois minha boca estava na dela, macia, mas insistente até que ela cedeu, relaxou em mim e apertou o tecido da minha camisa em suas mãos. Eu a beijei até não ter escolha a não ser me afastar ou desmaiar por falta de oxigênio. — Até você saber também.

— Essa é uma grande promessa, Ry. — Um dos seus cautelosos olhos verdes disse que ela não achava que eu poderia ficar.

— Eu sou um homem grande. — Eu sorri quando ela revirou os olhos e aproveitou a posição e segui meus lábios para cima e para baixo ao longo do pescoço, passando pela clavícula até o ombro. — Eu não quebro minhas promessas, Penny. — Minhas mãos percorreram seu corpo, roçando suas pernas nuas e gostando do jeito que ela tremia sob o meu toque.

Ela soltou um suspiro quando meus dedos roçaram entre suas coxas. — Ry.

Aquela única palavra, meu nome em seus lábios como uma oração, fez coisas loucas comigo. Me fez esquecer que eu era um bom garoto do sul, com boas maneiras no Texas. Ela usava um pequeno pedaço de lingerie que me fez gemer em sua boca e empurrá-lo para o lado, mergulhando dois dedos profundamente em seu calor escorregadio. — Penny, querida.

— Ry. Eu quero você.

Música para os meus ouvidos, mas eu tinha que ter certeza. — Isso não prova que você pode confiar em mim. — Com a minha sorte, isso pode ser exatamente o oposto.

Ela assentiu, mechas marrons caindo ao redor do rosto. — Eu sei. As coisas são complicadas e incompletas, mas agora eu quero você. Certo. Agora.

Olhei em volta da área semi-arborizada escura e densamente compactada. As árvores e os pedregulhos, a casa dos barcos à distância. Não havia lugar que provasse a Penny que eu não era o cara por quem ela me chamava, mas não havia nenhuma maneira no inferno de resistir a ela. — Aqui?

Em resposta, ela passou as costas da mão para cima e para baixo ao longo do meu zíper. Me empurrando até o limite com seu lento aceno de cabeça e um sorriso sexy. — Certo. Aqui. — Antes que outra palavra fosse dita entre nós, ela tinha o botão na aba e estava puxando meu zíper para baixo. Sua mão pequena era macia e delicada enquanto envolvia meu pau. — Ry. Por favor.

Uma perna levantou sobre meu quadril, trazendo a ponta pingando de mim contra onde ela estava molhada, quente e latejante. Para ninguém além de mim. Penny continuou a me acariciar e eu a deixei enquanto minha mente corria, procurando um lugar para deitá-la e amá-la direito.

— Pare de pensar demais, Ry. — Ela mordeu meu lábio inferior, ainda me acariciando em movimentos firmes e lentos. — Eu quero você.

Bem aqui. Agora mesmo. Lado de fora. — A próxima vez que nossos corpos se tocam, meu controle se rompeu e eu empurrei aquele vestido azul por suas coxas macias e cremosas e rasguei a calcinha de seu corpo, empurrando-a no meu bolso para mantê-la em segurança. — Ai sim! — Então eu me enterrei profundamente e ela estava apertada e quente e tão úmida que meus joelhos dobraram.

— Porra, Penny. Você me deixa louco, mulher! — Sua risada era grossa e rouca, desaparecendo quando eu me afastei e empurrei de volta em seu corpo, uma e outra vez. Os sons de seus grunhidos e gemidos, além daqueles pequenos chorinhos sensuais me mantiveram duro e dolorido.

— Você já estava doido. — ela ofegou e colocou a outra perna em volta de mim com um salto acrobático. Ela deixou a gravidade assumir o controle e o gemido mais lento e erótico saiu de seu corpo quando meu pau desapareceu em seu corpo. — Ry. — ela gemeu novamente, desta vez bem no meu ouvido.

Essa mulher tinha me enredado e eu não sabia se estava indo ou vindo, mas agora tudo parecia certo de novo. Peito contra peito, pressionei contra ela, nossos olhos fixos em um olhar ardente enquanto eu empurrava nela, martelava forte e profundamente enquanto seu corpo ficava escorregadio com seu desejo, com esforço. Meus quadris se moviam como se estivessem possuídos quando ela começou a pulsar ao meu redor. Convulsionar e vibrar quando o prazer percorreu seu corpo. — Ry.

Então ela estava caindo e era uma visão tão magnífica que eu não conseguia desviar o olhar e me perdi por um momento. Mas quando seu corpo se apertou ao meu redor, o calor tomou conta, a necessidade primordial de prazer me consumiu e segurou seus quadris com força, batendo nela enquanto meu prazer subia à superfície, ameaçando detonar tudo ao nosso redor. — Penny. Oh merda, Penny!

Quando meu orgasmo atingiu, ela estendeu a mão para o meu peito com uma mão sobre o meu coração e a outra arranhando no meu peito,

adicionando uma sensação de prazer e dor que aumentou meu orgasmo. Meu corpo estremeceu quando o prazer penetrou nela, nossos corpos conectados de uma maneira elementar em que eu não pude deixar de pensar. — Por que eu tinha que sentir sua falta?

No que diz respeito às admissões pós-coito, não foi a mais romântica, mas ainda assim, me deu esperança. — Porque eu sou um cara legal e você gosta de mim. Você verá.

Ela resmungou infeliz. — Eu já gosto de você. Esse nunca foi o problema.

Eu não pude evitar, eu a beijei novamente. Lento e doce, com nossos corpos ainda conectados e lentamente moendo juntos. — Bom, significa que você me dará uma chance justa de provar que sou digno de você.

A expressão de Penny ficou ferozmente séria quando ela embalou meu rosto em suas mãos. — Não, nunca foi sobre o seu valor. É com a sua maturidade que tenho problemas, Ry.

Sorri porque não pude evitar, porque foi isso que um homem fez quando a mulher dos seus sonhos olhou para ele com esperança nos olhos. Quando ela garante que você sabe que você não é inútil só porque você errou. Era exatamente o tipo de mulher que eu não poderia viver sem. — Então, prepara-se para se surpreender.

— Estou ansiosa por isso, Ry.

Eu acreditava que Penny queria que eu tivesse sucesso tanto quanto eu queria, o que só me deixou mais determinado. — Eu também, Penny. — Passamos longos minutos nos beijando e nos tocando, nos beijando como adolescentes excitados na área de floresta escura ao redor do lago antes de voltarmos para a festa. — Obrigado por me ouvir.

— Obrigada pelo orgasmo. — ela atirou de volta através dos lábios inchados e olhos brilhantes.

— A qualquer momento, querida. Te vejo amanhã. — Deixei-a com outro beijo, sorrindo quando ela me chamou.

— O que há amanhã?

Eu ri. — Dia um.



PENNY

Pensar na coisa mais suja que eu já fiz e contra uma árvore, enquanto eu estava no trabalho, não foi a coisa mais inteligente que eu já fiz. Por outro lado, transar com um paramédico quente contra uma árvore não era algo que eu já fiz. Até eu fazer isso. Outro sorriso passou pelo meu rosto e me virei para o calendário do prefeito Ashford para esconder minha expressão, caso alguém passasse. Passei muito tempo pensando em Ry e precisava me concentrar no calendário, que era uma desculpa mais do que aceitável para encarar seu rosto sorridente. E abs brilhante.

As fotos foram uma surpresa e, enquanto eu as folheava, soltei um suspiro arrependido que eu tinha invadido antes da sessão de fotos ficar interessante. E caramba, o sorriso estava de volta. Meu telefone vibrou na gaveta ao meu lado e foi a distração perfeita. Ou teria sido se não fosse meu ex, Greg ligando. Novamente. Eu não sabia o que queria e eu não me importava desde que o homem não enviava pagamentos de apoio à criança como o tribunal ordenou e ele não ligava pra Mikey, me arrependo nunca *vê-lo* o que era difícil de fazer quando você era galanteada pela Europa com vinte anos de idade. — Ignorar. — Isso era um problema para outro dia.

Eu ainda tinha que rastrear dois heróis da cidade natal recém-recrutados para obter suas biografias, mas o mais importante, para que eles seguissem a programação do prefeito. O homem estava determinado a transformar esse calendário em um projeto de vaidade, felizmente por uma boa causa, ou ele seria totalmente insuportável.

— TOC. Toc. — A porta se abriu e Ry entrou com um sorriso que me fez apertar minhas coxas.

— Ry. O que você está fazendo aqui? — Meu olhar deslizou para a cesta de piquenique na mão dele.

— Eu vim para levá-la para almoçar.

— Este é o indescritível primeiro dia?

Ele assentiu e passou a mão livre através de mechas marrons deliciosas. — Talvez. Você está livre?

— Eu estou. — O prefeito sempre fazia planos para almoçar ou jantar com empresários e negócios em potencial ou com o pessoal de Tulip. — Só um segundo. — De alguma forma eu consegui ficar com os joelhos cerrados e sem cair. Felizmente, o prefeito Ashford me poupou da humilhação de ter que caminhar até seu escritório.

— Penny. Ry. — Eu soube no minuto em que ele viu a cesta, porque um grande sorriso cruzou seu rosto. — Onde eu vou almoçar?

— Manelli. Eles têm o risoto de lagosta que você gosta. — Ele sorriu e deu um tapinha na barriga.

— Está certo. Bem, vá, aproveite o almoço e até a tarde.

— Você tem certeza? — Por mais que eu quisesse passar uma hora com Ry, não podia negligenciar meu trabalho.

— Sim. Você fez um ótimo trabalho com o calendário. Volto às uma e meia.

— Obrigada, Leland. — Seus olhos brilharam surpresos, mas o homem sabia como aceitar uma vitória, dando uma piscada vitoriosa antes de voltar para o escritório. Eu me virei para Ry com um sorriso faminto. — Pronto?

— Quase. — Ele colocou a cesta na minha mesa e colocou as mãos nos meus quadris, me puxando para perto antes que sua boca colidisse com a minha e sorvesse com fome até que estivéssemos ofegantes e sem fôlego. — Agora estou pronto.

Fingi não ver como ele ajustava as calças e mantinha a cesta na frente dele. — O que há na cesta?

— Uma surpresa. Como está seu dia?

— Bom. Ocupado com o calendário, como de costume. E seu dia?

— Eu dormi o que é sempre bom. Quer saber o que eu estava sonhando?

Inferno, sim, eu confiava, mas não confiava na brincadeira em seus olhos. — Não.

— Mentirosa. — Ele juntou as mãos e nos levou para o dia quente e ensolarado. — Fui correr, limpei e deixei as contas pagas. Material adulto chato.

— Por que estamos dirigindo? — Ele me entregou em seu carro com um sorriso.

— Para economizar tempo.

Era a mesma razão pela qual eu levava Mikey para a escola e depois para o trabalho, pois economizava cerca de quinze minutos de viagem todas as manhãs e tardes. Em menos de cinco minutos estávamos estacionados em frente à casa de Ry. — Delícia da tarde?

Ele soltou uma risada, mas eu não senti falta do calor, a fome em seus olhos porque eu tinha certeza de que combinava com a minha. — Apenas diga a palavra, Penny, você sabe que não posso resistir a você. Mas não foi por isso que te trouxe aqui.

Era uma pena, mas eu estava determinada a dar-lhe o benefício da dúvida e deixá-lo provar-se confiável. — Bom saber. — Eu pulei antes que ele pudesse me ajudar e foi bom rir do biquinho sexy em seu rosto. — Você não precisa provar que é um cavalheiro Ry, eu já sei disso.

— Bom saber. — Ele pegou a cesta em uma mão e pegou a minha na outra com um sorriso encantador, levando-nos pelo caminho de pedra que levava ao seu vibrante quintal.

— Ry, isso é incrível. — Lá no centro de seu quintal, cercado por árvores, arbustos e um arco-íris de flores, havia um cobertor, é claro, com tema de caubói, preparado para dois. Um pequeno pote de flores frescas

agia como peça central e havia pelo menos dez recipientes de comida montados como um aparador improvisado em um cobertor menor. — Você fez bem.

Ele deu um beijo na minha bochecha e estufou o peito. — Obrigado.

— Mas, falando sério, o que há na cesta? — Ele abriu a aba de madeira escura para revelar seu tesouro. — Vinho e frutas?

— É vinho branco, então você pode tomar um ou dois copos, se quiser. — acrescentou apressadamente.

— Você está tentando me fazer diminuir minhas inibições? — Eu me senti glamour por algum motivo. Ok, o orgasmo foi a razão.

— Só quando eu tiver algumas horas para explorar você sem elas.

Droga, agora eu também queria isso. Felizmente, Ry salvou a nós dois e me puxou para mais perto do cobertor, ajudando-me ao chão. — Essa é a disseminação. — Havia frango assado, salada de batata, pão rústico, costelas, biscoitos, batatas amassadas e o meu favorito. Mac e queijo.

— Você joga para ganhar, hein?

Ele exibiu um daqueles sorrisos desagradáveis que eu não estava comprando por um segundo. — Eu sei o quanto você ama as coisas e eu queria ver você sorrir.

Contra minha vontade ou talvez fosse meu melhor julgamento, um sorriso cruzou meu rosto. — Funcionou. — eu disse a ele e apontei para o meu sorriso.

— Esse é um bom começo. Vamos ver quantos posso conseguir antes que esta comida acabe.

Quando Ry era charmoso assim, poucas coisas eram mais irresistíveis. — A comida sempre me faz sorrir.

Suas mãos serpentearam e circularam meu tornozelo, me deixando tensa no começo, mas eu relaxei e suas mãos escorregaram dos meus sapatos. Seu toque era suave e gentil. — Então você está dizendo que eu tenho alguma competição?

Eu balancei a cabeça e fiz o meu melhor para manter uma cara séria, mas seu olhar ofendido tirou aquela risada de dentro de mim. — Tudo o que estou dizendo é que gosto de comida, especialmente comida preparada por outra pessoa. — Eu tentei manter meus pés fora do seu alcance, mas ele era mais forte e eu realmente não queria lutar com uma massagem nos pés. Eu só queria lutar contra o toque dele.

Mas o polegar dele pressionou o arco do meu pé e minhas boas intenções voaram como o beija-flor que eu estava assistindo por alguns momentos. — Eu amo seus sapatos, eles são sexy como o inferno. Quero dizer, alimenta minhas fantasias de maneira sexy, mas para a minha vida não vejo como você pode usar essas coisas.

— Eles são confortáveis. — tentei explicar, mas ele parecia duvidoso. — Há apenas uma tremenda sensação de alívio quando você os tira. Isso é tudo. Oh Deus! — Seus dedos atingiram outro ponto sensível e minha cabeça caiu para trás.

— Se sente bem.

Eu olhei para ele. — Muito bem. — Parecia muito bom e eu só me entregaria por um momento. Um minuto, no máximo, antes de me afastar e atacar a deliciosa propagação na minha frente. — Por que um paramédico?

— Honestamente, gosto de ajudar as pessoas e, quando chegou a hora de escolher uma carreira, isso parecia natural. — Suas palavras foram sinceras e definitivamente não foram ensaiadas.

— Isso me surpreende.

Ele franziu a testa. — Que eu quero ajudar as pessoas?

Revirei os olhos para ele. Homens e seus egos frágeis, eu juro. — Não, que você escolheu a mais calma das carreiras que fazem bem. Com toda essa coisa divertida e despreocupada de amor que você tem, eu o teria chamado de bombeiro, talvez um saltador de fumaça, até para-socorrista.

— Então você está dizendo que eu sou chato?

— Estou dizendo que você me surpreende Ry, continue.

— Estou fazendo o meu melhor. Por que você escolheu o escritório do prefeito?

Essa era uma explicação bastante fácil, mas que não me fez parecer tão boa assim. Mas se ele estava indo para tentar fazer melhor, para *ser* melhor, então eu também seria justa, afinal. — Era algo que eu sabia que poderia fazer. Algo em que eu era boa. Mantendo a agenda de um homem importante e certificando-se de que ele estava onde precisava estar, no prazo e preparado para tudo. Eu fiz isso quase toda a minha vida. Foi o que impressionou Leland; bem, isso e a idéia de um baile da prefeitura que eu tive a sensação que se transformaria em minha próxima dor de cabeça.

— Você está me matando. — disse ele em um gemido áspero e eu puxei meus pés do colo dele, sabendo que os sons de prazer que eu fazia eram responsáveis pela ereção visível atrás do zíper.

— Desculpe.

— Mentirosa.

— Talvez. — eu concedi e entrei na comida, gemendo e cantarolando meu prazer entre as conversas sobre minha família e a dele. Sobre nossos trabalhos e até um pouco de conversa fiada sobre Tulip. — Essa comida é deliciosa. Especialmente o macarrão com queijo.

— Seu amor pela comida é refrescante. E excitante. — Senti meu rosto esquentar com as palavras dele, mas a risada de Ry confirmou minha crença.

— Obrigada. Eu acho. — Ele derramou o vinho branco gelado em um copo sobre a fruta e me entregou um garfo pequeno. — Chique. Estou impressionada.

— Olhe para mim, ganhando pontos em todo o lugar. — Seu sorriso era provocador e juvenil, encantador como o inferno.

— Você ganha alguns por me alimentar ao ar livre depois de ficar presa dentro do escritório o dia todo. — Minha cabeça inclinou-se para trás até o sol roçar no meu rosto e eu sorrir. — Isso por si só valeu a pena, mas a companhia também não foi ruim.

— Agora eu vou andar como um pavão. — Seu peito inchou e ele sorriu novamente, forçando meu coração a um ritmo irregular enquanto ela tentava pular para fora do meu peito e pular em suas mãos grandes, capazes e curativas.

Culpei o vinho pelo sorriso largo e levemente torto que usava e culpei seu magnetismo masculino pela maneira como rastejei sobre o cobertor e me sentei no colo dele, subindo minha saia indecentemente antes de mim. — Pavão de distância.

Mãos grandes e levemente calejadas deslizaram para cima e para baixo nas minhas coxas e quadris, movendo-se até seus polegares pressionarem contra minha parte interna da coxa, movimentos suaves se aproximando cada vez mais de onde eu o queria. Precisava dele. Desesperadamente. — Droga, mas eu amo que você use saias o tempo todo. Talvez isso me torne sexista ou homem das cavernas, mas suas pernas nunca deixam de me fazer ir.

Eu ri de suas palavras, mas caramba, eu me senti amolecendo em relação a ele, meu coração oferecendo mais compreensão para ele. Já. — É um elogio muito bom, então eu vou deixar passar.

— Você só está dizendo isso porque eu fiz macarrão com queijo.

Eu assenti, sorrindo contra seus lábios. — É verdade, mas principalmente foram os três queijos que você usou.

Sua risada profunda vibrou na frente do meu corpo. — Na verdade, eram quatro.

— Você é um homem perigoso, Ry. — Antes que ele pudesse dizer mais, antes que ele pudesse fazer sentir mais coisas que eu não deveria, fechei minha boca sobre a dele e assumi o controle do beijo. Começou devagar e casto, bem como a incerteza de um beijo no primeiro encontro, mas com as mãos dele usando meu corpo para seu próprio playground, o beijo rapidamente se transformou em um beijo no terceiro encontro, onde você sabia que o sexo estava a poucos minutos de distância.

Meus quadris começaram a balançar em um ritmo constante contra a cordilheira dura que pressionava entre minhas pernas e eu me senti tão devassa e descontrolada quanto na festa de inauguração de Preston e Nina. Ele gemeu na minha boca, uma mão segurando minha cabeça enquanto assumia o beijo e me devorava ao mesmo tempo, dois dedos longos e grossos invadiram meu corpo. Tão lentamente que tremi de necessidade até que seus dedos não puderam ir mais longe antes de me apertar sobre ele e vibrar quando o prazer tomou conta do meu corpo. — Você é linda quando sucumbe ao prazer. — ele sussurrou contra os meus lábios e colocou o polegar no meu clitóris, empurrando e esfregando até que minha respiração diminuiu e meus olhos se fecharam.

O prazer escorria do meu corpo e eu não conseguia o suficiente, mordiscando e lambendo aquele músculo em seu pescoço enquanto ele provocava o orgasmo de mim. — Oh! — Foi isso, uma palavra gritou enquanto meu corpo tremia com a força de um orgasmo ainda mais poderoso que o do lago. — Uma garota pode se acostumar com isso.

— Isso é o que eu espero. — ele disse honestamente e me beijou por vários longos e lentos minutos, enquanto seus dedos continuavam tocando meu corpo até que cada gota de prazer foi arrancada do meu corpo. — Foi uma surpresa muito boa.

Mas foi Ry quem me surpreendeu, puxando lentamente os dedos do meu corpo, mesmo quando seus olhos nunca deixaram os meus, e depois

os colocou na boca. Um grito estrangulado escapou e ele sorriu, os olhos fechados enquanto saboreava o gosto de mim em seus dedos. — Ry!

— Meu único arrependimento é que eu não consegui colocar minha boca em sua boceta doce hoje. — Em suas palavras, disse a buceta apertada.

— Não precisamos nos arrepender. — eu disse a ele e abri o botão em seu jeans. Minha mão estava indo para o zíper quando seus dedos envolveram meu pulso. — O que?

— Não temos tempo. — ele insistiu, mas eu sabia que isso era outra coisa. Uma coisa estranha e machista que só os homens entendiam.

— Então eu vou ser rápida. — Quanto mais ele empurrava, mais eu queria fazer isso por ele. Para mim.

— Adiamos. — ele rosnou e deu um beijo duro na minha boca antes de se levantar e me trazer para o passeio. — Temos que levá-la de volta ao trabalho.

Eu pisquei com as suas palavras e olhei em volta do silêncio do seu quintal. — Já faz uma hora?

As sobrancelhas marrons dele se ergueram de surpresa. — O tempo voa quando você está se divertindo?

— Então parece. — eu disse a ele e lambi meus lábios. — Obrigada pelo almoço, Ry. Foi fantástico.

— O prazer é meu, Penny. Sério. — O caminho de volta ao escritório foi confortavelmente silencioso, pois estávamos perdidos em pensamentos.

— Você não precisa me acompanhar.

— Eu sei. — Ele me beijou para cortar minhas palavras e eu não me importei. Não estava nem tentado gritar com ele. — Mas a verdade é que eu não posso ter o suficiente de você.

Eu senti o mesmo, mas esse era o primeiro dia e eu tinha que ser inteligente. Cuidadosa. — Isso é bom de ouvir.

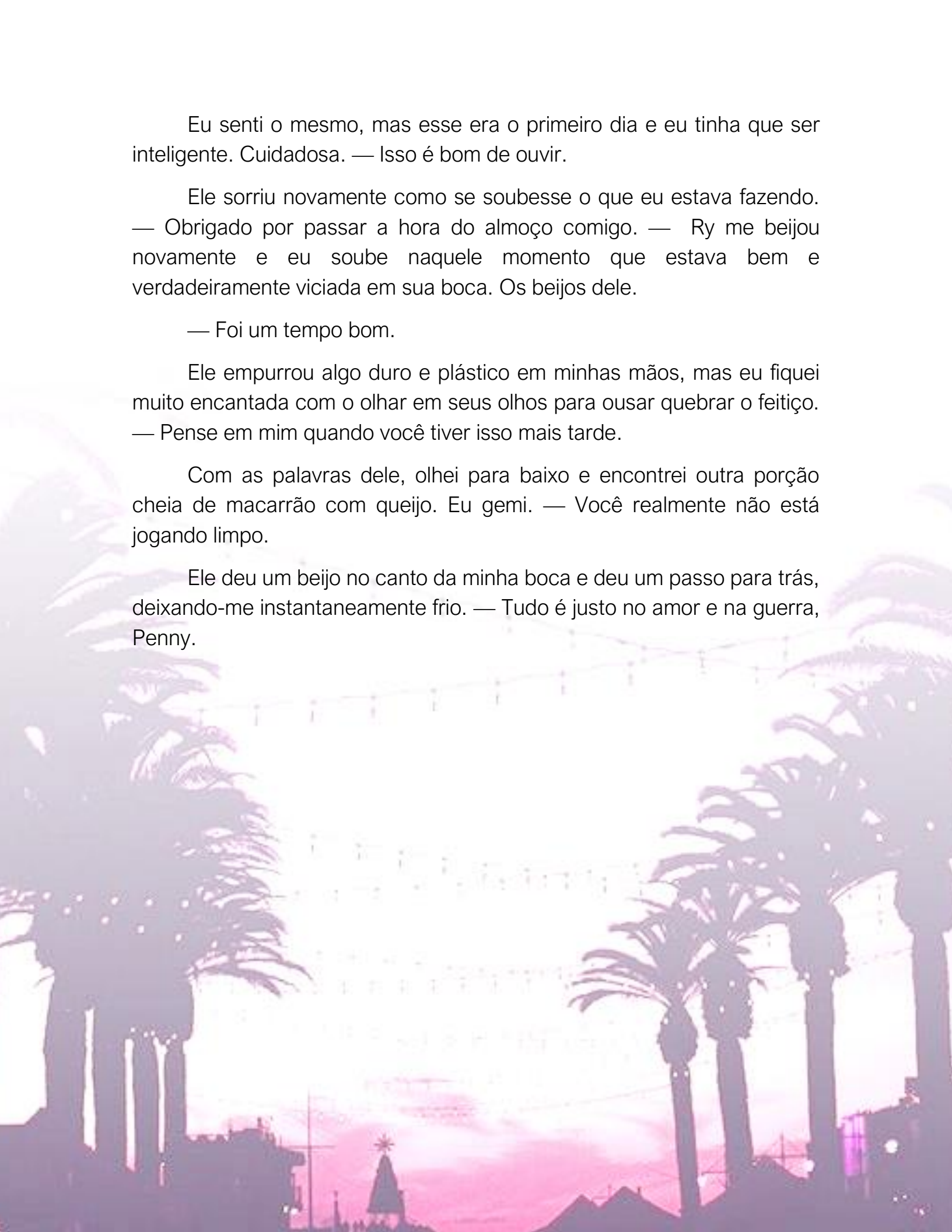
Ele sorriu novamente como se soubesse o que eu estava fazendo. — Obrigado por passar a hora do almoço comigo. — Ry me beijou novamente e eu soube naquele momento que estava bem e verdadeiramente viciada em sua boca. Os beijos dele.

— Foi um tempo bom.

Ele empurrou algo duro e plástico em minhas mãos, mas eu fiquei muito encantada com o olhar em seus olhos para ousar quebrar o feitiço. — Pense em mim quando você tiver isso mais tarde.

Com as palavras dele, olhei para baixo e encontrei outra porção cheia de macarrão com queijo. Eu gemi. — Você realmente não está jogando limpo.

Ele deu um beijo no canto da minha boca e deu um passo para trás, deixando-me instantaneamente frio. — Tudo é justo no amor e na guerra, Penny.



RY

Na manhã de madrugada chegou claro e cedo, e graças a algumas estradas secundárias inundadas no início da semana, meus dias de folga finalmente caíram em um fim de semana. Levantei-me e saí correndo, ficando de boa, suado e cansado para não bater na porta de Penny.

Não que ela não me recebesse. As coisas esquentaram consideravelmente entre nós na semana passada, graças a alguns pequenos gestos, como enviar café logo após o almoço, mensagens de texto de cortesia e até uma flor. Eu até enviei a ela um único lírio porque combinava com o vestido glamour que eu a tinha visto no dia anterior. O esforço valia a pena quando Penny apareceu na garagem dos Serviços de Emergência enquanto eu estava reabastecendo a ambulância, um sorriso radiante em seu rosto antes que ela desse um beijo sensual nos meus lábios.

Depois da minha corrida, tomei um banho rápido e tomei uma xícara de café, mas minha atenção estava a três portas, imaginando o que Penny havia planejado para o dia. Mikey já estava acordado assistindo a desenhos animados ou dormia nos fins de semana? Ele não me parecia um garoto dorminhoco, e o fato de eu estar pensando sobre isso falava muito sobre o quão longe eu estava.

Quinze minutos mais uma xícara e meia de café. Foi o tempo que levou antes de enfiar os pés no tênis e fazer a curta caminhada até onde eu queria estar. Antes de bater, surgiram dúvidas. Era tudo sobre mostrar a Penny que eu era maduro, que não iria simplesmente agir quando me sentisse ciúmes ou ameaças. Eu sabia que faria isso, mas aparecer sem aviso prévio no sábado de manhã contava como imaturo?

Como ninguém demorou muito a tomar uma decisão, dei de ombros e dei um leve toque na porta. Meu coração disparou com o pensamento de ver essa mulher novamente e me perguntei como diabos eu tinha tanta

sorte. Eu estava de olho nela desde que ela veio à cidade e agora eu estava tão perto de tê-la.

A porta se abriu, finalmente, e eu sorri na expectativa de ver Penny, esperando que ela ainda estivesse em um conjunto de pijama acanhado. Olhei cerca de um metro e sorri para Mike. — Ei homenzinho. Você deveria estar abrindo a porta? — Parecia algo que Penny desaprovava e eu me lembrava distintamente de Ma gritando para não atendermos a essa maldita porta!

Ele balançou a cabeça, cachos loiros gordos balançando para frente e para trás em seu rosto. — Vi que era você e sabia que não havia problema em responder. Por quê você está aqui?

Tinha que amar uma criança que ia direto ao ponto. — Sua mãe está por aí?

— Não. Ela ainda está dormindo. — Ele se inclinou e levantou a mão para segurar a boca. — Ela precisa descansar. — disse ele com toda a autoridade que uma criança de sua idade poderia reunir. — Quer assistir desenhos animados comigo?

— Claro, por que não? — Não era como eu planejava passar meu dia, mas eu gostava de desenhos animados tanto quanto o próximo cara. Cereais também. — Você já tomou café da manhã?

Grandes olhos verdes me encararam quando me sentei ao lado dele e ele balançou a cabeça. — Temos panquecas aos sábados, mas às vezes temos waffles. — Seus brilhantes olhos de cachorro que pareciam estar à beira das lágrimas eram fofos como o inferno e difíceis de resistir. Aquela expressão maldita foi como eu acabei acotovelando a massa de panqueca quando Penny se juntou a nós quase uma hora depois.

— O que diabos está acontecendo aqui em baixo? — Suas palavras ainda estavam sonolentas e um pouco grogue, me fazendo imaginá-la sussurrando bom dia no meu ouvido enquanto sua carne nua pressionava contra a minha.

Quando eu virei, foi ainda pior. Ela usava o menor par de shorts que eu já vi uma mulher crescida usar, vermelho com corações pretos, e uma blusa combinando que fazia minha boca ficar com água na expectativa. — Estamos fazendo waffles para o café da manhã. Espero que esteja tudo bem. — Percebi tarde demais que talvez eu tivesse ultrapassado uma daquelas minas emocionais que as mulheres não o lembraram até que acabei de desembarcar primeiro no meio de uma.

Não havia como esconder o horror da bagunça que fizemos em sua cozinha, mas Penny fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás antes de respirar profundamente e seu sorriso se alargar. — Cheira bem.

— Eles terão um sabor bom também, eu prometo. — Havia uma coisa que eu sabia que poderia fazer na perfeição. Waffles. — Vá vestir algumas roupas e quando você descer, isso será apenas uma lembrança.

— Não são as panquecas que espero?

— Seus waffles, mamãe! — Mike pulou para cima e para baixo, ansioso para mostrar a ela todas as coisas que fizemos naquela manhã, antes de virar para mim com um sorriso conspiratório. — Mamãe adora waffles. E bacon. — Ela pode ser esperta demais para o próprio filho, mas o garoto não tinha problemas em abrir mão de Penny. Oferecendo tudo, desde sua cor favorita, vermelho, até sua flor, refeição e filme favoritos.

— Então ela provavelmente deve lavar as mãos antes que o café esteja pronto. — Minha voz era fria e calma, mas me certifiquei de que ela pudesse ver o calor inconfundível em meus olhos.

Mike se dobrou de tanto rir. — Mamãe, você tem que lavar as mãos.

— Você também, calça inteligente. — Ela deu um tapa na bunda dele quando ele saiu da cozinha. Com Mike atendido, ela se virou para mim com um olhar avaliador, como se ainda estivesse tentando me entender. — Você tem uma varinha mágica ou algo que eu não conheço? — Eu arqueei uma sobrancelha para ela na mesma hora em que ela percebeu o que tinha dito.

— Alguns podem chamar de mágica, mas eu gosto de me considerar modesto.

Penny soltou uma risada e passou por ele a caminho da cafeteira. — Se ele puder fazer tudo isso em cima de tudo o mais, eu certamente chamaria isso de mágico.

— O que é mágico é *você de* short. — Eles eram jeans cortados com aquela sexy franja ao redor de suas pernas bem torneadas e uma camiseta verde que fazia seus olhos brilharem como pedras preciosas. Eu poderia dizer que minhas palavras a agradaram.

— Obrigada, Ry. — Suas bochechas ficaram difíceis de ignorar o tom de rosa e ela se virou, colocando alguns fios atrás da orelha antes de se sentar com o café. — Você veio aqui apenas para nos preparar o café da manhã?

— Você se importa que eu fiz?

Penny deu de ombros, mas sua boca exibiu o menor sorriso. — Não, mas duvido que seja por isso que você está aqui.

— Tudo bem, não é. Pensei que talvez você e Mike pudessem me escoltar para uma nova exposição de dinossauros no museu. Há até um orador convidado, um paleontologista. — Seus olhos brilharam surpresa e eu sabia que a tinha. Era muito bom saber que eu poderia surpreendê-la de maneiras positivas.

— A sério? Isso é quase duas horas de carro.

— Sério? Eu costumo fazer isso em noventa minutos. — Era cedo e eu sabia um atalho, mas guardei isso para mim. — O que você acha? — Prendi a respiração e esperei, cheio de esperança, que Penny respondesse.

Ela respirou fundo e pesou suas opções, grandes olhos verdes me observando de perto. — Mikey vai adorar.

— E você?

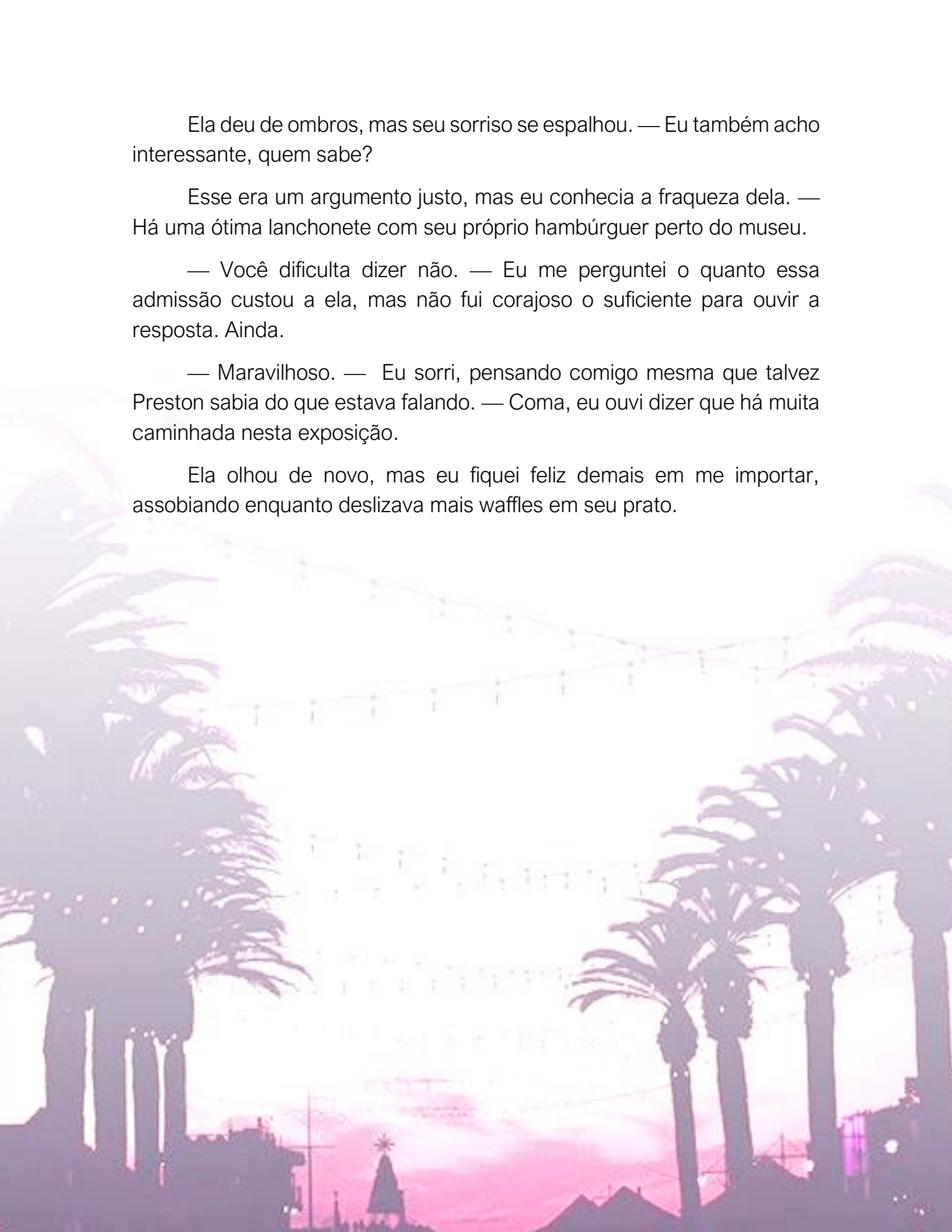
Ela deu de ombros, mas seu sorriso se espalhou. — Eu também acho interessante, quem sabe?

Esse era um argumento justo, mas eu conhecia a fraqueza dela. — Há uma ótima lanchonete com seu próprio hambúrguer perto do museu.

— Você dificulta dizer não. — Eu me perguntei o quanto essa admissão custou a ela, mas não fui corajoso o suficiente para ouvir a resposta. Ainda.

— Maravilhoso. — Eu sorri, pensando comigo mesma que talvez Preston sabia do que estava falando. — Coma, eu ouvi dizer que há muita caminhada nesta exposição.

Ela olhou de novo, mas eu fiquei feliz demais em me importar, assobiando enquanto deslizava mais waffles em seu prato.



PENNY

Uma das primeiras coisas que todo pai aprende - rapidamente - é que você não sabe tanto quanto pensa. É um fato reconhecido universalmente por pais e mães exaustos em todas as culturas e sociedades, todos os bairros e todos os degraus da escada socioeconômica. Sendo mãe solteira de um menino precoce, reaprendo esta lição quase diariamente, mas ainda assim subestimei o quanto de afeto havia entre Ry e Mikey.

Desde o momento em que soube de nossos planos para o dia e quem era o responsável, ele ficou absolutamente apaixonado, pegando a mão de Ry e levando-o para seu quarto. Eles passaram vinte minutos lá, enquanto Mikey o apresentava a seus brinquedos favoritos e fazia um curso básico de dinossauros. Eu poderia ter ouvido enquanto comia os waffles amanteigados e fofos com minha geléia de maçã verde favorita.

Quando eles voltaram para a cozinha com sorrisos iguais, eu tive que segurar um gemido. Mikey havia se vestido e sua roupa era estranhamente semelhante à de Ry, não que ele parecesse notar. — Apresse-se, mamãe, temos que pegar a estrada! — Ele praticamente vibrou de emoção e eu odiei estourar sua bolha, mas eu fiz.

— Assim que esta cozinha estiver limpa, podemos ir. — Outra regra dos pais: não deixe a louça endurecer e se tornar impossível lavá-la se não for uma emergência. Muitos pais perderam tempo lavando a louça que não precisavam.

— Ah, mamãe.

— Ela está certa, homenzinho. Não é um presente ou uma surpresa se você precisar limpar depois. — Ry pisou ao lado da pia e ligou a água

quente, esperando até que Mikey se juntasse a ele para que eles pudessem “lavar os pratos com a equipe” ele havia dito.

A partir daí, o vínculo só se fortaleceu no caminho para o museu quando eles cantaram as canções infantis favoritas de Mikey, que Ry conhecia todas as letras de alguma forma. Não doeu que Ry estivesse tão interessado em aprender tudo o que podia quanto Mikey, o que significava que eles dominaram a sessão de perguntas e respostas com um cientista famoso. O homem até teve a gentileza de assinar seu livro para eles depois. — É tão raro que pai e filho compartilhem um interesse genuíno nesse assunto. Vocês dois me dão esperança de que esse conhecimento não se perca para a tecnologia.

Fiquei sentada horrorizada, mas nem Ry nem Mikey nem pensaram duas vezes, simplesmente sorrindo um para o outro antes de fazerem mais uma dúzia de perguntas antes que o homem insistisse em que ele fosse embora.

Ele não foi o único a assumir um relacionamento familiar entre Ry e seu mini-gêmeo. Nada menos que vinte mães e algumas avós haviam comentado sobre como eles eram adoráveis quando fizemos o nosso caminho pela extensa visita aos dinossauros. Mas foi só quando entramos no Burger Builder que Ry descobriu. Um garotinho apontou para eles quando entramos e disse: — Veja pai, eles estão vestidos da mesma maneira e não parecem idiotas.

Ry olhou para o jeans azul e o Tulip FD cinza com seu tênis azul e branco e depois para Mikey de jeans azul, camiseta cinza com dois dinossauros jogando cartas nas costas de uma ambulância aberta. Eu não pude deixar de rir de sua expressão confusa ou da capacidade do meu filho de vasculhar rapidamente sua coleção de camisetas de dinossauro para encontrar uma tão estranhamente apropriada. — Eu nem percebi. — ele disse timidamente.

— Eu meio que imaginei isso, mas não valia a pena a luta. Além disso, Mikey teria encontrado um motivo para trocar de camisa, se você tivesse. Isso e seu rosto não tinha preço quando você descobriu.

Ele olhou para mim. — Muito engraçado, Penny.

Eu ri alto com sua expressão irritada porque ele era realmente muito adorável e eu não tinha o que pensar sobre isso, mas não conseguia me conter. Seria difícil ignorar um homem tão bonito e charmoso quanto Ry, se eu ainda não tivesse sentimentos por ele, mas o jeito que ele estava com Mikey fez meu coração dançar tão selvagem e livre quanto meu corpo. — Isso foi.

— Pronto para ir montar um hambúrguer Mike?

Foi tão bom ver meu filho sorrindo tanto, porque isso significava que ele estava feliz, não apenas fingindo por mim. Ou pelo bem de suas avós. — Sim! — Ele parou no meio do slide da cadeira e olhou para mim.

— Continue. — eu disse a ele. — Vou fazer pedidos de bebidas e me juntar a vocês em um segundo. — Eu precisava de um momento para mim mesma, mas também me deu mais tempo para observá-los juntos. Homem e menino de alguma forma formaram uma amizade genuína. Ajudava Ry a ser um garoto grande, mas ele era imaturo, apesar de suas ações anteriores. Eles sorriam na presença um do outro, ganhando vida bem diante dos meus olhos.

Uma mulher mais velha parou ao lado da mesa com um sorriso melancólico. — É um bom homem, querida, bom trabalho. Um homem gentil e paciente com filhos é um homem que vale a pena manter. — Então ela piscou e se foi, juntando-se a uma mesa com um casal mais jovem e três filhos pequenos que a cumprimentaram como se fosse avó.

As palavras da mulher ficaram comigo enquanto eu continuava a observá-los juntos, cabeças cerradas como se estivessem descobrindo como alcançar a paz mundial em vez de coberturas de hambúrguer. Era

adorável demais e, quando o garçom adolescente parou em nossa mesa, pedi uma cerveja para mim, peguei para Ry e Mikey um suco. — Obrigada.

Quando eles voltaram para a mesa, ambos usavam um sorriso conspiratório e eu os estudei com cuidado. — Nós construímos para você um hambúrguer, mamãe. É uma surpresa.

— Outro? Como tive tanta sorte? — Não que eu me importasse. Se era assim que era ter um homem apaixonado por você, tentando impressioná-la e fazer você se sentir bem, então talvez eu estivesse sendo apressada demais para ficar longe de relacionamentos.

Em vez de responder, Mikey virou-se para Ry e os dois relembraram as últimas quatro horas gastando aprendendo tudo o que havia para saber sobre dinossauros. Hábitos de dieta e banheiro incluídos. Em grande detalhe. — Qual é o seu favorito, mamãe?

— Gosto do velociraptor. Eles são minúsculos e desorganizados. E alto. — Deve ter sido uma boa resposta, porque ele sorriu largamente e pegou seu suco assim que o garçom o colocou.

— Eu também, mas o T-rex é o meu favorito. — Um fato que não era segredo para quem passara pelo menos cinco minutos em sua presença. Os hambúrgueres cozinharam, mas logo dois cestos, um contendo batatas fritas e os outros anéis de cebola, estavam no meio da mesa e Mikey atacou. — Mamãe, Ry vai ser meu novo pai?

É claro que eu estava engolindo minha cerveja e acabei engasgando com ela, ou talvez fosse a pergunta que eu engasguei. — Por que você pergunta isso? — Ry e eu tomamos cuidado com demonstrações públicas de afeto, especialmente em lugares onde Mikey poderia vê-lo.

Ele deu de ombros, ignorando minha pergunta. — Eu não me importo, eu gosto de Ry. Ele é divertido e sempre me ensina coisas. Além disso, eu vi vocês se beijando e Callie diz que é assim que você consegue um novo pai, ele beija sua mãe.

Minha cabeça assentiu sozinha, embora eu não tivesse nada. Absolutamente nada para dar a ele. — Não é só isso, Mikey.

— Mas você beijou na noite do taco e novamente no outro dia quando me pegou na casa dele. Você beija muito. — Havia acusação em sua voz que me deixou nervosa.

Ry, no entanto, trabalhou duro para conter a risada que ameaçava escapar e quando eu olhei para ele em busca de ajuda, seu olhar marrom de repente achou os anéis de cebola muito interessantes.

— Ry e eu estamos namorando, Mikey. — Não era assim que eu queria dizer a ele e certamente não quando, mas a paternidade nunca acontecia quando você estava pronta para isso. — Isso é tudo novo e não estamos prontos para conversar sobre casamento. Se for isso, prometo que você será a primeira pessoa que contaremos.

Ele sorriu, mas sua expressão era pensativa antes de se virar para Ry. — Quero um irmão e uma irmã. A Sra. Betty diz que ter irmãos cria caráter e eu quero caráter.

— Você já tem caráter, Mike. Confie em mim, eu tenho três irmãs. Elas são todas loucas.

Mikey riu e assim como o equilíbrio foi restaurado. Na maioria das vezes. Eu ainda não conseguia parar de pensar nessa pergunta e me perguntar se estava cometendo o mesmo erro novamente. Ry provaria ser como Greg, facilmente capaz de se afastar quando o tédio o atingisse ou algo melhor surgisse? Ou ele continuaria, provando que ele era o homem que ele parecia ser? O homem que toda a cidade maldita ficava me dizendo que ele era.

Eu não sabia e isso deixou meus sentimentos ainda mais confusos.

Isso e vendo Ry levar Mikey para a cama. Dando boa noite e oferecendo o abraço mais estranho do mundo.

Sem mencionar o beijo de parar o coração que ele me deu bem no meio da minha sala de estar, com dinossauros de plástico e anotações no

calendário de Heróis da Cidade Natal espalhadas sobre a mesa de café. Foi um beijo infernal e quando ele se afastou com aquele sorriso meio sonolento e preguiçoso, meus joelhos ficaram fracos. — O que é que foi isso?

— Eu imaginei que já que o garoto já sabia que não havia sentido em segurar.

As pontas dos meus dedos foram para os meus lábios. — Boa decisão. E boa noite.

Ele riu quando eu o empurrei com uma mão e abri a porta com a outra, empurrando-o para fora. — Quem sabia que eu era tão irresistível?

— Boa noite, Ry.

Ele se inclinou e roçou um beijo suave nos meus lábios. — Bons sonhos, Penny. — Era mais uma provocação do que um desejo.

Maldito seja.

~

— EU NÃO POSSO ACREDITAR QUE você realmente concordou em vir! — Max abriu a porta parecendo a imagem de uma mãe solteira moderna em jeans estiloso e uma blusa verde elegante que era apropriada, sexy e confortável ao mesmo tempo. — Entre. Você não precisava trazer nada.

Ela disse isso pelo menos uma dúzia de vezes quando o convite chegou, mas não havia como eu aparecer de mãos vazias. — Eu não precisava, mas prometo que esses quadrados de limão vão fazer você feliz.

— Então eu mal posso esperar para prová-los. — Eu segui Max através de sua casa arrumada e colorida. Foi a minha primeira visita e eu não queria parecer bisbilhoteira, mas tomei meu tempo, olhando todas as fotos dela e de Callie, algumas delas com os braços tatuados de Nina ao

redor dela, e bastante Max com alguns dos cidadãos mais conhecidos da cidade.

— Oh Deus, por favor, não olhe para eles. A moda naquela época era um crime e, por sorte, eu era obcecada por fotos, então existem muitas evidências para provar que eu não era tão legal quanto eu pensava. — Max riu de si mesma e me senti confortável olhando mais devagar.

— Por favor, você era linda mesmo. Mesmo com seu senso de moda questionável. — Ela deu uma risada na cozinha e eu dei uma última olhada em uma foto com Ry, parecendo muito jovem, mas ainda tão bonito quanto ele hoje. Apenas com membros desgrenhados e muito poucos músculos.

— Obrigada por dizer isso, mas nós duas sabemos que não é verdade.

— Eu não sabia que você era cega. Como você conseguiu uma carteira de motorista? — Seu olhar não me matou e eu enfiei minha língua antes de me sentar. — Espero que tudo isso não seja para mim?

— Não. Janey, Nina e Bo também foram convidadas. Digo por todas nós, você e eu precisávamos fazer mais um esforço para passar tempo com outros adultos.

— Boa decisão. — Eu precisava preencher minha vida aqui em Tulip além de Mikey. Além de Ry. — Obrigada pelo convite. Alguma coisa que eu possa fazer para ajudar?

— Não, comece a comer antes que Nina chegue aqui. Não sei onde ela coloca, mas a mulher come como os meninos. — Max balançou a cabeça e trouxe uma jarra de chá para a mesa. — É batizado, então beba.

Não me incomodei em salientar que era início da tarde porque não importava, não quando você era mãe solteira com uma rara tarde sem filhos. Tomei um longo gole lento, surpresa que a mordida de álcool não era esmagadora. — Delicioso.

— Obrigada. Agora fale. Você tem cerca de trinta minutos antes que as outras cheguem e eu sei que você não chegou mais cedo por acidente.

— Maldição da intuição da mãe. — Max riu, mas ela esperou pacientemente. Foi o mesmo truque que usei em Mikey e fiquei um pouco consternado ao perceber que funcionou tão bem em mim. — Diga-me a verdade sobre Ry. Por que ele é solteiro?

Max suspirou e sorriu. Foi gentil e eu sabia que ela não iria me dizer o que eu queria ouvir. O que eu precisava saber. — Não há nenhum segredo sombrio lá, receio. Ry é um dos mocinhos, mas, como todos nós, acha difícil namorar e se apaixonar em uma cidade pequena.

— A coisa toda 'já namorou todas as meninas da cidade'? — Max assentiu. — Então ele não tem problemas de compromisso?

— Não mais do que qualquer outro homem, suponho. Até os apaixonados, como Preston, terão que ser arrastados chutando e gritando até o altar. É o caminho das coisas.

Parecia bom, mas minhas experiências diziam o contrário. — Sim, bem, o último cara que achei que amava deixou eu e meu filho, roubou a empresa dele e fugiu com uma menina de 20 anos, então o compromisso é um grande problema para mim.

— Droga. — Sua expressão chocada me fez perceber que eu não tinha contado a ninguém os detalhes do meu casamento ou divórcio e eu estava em Tulip há mais de um ano. — Sinto muito, mas seu ex soa como um idiota.

— Ele era. É. — Soltei um suspiro, recusando-me a dedicar mais do meu espaço mental a Greg. — Ry é bom em diminuir minhas defesas.

— Porque ele é o homem menos ameaçador por perto. Não me interprete mal, ele é lindo e charmoso com um corpo para morrer, mas ele é apenas Ry. — Tudo isso me pareceu muito bom, mas eu sabia que a atração era uma coisa complicada. — Ele também é legal e doce, literalmente ajuda velhinhas do outro lado da rua. Ele provavelmente treinará algumas equipes quando se tornar pai e participará das

competições de chili e churrasco todo verão. Ele está tão aterrado quanto eles vêm, ou ficará quando encontrar a mulher certa.

Tudo sobre isso parecia maravilhoso. Fantástico e eu poderia facilmente imaginar Mikey e eu ao lado dele, oferecendo-lhe pinças para o churrasco ou sendo sua cobaia para novas receitas. — É isso que você está esperando também, o homem certo que você não conhece a vida toda?

Max fez uma careta. — Não, eu não estou olhando nada. Homens são problemas e eu não tenho espaço na minha agenda para sair da cidade para problemas. — Um sentimento comum e que compartilhava até recentemente.

— As pessoas sempre encontram uma maneira de encontrar problemas. Era o que minha mãe costumava dizer. Eu odiava na época, mas ela estava certa.

Maxine riu e tomou um longo gole de chá. — Isso é verdade e é por isso que estou evitando ativamente problemas da variedade masculina. Tenho sorte de não haver ninguém por perto para tentar minha decisão. — Seu olhar aguçado me disse exatamente o que ela quis dizer.

Suspirei. — É verdade, ele é uma tentação ambulante.

— Sucumba à tentação Penny. Estou atestando Ry. Se ele provar que estou errada, eu o segurarei enquanto você bate na bunda dele. Combinado?

— Combinado. E quando você encontrar algum problema para deixar a cidade, eu estou oferecendo meus serviços de babá.

Max sorriu, mas antes que ela pudesse dizer mais alguma coisa, a campainha tocou e outras mulheres entraram, rindo e sorrindo e carregando todo tipo de comida e bebida. Quando a noite acabou, fiquei feliz por ter participado.

Amigas significavam mais uma amarra em Tulip. Mais um motivo para ficar.



RY

— Você ainda está na casa de cachorro com Penny? — Na pergunta de Nate, Will ergueu os olhos do telefone, subitamente interessado na conversa.

— Quem disse que eu estava na casa de cachorro? — Quero dizer, não é segredo que eu *estava* na lista de Penny, mas isso foi há semanas e desde então ela me deu todas as oportunidades para provar que eu era o homem para ela.

— Você não está? — Nate encolheu os ombros. — Devo ter ouvido errado.

— Você está ferrando comigo. — Eu olhei entre Nate e Will, os dois homens trabalhando demais para parecer inocentes, porque eu sabia que algo estava acontecendo. — O que?

Nate se inclinou contra a frente da ambulância enquanto Will descansava no sofá no canto de trás do compartimento do veículo. Tanto a Busca e resgate quanto o corpo de bombeiros, que incluía resgatistas e paramédicos, compartilhavam o mesmo compartimento de quatro veículos, que também servia como uma sala de descanso de fato entre os turnos. — Acho que isso significa que você inventou? — As sobrancelhas escuras de Nate se mexeram sugestivamente e os lábios de Will se contraíram.

— O que está acontecendo?

Will quebrou primeiro, dobrando-se e rindo tanto que ele largou o telefone. — Homem calma. A cidade inteira sabe que você passa bastante tempo juntos.

— Tempo juntos? — Nate zombou. — Você foi flagrado pelo menos meia dúzia de vezes com os lábios fundidos. Como super cola.

Isso foi novidade pra mim. — Onde *você* soube disso? — Nate não era exatamente do tipo quente e confuso, nem do tipo que gostava de fofocar, principalmente porque costumava ser o assunto.

Ele deu de ombros novamente e eu cerrei meus punhos para evitar bater no homem. Não apenas ele era um amigo, mas a fera tinha pelo menos quarenta quilos de músculo em mim. — Mídia social de Tulip.

Facebook. Eu deveria saber. Ambos caíram na gargalhada, mas eu os ignorei e peguei meu telefone, tocando o familiar 'F' azul, embora eu raramente fizesse uso dessa coisa maldita. Mas havia, noite após noite, fotos minhas e Penny dando beijinhos. Atrás do meu galpão. A porta dela. Em uma alcova escura em seu escritório. Em toda parte. — Filho da puta!

Desta vez, eles nem tentaram conter o riso. — O meu favorito é aquele em que ele tem um punhado da bunda dela.

— Pare.

— Eu não sei. — Nate começou novamente, com risadas em sua voz. — Eu gosto da que parece que eles estão loucos.

Eu sabia exatamente de quem ele estava falando. Saímos para tomar sorvete depois do jantar e Mikey disse algo engraçado e fugiu. Penny e eu nos entreolhamos, o momento estava totalmente carregado. E aparentemente capturado na câmera por alguém. — Cale-se. — Eu não estava bravo, mas parecia uma violação e tinha certeza de que Penny poderia vê-la. — Vocês não têm nada melhor para fazer?

— Aparentemente não. — Nate teve muita diversão no meu desconforto e eu sorri.

— Eu não posso esperar até que você esteja no lugar quente.

O sorriso dele desapareceu. — Eu não estarei. Nunca. — Ninguém sabia o que havia causado a atitude cínica de Nate sobre mulheres e relacionamentos e nenhum de nós teve coragem de perguntar.

— Você diz isso agora, mas eu tenho minha mãe e um esperto malvado de cinco anos jogando de casamenteiro e estou quase completamente com Penny. Em breve, todas as velhinhas da cidade estarão jogando de casamenteiras. — Esse pensamento me fez sorrir e, quando a compreensão bateu, o pavor passaram pelo rosto de Nate e depois de Will, eu ri completamente.

Então uma chamada chegou. Acidente de veículo motorizado. Uma lesão. Essas palavras fizeram Will e eu ficarmos de pé, todas as conversas esquecidas quando pulamos na ambulância. Cheguei ao volante e Will deu um soco no local quando entramos no tráfego em direção à interestadual.

— Salvo pela campainha. — disse Will quando estávamos na estrada interestadual em direção ao motorista ferido.

— As fotos não desapareceram porque atendemos uma chamada. — lembrei seu rosto sorridente. — À Frente. — Dez minutos depois,

paramos em frente a um BMW azul com um pára-choque quebrado e fumegante.

— Parece que ele teve um desentendimento com um poste de telefone. — Eu sempre apreciei a capacidade de Will de aliviar as partes difíceis de seu trabalho. Foi o que fez dele um bom parceiro.

— Espero que ele não tenha perdido. — Saltamos e eu fui para o carro com a placa estabilizadora, enquanto Will pegava qualquer outra coisa que pudéssemos precisar. O cara estava encostado na buzina, com os cabelos loiros suados e a camisa amarrotada. — Senhor? Você está bem?

Lentamente, ele começou a se mover, empurrando o volante e se virando para me mostrar um corte de cinco centímetros na testa, cabelos loiros encaracolados emaranhados em sua pele. O cara era rico com base em seu terno caro e sapatos de grife. Provavelmente mensagens de texto enquanto dirige.

— Senhor, você pode me ouvir? — Ele assentiu, ainda um pouco atordoado. — Bom. Você está sentindo dormência ou formigamento?

— Não, mas minha cabeça dói como o inferno. — A palma da mão foi para a cabeça e a visão de sangue me fez feliz por ele ainda estar amarrado ao banco do motorista. Ou não. Ele não estava com cinto de segurança.

— Qual é o seu nome, senhor?

— Greg. — Eu endureci com o nome, mas era um nome bastante comum, sem necessidade de tirar conclusões precipitadas. — O que aconteceu?

— Como diabos eu deveria saber?

— Parece que você jogou uma galinha com um poste telefônico e perdeu.

— Sim, obrigado. — Ele olhou para mim, mas eu pude ver aquele olhar perdido e assustado em seus olhos que todas as pessoas usavam quando tinham que lidar conosco. — Eu estava dirigindo, cuidando dos meus negócios quando um cervo disparou na estrada. Aquele filho da puta surgiu do nada! — Greg sentiu a indignação, mas o elegante smartphone no tapete do lado do passageiro provou que ele era um mentiroso. — Malditas estradas rurais. Não sei por que ela se mudou para este lugar de qualquer maneira.

Essas palavras não foram apenas uma coincidência, eu tinha certeza disso, mas isso era trabalho e o seu negócio pessoal não era meu. Antes que eu pudesse satisfazer minha curiosidade, Will apareceu com um sorriso amigável. — Como estamos indo aqui?

— Eu estaria muito melhor se minha cabeça não estivesse vazando.

Will se agachou e olhou o homem em seu rosto. — É o que acontece quando você encontra um poste imóvel, Senhor. Existe alguém para quem você queira ligar?

Ele balançou a cabeça com muita força e agarrou sua testa. — Na verdade sim, Penrose Ford, minha esposa.

Ela era a porra da ex-mulher dele, mas, novamente, não era da minha conta.

Will teve outros pensamentos. — Sério? Do jeito que Penny conta, ela é divorciada. — Eu mencionei o quanto eu amava Will?

A família que abandonou o imbecil não tinha nada a dizer sobre isso, preferindo nos deixar trabalhar nele e colocá-lo na ambulância. — Você pode fazer algo sobre o meu carro? Vou lhe dar alguns dólares extras.

Will deve ter sentido a raiva crescendo dentro de mim porque ele colocou a mão no meu ombro quando pegamos o idiota nas costas e me empurrou para fora do caminho. — Você pode lidar com isso quando receber o esclarecimento do hospital.

Sorri e enviei uma oração de agradecimento por Will hoje. Sem ele, eu teria sucumbido à bile subindo na minha garganta, a raiva que esse cara poderia tão facilmente deixar uma mulher como Penny. E um bom garoto como Mike.

É claro que ele reclamou todo o caminho de volta para o hospital, me fazendo agradecer a Will por me salvar de seu rosto idiota. — Eu lhe devo uma jarra de cerveja. — eu disse a Will quando entregamos o homem a Derek e sua equipe no pronto-socorro.

— Para que servem os amigos, se não deixam o ex da mulher desconfortável pra caralho? — Seu sorriso era malicioso e ele me deu um tapa nas costas. — Você tem que ligar para ela. Não a deixe descobrir pelas enfermeiras, cara.

Ele estava certo. — Eu sei.

— Certo. Vou voltar para a baia para limpar e reabastecer. Volto em trinta.

Isso me daria tempo de sobra para ligar para Penny. Mas primeiro eu precisava ligar para a única pessoa que eu sabia que poderia ajudar. — Hey Ma, você pode encontrar Penny?

— Algo errado, querido?

— Sim, mãe. — Eu disse a ela exatamente o problema com o mínimo de palavras possível. — Eu não estou certo se Mike está com ela ou não, mas ela não vai querer que ele venha aqui com ela.

— Eu cuido disso, filho. Você está fazendo a coisa certa, Ry. Nunca se esqueça disso.

— Obrigado, mãe.

≈

PENNY MARCHOU pelo estacionamento parecendo que preferia estar em qualquer lugar, menos aqui. Passos longos destacavam a curva de

seus quadris, sua cintura fina e a camisa ondulada que só mostrava uma pitada de decote, graças às borlas abertas balançando ao vento. — Ry. — Suas mãos foram para os meus ombros e ela deu um beijo na minha bochecha. — Obrigada por ligar.

— Não queria. — eu resmunguei, ainda me sentindo desconfortável que o homem que ela amava há anos estivesse na cidade e pedindo por ela.

— Mas você fez. — ela sorriu e olhou para mim como se realmente pensasse que éramos todos. — Ele disse o que diabos ele estava fazendo em Tulip? — Penny não esperou que eu respondesse. — Tão típico dele simplesmente aparecer.

Eu segurei a porta aberta enquanto ela falava sobre as falhas de seu ex-marido. Cada um deles. — Parece que ele estava mandando mensagens e bateu em um poste de telefone, mas ele disse que foi um cervo.

— Por aqui? — Ela bufou uma risada e virou à esquerda para o departamento de emergência. — Deveria ter dito lobo ou coiote, teria sido mais crível. — O elevador começou a se mover e Penny se virou para mim e agarrou minhas mãos. — Você está bem, Ry?

Essa mulher. Eu passei meus braços em volta dela, porque eu não poderia ir mais um segundo sem segurá-la. Seu ex apareceu para jogar uma chave em sua vida e ela estava preocupada comigo. — Estou bem, querida. Você está?

— Agora estou. — disse ela, mas as palavras foram abafadas no meu peito. Muito cedo ela deu um passo para trás e colocou a mão na minha mandíbula, acariciando-me com o polegar. — Sim, eu estou bem. Greg é um pé no saco e sim, eu o odeio, mas é sobre como ele trata Mikey e nada mais. Você não tem nada com o que se preocupar.

Era bom ouvir isso, mas o que mais ela diria? Eu estava determinado a provar a Penny que pertencíamos um ao outro, mas apenas se era isso que ela queria. — Fico feliz em ouvir isso.

— Agradeço por me ligar. Você não precisava, sabia?

— Eu sei, mas não queria que você se surpreendesse com a chegada dele. — . Porque agora estava claro que esse era seu plano, aparecer sem aviso prévio para obter a vantagem.

— Obrigada, Ry. — Ela saiu do elevador e se virou para mim. — Vamos?

— Você quer que eu vá? — Ela assentiu e pegou minha mão, deixando o mundo inteiro ver que eu era dela e ela era minha. Tudo bem, talvez não o mundo todo, mas as enfermeiras do hospital faziam parte integrante do trem das fofocas das tulipas, como as velhinhas.

— Greg é um idiota, mas eu posso lidar com ele, Ry. — Eu sabia o que ela estava dizendo e apertei as mãos dela, acenando com a cabeça para dizer a ela que eu estava lá apenas por apoio.

— Claro que você pode, super mulher. — Dei um beijo em seus lábios e a virei para encarar a porta.

Penny endireitou os ombros e respirou fundo, soltando o ar enquanto empurrava a porta. — O que você está fazendo aqui, Greg?

— Eu vim ver meu filho, o que diabos você acha? — Parte de sua cor voltou, mas o corte ainda estava aberto em sua cabeça, me fazendo sorrir.

Penny cruzou os braços e riu. Alto e amargo. — O mesmo filho que você não se incomoda em ligar há seis meses? Ou o mesmo filho que você parece pensar não exige nada além de amor e ar para sobreviver?

— Vamos, Penrose. Seja razoável.

— Você não tem um corte no outro lado da cabeça, então considere *isso* razoável. — Ela era feroz e durona e era tudo para seu filho. Ela nunca pareceu mais bonita.

— Eu vim até aqui. — ele insistiu fracamente.

— Ninguém disse para você fazer isso, Greg. Você tinha que saber que não seria bem-vindo.

— Ele também é meu filho! — Agora, o verdadeiro Greg estava aparecendo.

Penny assentiu, calma como sempre. — O que você só lembra quando é conveniente para você. Alcance seu apoio à criança *e* mantenha suas visitas agendadas regularmente, aquelas pelas quais você lutou comigo no tribunal, e então poderá ver Mikey. Se você não pode fazer isso, volte para onde você veio.

Sua carranca se aprofundou, mas a atenção de Greg estava agora em mim. — O que diabos você ainda está fazendo aqui? Eu quero falar com minha esposa. Sozinho.

Eu sorri, o que parecia irritá-lo ainda mais, o que eu acolhi. Eu queria qualquer desculpa que pudesse encontrar para nocautear esse imbecil. Mas eu não precisava porque Penny tinha isso.

Ela se aproximou de mim e colocou a mão no meu peito. — Ele está aqui comigo. Para mim. Enquanto eu estiver aqui, ele também estará. — Suas palavras foram feitas de aço, desafiando-o a manter a boca fechada, o que ele fez. Sabiamente.

— Eu quero ver Mikey. — ele disse. — Faz muito tempo e eu vim até aqui para vê-lo. Eu esperava que talvez você o deixasse nos visitar. — O pau tentou pedir simpatia, mas ele descobriu rapidamente que Penny não tinha nada para ele.

Ela riu. — Sua nova namorada está tão ansiosa para brincar de mamãe?

— Por favor, Penrose.

— Pare de me chamar assim! Eu disse a você há anos que odiava e você ainda me chama assim! — Sua explosão chocou Greg e seus olhos se arregalaram. — Ouça-me Greg e ouça bem, você aparece para a sua próxima visita *programada* e as cinco depois disso, e talvez eu considere deixar Mikey visitar. Se ele quiser. Perca uma visita e você pode esquecê-la.

Greg olhou para ela como se nem a conhecesse, o que me fez sorrir. Eu gostava de pensar que essa versão forte e atrevida de Penny era apenas para mim. Era um lado dela que eu conhecia bem. — Eu realmente gostaria de vê-lo.

Dessa vez ela assentiu. — Quando tiver alta, me ligue. Se ele quiser ver você, isso vai acontecer.

— Querer? — Greg bufou, dizendo a todos exatamente o que ele pensava sobre essa idéia, mas Penny o interrompeu com um olhar.

— As coisas estão diferentes agora, Greg. Fique melhor. — Ela pegou minha mão e me puxou para fora da sala. Penny não disse uma palavra até estarmos lá fora com o sol batendo em nós. — Obrigada por lidar com isso tão bem. — Seus lábios roçaram os meus de novo e de novo, gentilmente a princípio e depois ficaram mais quentes. Mais intenso. Minhas mãos estavam na bunda dela e as dela deslizaram sob a minha camisa, percorrendo a extensão do meu peito e abdômen.

— Obrigado por fazer valer a pena ficar quieto. — Ela riu quando eu puxei seu lóbulo da orelha com os dentes e mordi seu pescoço.

— Bom saber. — Seus olhos verdes brilhavam com diversão e calor. — Jantar hoje a noite?

Isso aí. Eu mal podia esperar para vê-la novamente, talvez descansar um pouco quando Mikey fosse para a cama. — Meu lugar? Ma tem carne enlatada com repolho e batatas no forno. Provavelmente. — Mamãe costumava parar porque se preocupava, desnecessariamente, com o fato

de eu não conseguir comida suficiente, um erro que não desejava corrigir. Ainda.

— Yum. — Suas palavras saíram como um ronronar e ela me deixou com outro beijo suave. — Te vejo mais tarde, Ry.

— Mal posso esperar.



PENNY

— Você não precisa fazer isso se não quiser Mikey. — Seus grandes olhos verdes estavam cheios de preocupação e eu estava meio tentada a cancelar a coisa toda. Eu não o sujeitaria a Greg e suas visões muito específicas sobre como as coisas deveriam ser, não se Mikey estivesse com medo.

— Eu sei mamãe, mas eu quero. — Conversamos sobre isso por alguns dias e Mikey decidiu que gostaria de ver seu pai novamente, então eu o configurei. Relutantemente. — Ry pode vir conosco embora? — E lá estava, aquela sugestão de insegurança que me preocupava. Greg não era abusivo, mas ele tinha um jeito de fazer com que todos ao seu redor se sentissem menos que, inferiores a ele e a seus pensamentos, ideais e modo de vida.

— Se Ry quiser, ele é bem vindo. Você está preocupado? — Ele estava com medo de Greg por algum motivo? Ele nunca levantou a mão para Mikey, mas novamente era um estranho para o próprio filho naquele momento.

Mikey assentiu hesitante, grandes olhos verdes cheios de tanta preocupação que partiu meu coração. — Eu não o vejo há muito tempo. E se ele não gostar mais de mim?

— Oh, querido, isso não é possível. Quem não gosta de você deve ter algum tipo de defeito mental.

Seus lábios tremeram, mas meu garoto lutou contra o sorriso quando a preocupação o envolveu. — Talvez.

— Vou te dizer, eu ligo para Ry enquanto você se troca. — Isso me daria algum tempo para me recompor, amaldiçoar Greg por ser um desperdício de carne e osso, me amaldiçoar por cada dizer sim ao homem.

Uma hora depois, eu, Mikey e Ry fizemos o nosso caminho para o parque, de mãos dadas. Sorrindo e rindo como uma família de verdade, até que a tensão de Mikey evaporou. Quase. Sua mãozinha ainda estava úmida e fria, sinais claros de sua ansiedade.

— Você está pronto, garoto? — Ry bagunçou o cabelo e fez o possível para garantir que Mikey estivesse calmo, preparado para ver um homem que não via há mais de um ano. Foi refrescante e impressionante, realmente. Eu esperava que Ry fizesse birra ou fizesse um cara durão quando se tratava de Greg, mas até agora ele me deixou assumir a liderança e lidar com isso como eu entendesse.

— Estou pronto. — As palavras saíram em um suspiro, desmentindo seus verdadeiros sentimentos ao ver Greg. — Ali está ele. — Mikey deu um ponto menos entusiasmado na direção de seu pai quando seus passos diminuíram consideravelmente.

Greg levantou-se do banco em que ele estava, sem parecer um homem que ignorou seu filho por longos períodos de cada vez. Ele usava calças apertadas com um Oxford branco, a roupa perfeita para brincar com uma criança pequena ao ar livre. Burro. — Mikey! Que bom ver você, filho. — Ele deu um passo à frente e bagunçou os cabelos de seu filho, quando Mikey se afastou de seu toque.

— Oi pai. — Seu olhar se levantou, achando seus cadarços mais interessantes do que qualquer outra coisa no momento.

— Isso é tudo que você tem a me dizer? — E assim Greg passou de pai feliz para filho petulante.

— O que diabos você espera que ele diga Greg, você é um estranho. — Tentei manter minha voz calma para não perturbar Mikey, mas seus pequenos ombros estavam tensos sob as grandes mãos de Ry.

— Eu não sou um estranho, eu sou o pai dele.

— Só quando você se lembra que você tem um filho! — Respirei fundo, beliscando a ponta do nariz em busca de paciência que não tinha.

— Dezesseis meses Greg, essa é a última vez que você tentou falar com ele e está bravo por ele não estar animado para vê-lo. Ele nem sabe quem você é.

Por apenas um segundo, parecia que Greg poderia entender. Para que ele entendesse como as coisas tinham sido difíceis para o nosso filho. Então ele voltou ao mesmo velho idiota que sempre foi. Ele entrou no meu espaço pessoal. — Você é a mãe dele e é seu trabalho...

— Não me diga qual é o meu trabalho, Greg! Sou eu quem garante que ele esteja seguro e amado, sem mencionar que tem um teto sobre a cabeça e comida na mesa. Diga-me, o que diabos você tem feito além de bater em uma criança? — Algumas mães com carrinhos de bebê pararam para olhar, me olhando com simpatia.

— Mamãe. — A voz de Mikey saiu quase acima de um sussurro e ele puxou a barra do meu vestido.

— Está tudo bem amigo, seus pais estão apenas tendo uma discussão adulta.

— Isso mesmo. — Greg olhou para Ry. — Esta é uma conversa adulta entre mim e minha esposa, então se você não se importa.

Isso foi um erro de cálculo da parte de Greg, porque com suas palavras Ry deu um passo à frente e colocou Mikey em meus braços. — Você estava dizendo?

— Olhe. — disse Greg, de repente a voz da razão novamente. — Não há necessidade.

— Não. — Ry começou, interrompendo-o. Sua voz era sombria e zangada, protetora das pessoas com quem se importava. — Você aparece *Greg*, se você não vê como fala, ponto final, eu vou me certificar de que você se arrependa.

— Ameaças? É com isso que você vai? — Ele queria rir, mas mesmo Greg não era tão estúpido. Eu esperei.

— Não é uma ameaça, é uma promessa. — Ry deu um sorriso, claramente ciente de que mais do que alguns pares de olhos estavam neles, e colocou a mão no ombro de Greg. Apertando forte o suficiente para fazer meu ex estremecer. — Agora, talvez você queira se desculpar com Mike.

— Pedir desculpas? Pelo quê? — Ele parecia tão ofendido que nunca consideraria pedir desculpas a alguém. Para qualquer coisa.

— Por ignorar seu filho por dezesseis meses. Ou talvez porque você tenha claramente se esquecido de ter um filho, talvez deva pedir desculpas por ser um pedaço de lixo humano. — Greg olhou para Ry, que apenas sorriu de volta, olhando para quem estava assistindo como velhos amigos se aproximando. — Continue. Peça desculpas.

— Sinto muito, Mikey. Eu deveria ter ligado mais e tentado vê-lo mais cedo. — Ele olhou para Ry para ver se ele havia feito um bom trabalho, mas Ry não parecia satisfeito. — Prometo que farei melhor no futuro. Vamos sair em breve, talvez ver um jogo de bola ou ir ver aqueles dinossauros que você tanto ama.

O coração de Ry parou de sorrir. — Como isso soa Mikey?

Mikey olhou para Ry e um pequeno sorriso apareceu em seus lábios. — Bom. — ele murmurou.

— Tem certeza? Diga ao seu pai o que você quer fazer com ele quando ele vier visitá-lo novamente. Está tudo bem homenzinho. Prometo.

Assim, o corpinho de Mikey relaxou sob minhas mãos. — Eu gosto de dinossauros. E hambúrgueres vegetarianos. E pizza!

— Agora você tem algumas idéias para a próxima vez. Espero que você tenha uma atitude melhor também. — Ry deu um passo para trás e sorriu novamente, mas desta vez foi até aqueles olhos escuros e cintilantes. Ele deu um tapinha nas costas de Greg, que era muito duro, e forçou Greg a dar um passo ou arriscar-se a cair em seu rosto.

Era uma demonstração tão bonita de karma que lutei para não sorrir para a expressão perplexa de Greg. Ele era um valentão que nunca foi chamado porcaria até os últimos meses de nosso casamento e até então não importava. Para qualquer um de nós. — Certo. — Ele caiu e ele e Mikey ficaram cara a cara. — Foi bom ver você, Mikey. Vejo você em breve e faremos algo divertido. Como isso soa?

— Bom pai. Parece muito bom.

Os ombros de Greg caíram de alívio e foi o primeiro sinal em cinco anos que ele realmente deu uma porcaria sobre o nosso filho. Tão diferente do homem que agora estava ao meu lado, solidário e protetor como o inferno. — Ótimo. Vejo você em breve e falo com você mais tarde, ok?

Mikey assentiu e acenou para as costas de seu pai. Voltamos para casa em um silêncio confortável e, assim que ele entrou na casa, Mikey foi para o quarto. — Devemos conversar com ele? — Ry parecia preocupado e isso só apertou meu coração ainda mais.

— Ele precisa de algum tempo para descobrir como se sente sobre o que aconteceu e então estará pronto para conversar. Com muitas perguntas. — Sempre acontecia assim e eu não tinha vontade de empurrá-lo depois de tudo o que acabara de acontecer. — Como você está se sentindo?

Sua risada foi legal, amarga. — Você está falando sério? Estou bem, mas eu poderia ter derrotado o cara. — Ele me abraçou, mas eu podia sentir a tensão ainda irradiando de seu corpo. — Sinto muito por ter entrado, mas esse cara tem muita porra de Penny.

Ele estava certo sobre tudo e não havia nenhuma maneira no inferno que eu deixasse que ele sentisse um momento de culpa pelo que havia feito. — Não, não peça desculpas. Você fez a coisa certa, Ry. Greg fará parte de nossas vidas enquanto ele escolher fazer parte da vida de Mikey, por isso é importante que você aprenda a lidar com ele se quisermos ficar juntos, mas estou feliz que você tenha entrado para nos proteger. Nós

dois. — Meus polegares traçaram a linha de sua mandíbula, o contorno de seus lábios e maçãs do rosto fortes. — Obrigada.

Ry piscou, olhos castanhos brilhando como um diamante cristalino enquanto olhava para mim, os lábios puxando um sorriso. — Será que isso quer dizer que vamos ficar juntos?

— Não. Isso significa que estamos juntos, Ry. Se ainda é o que você quer.

— Isto é. É malditamente bom. — O olhar em seus olhos se transformou de pura alegria em calor em questão de segundos e suas mãos estavam em volta da minha cintura, me puxando para perto até que tudo que eu podia sentir era a dureza de seu corpo pressionada contra a suavidade do meu. Quando seus lábios tocaram os meus, todos os pensamentos fugiram do meu cérebro até que a única coisa que minha mente estava cheia era Ry. Seu toque, seu gosto, a sensação de seus músculos duros sob meus dedos. O jeito que sua boca devorou a minha até meus joelhos ficarem fracos.

Seu beijo espelhava tudo o que eu estava sentindo sobre ele, mas ainda não tinha dito a ele. Eu gostaria. Em breve.

O som de pequenos pés correndo no chão de madeira dura rasgou minha neblina lasciva, mas não rápido o suficiente. — Eww pessoal, nojento! — Mikey cobriu os olhos dramaticamente, rindo alto e apontando como se ele tivesse nos pegado com a mão no pote de biscoitos.

Ry riu e me puxou para perto, dando um beijo em cima da minha cabeça. — Você diz isso agora, mas logo não pensará em nada além de beijar garotas bonitas.

— Eww, isso é nojento Ry! — Ele riu novamente quando Ry me pegou em seus braços e pontilhou meu rosto com beijos.

Eu aceitei a sensação de seus lábios macios e luxuriantes no meu rosto com os olhos fechados e minha cabeça se jogou para trás quando o riso se filtrou de mim. Era um daqueles momentos de pura alegria e

felicidade absoluta. Esses pequenos momentos tão significativos, mas acontecem tão rapidamente que você pode sentir falta deles se não prestar atenção.

Naquele dia, o momento prendeu toda a minha atenção até terminar.



RY

— Ei, esse churrasco não deveria ser meu? — Olhei em volta do espaçoso quintal para as flores e arbustos que Ma insistira em plantar para que as mulheres soubessem que eu era um candidato sério. Eu olhei para tudo, desde o meu poleiro na estação de churrasco, a seção preparada para os gatinhos completos com um travesseiro grande e um poste de brincar ao ar livre perto da varanda. Monica e Charlie tinham chegado cedo para passear e me contar sobre Penny, e Shelby chegou alguns minutos atrás com uma caixa de cerveja e oito sacos de batatas fritas, o que era bastante típico dela.

Ricki ligou esta manhã e disse que tentaria fazer o que era mais do que qualquer um de nós havia conseguido no ano passado, então eu mantive meus dedos cruzados para que ela aparecesse.

Enquanto Penny cuidava de alguns itens de última hora para a próxima conferência do prefeito em Houston, ela deixou Mike comigo. Eu sabia que era um grande sinal de confiança e que eu não a faria se arrepender. Nem hoje de todos os dias. Uma rápida verificação do quintal mostrou que ele estava em uma conversa profunda e muito séria com Shelby. Totalmente seguro.

Eu relaxei e fui buscar mais carne para a churrasqueira. — Aí está ele, o homem com o sorriso pateta imparável apaixonado sorrindo em seu rosto. — Preston e Nina estavam abraçados na minha cozinha, ambos com sinais de salada de batata nos cantos da boca.

— Diz o cara fazendo sexo estranho com salada de batata da minha irmã. — Preston engasgou com a boca que ele pensava estar se escondendo de mim e eu soltei uma risada. — E por favor, me poupe dos detalhes.

O sorriso de Nina se tornou diabólico. — Você quer dizer que não quer saber quanta mostarda pode apimentar as coisas?

Dedos nos ouvidos, fechei os olhos. — Não posso te ouvir.

— Eu disse mostarda. — ela repetiu duas vezes mais alto do que antes. — É apenas uma dica no caso de você e Penny, você sabe.

— Cerveja, comida e bebida estão lá fora. Vocês não sentem sede? — Preston sussurrou algo para Nina e ela acenou com os dedos antes de sair da cozinha e depois da casa. — Vocês são nauseantes, você sabe disso, certo?

Preston deu de ombros e pegou um tomate da saladeira com a qual a mãe chegara ainda mais cedo do que Monica e Charlie. — O amor é engraçado assim.

Isso era. Eu nunca tive chance contra uma mulher como Penny, mas de alguma forma ela sentia o mesmo. — Eu não vou discutir com isso.

A porta da cozinha se abriu e fechou sem bater e havia apenas duas pessoas que fizeram isso. Virando-me devagar, sorri ao ver Penny em um vestido verde pálido que fazia coisas maravilhosas por suas curvas, seu sol agora beijava a pele e especialmente aqueles grandes olhos verdes. Com grossas ondas marrons caindo ao redor de seus ombros, cada centímetro dela parecia suave. Palpável. — Hey Preston. — ela disse antes que seu olhar se fixasse no meu. — Parece que toda a cidade apareceu para o seu churrasco. — Grandes olhos verdes brilhavam com o tipo de felicidade que eu não via Penny desde que ela viera para Tulip e uma parte que eu me sentia responsável por esse sorriso.

— Talvez eles tenham vindo pegar você nesse vestido. — Fechei a distância entre nós e a envolvi em meus braços. — Você parece boa o suficiente para comer.

Sua pele ficou com um tom sexy de rosa e meu corpo respondeu imediatamente, pensando em todas as coisas sujas que eu disse na cama que tornaram cada centímetro de sua pele rosa brilhante. — Você também. — ela sussurrou.

— Acho que não somos os únicos nauseantes. — disse Preston enquanto nos deixava sozinhos na cozinha, me dando um momento de privacidade para provar lábios carnudos e rosados.

O beijo durou mais do que eu pretendia, mas eu não tinha planejado o brilho rosa com sabor de melancia naqueles lábios suculentos. Eu devorei seus lábios por vários longos momentos, até que chegou a hora de recuar ou percorrer todo o caminho e, tanto quanto eu queria tirar esse vestido dela e fazê-la gritar de prazer, eu tinha outros planos. — Porra, você me tenta além da razão, Penny.

— Então eu não deveria contar sobre o refrigerador extra de cerveja gelada na minha casa? Ou as batatas fritas e molho que eu trouxe. — Ela apontou para um saco de lona no final do balcão da ilha com um sorriso. — Temos comida suficiente para viver através do apocalipse zumbi.

O que uma mulher. Linda como o inferno, dez vezes mais inteligente e ela sabia a importância da cerveja e do molho em um churrasco no Texas. — Deus, eu a amo muito mulher. — Porque eu não podia esperar mais um minuto, tomei sua boca novamente, desta vez o beijo foi uma queimadura lenta e ela se afastou primeiro.

Com os lábios carnudos e a pele corada, ela parecia uma mulher bem satisfeita. Confusa também. Mãos no meu peito enquanto mordiscava o lábio inferior com preocupação, Penny olhou para mim. — Você me ama?

Ela estava brincando. — Isso aí. Você não estava prestando atenção? — Ou estava fingindo de idiota sua maneira de me decepcionar fácil? De repente, eu não tinha tanta certeza. — Tenho certeza de que você também me ama. Penrose. — Eu ri com o olhar que ela me lançou sobre seu odiado nome.

Ela sorriu e cruzou os braços, recostando-se no balcão e me dando uma visão não filtrada de seu decote suave e cremoso. — Você tem muita certeza de si mesmo.

— Não tenho certeza, sim confiança. — Seus olhos lindos não podem esconder nada de mim e estou tão feliz por isso. O amor que ela sentia estava sempre lá, mesmo agora, na maneira como ela olhava para mim, falava comigo, me tocava. Eu senti o amor, não importa que ela não tivesse dito isso ainda.

Ela revirou os olhos para mim, tentando difundir o medo que sentia com minhas palavras. — Bem, você sabe o que? Eu também te amo, espertinho. — Então, sem outra palavra, ela girou nos sapatos mais sexy que eu já vi e marchou em busca de uma cerveja.

Eu ri e apreciei a vista enquanto ela se afastava antes de levar a próxima rodada de carne para a churrasqueira. Charlie tinha tudo sob controle, me dando um sorriso simpático quando dei um tapinha no meu bolso pela menos pela centésima vez hoje. — Boa sorte, Ry. Não que você precise.

Eu o apreciei dizendo isso, mas não tinha certeza absoluta. Ainda. — Você acha?

— Eu faço. Monica é a mulher mais forte que eu já conheci. Um rolo compressor malvado que pode fazer os homens mais fortes se encolherem diante dela, mas sou eu quem ela deixa vê-la vulnerável. Eu sou a pessoa em quem ela se apoia e confia.

E Monica não era tão diferente de Penny dessa maneira. — Obrigado Charlie. — Eu dei alguns passos, pronto para mudar minha vida inteira, mas não pude deixar de parar e dar uma olhada em todos os amigos e familiares que apareceram para comemorar esse momento comigo. É claro que eles não sabiam que esse momento era especial porque era uma pequena cidade cheia de fofocas, o que significava que todos ficariam surpresos.

Ainda assim, mesmo com todas as fofocas e intrigas, Tulip estava em casa e essas pessoas eram da família. Era assim que a vida era, um churrasco de fim de semana preguiçoso com pessoas indo e vindo conforme seus horários permitiam. Era exatamente como eu imaginava

que a vida seria como um adulto em Tulip. A única coisa que faltava era uma morena de fogo com olhos verdes ardentes e um garotinho incrível que só poderia ser mais esperto que eu. Então, a vida seria perfeita.

Quase.

— Oh meu Deus! — O grito de Shelby chamou a atenção de todos enquanto ela segurava Barbecue nas mãos como se o gatinho fosse contagioso. — Quem diabos colocaria um anel de diamante em um gatinho? Isso é um diamante de verdade?

— Deixe que minhas irmãs roubem meu trovão. — eu gemi quando encontrei Shelby no meio do quintal e peguei o gatinho enérgico de suas mãos. — Obrigado por isso, mana.

— Desculpe. Eu deveria ter percebido. — O arrependimento foi imediato e genuíno, o que significava que eu tinha que perdoá-la. E eu faria.

— Tudo bem. Só espero que Penny a perdoe. Algum dia.

Ela parecia magoada e era demais para conter o riso. — Idiota. — ela bateu no meu braço e se afastou, mas não antes de me desejar um silêncio: — Boa sorte, querido.

Os olhos de Penny estavam arregalados quando me aproximei dela, o olhar focado no gatinho contorcido na minha mão. — Doce, doce Penny. Estou apaixonado por você desde que você veio para a Tulip, mas você estava sempre muito ocupada para um vagabundo como eu. — Ela riu e segurou meu rosto, eu me inclinei para absorver o calor do seu toque. — Mas de alguma forma, de alguma maneira eu encontrei uma maneira de conhecê-la e me apaixonar por você.

— Ry. — A palavra foi sussurrada e eu pude ouvir as lágrimas ameaçando cair, o que significava que eu precisava ir mais rápido.

— Eu amo você, Penny. Eu amo seus modos mandões e sua boca inteligente, amo o quanto você ama Mike e amo que você achou isso em seu coração para me dar uma segunda chance.

— Como eu não poderia perdoar o homem que roubou meu coração quando eu não estava pensando em entregá-lo a alguém?

Música para meus ouvidos. — Bom, porque espero que possamos fazer isso por um longo tempo. Como para sempre. — Pegando o anel do meu bolso, levantei-o e sorri. — Quero que tenhamos tudo. Uma casa cheia de barulho, risos e amor, mais filhos, famílias loucas e amigos também. O que você acha disso, Penny? Isso soa como o seu tipo de sempre?

Ela assentiu e limpou uma lágrima da bochecha. — Parece o meu tipo de perfeito, Ry.

Meu sorriso se iluminou. — Nesse caso, Penny Ford, você me fará a grande honra de se tornar minha esposa? Minha família?

O aceno veio primeiro, mas eu segurei as palavras. Em seguida vieram as lágrimas, alguns ruídos ininteligíveis e, finalmente, a resposta. — Sim, Ry eu vou me casar com você. Mal posso esperar para ser sua esposa.

Um rosnado baixo escapou ao pensar nela como minha esposa. — Eu também.

Penny abriu a boca para dizer mais alguma coisa, mas Mike bateu nela com força. — Ela disse que sim, Ry?

— Ela fez, criança. Irei me casar! — Levantando minha mão para o mais alto, sorri quando Mike deu um salto e bateu na palma da minha mão com um sorriso largo.

— Nós vamos nos casar!

Penny riu. — Acho que agora não precisamos anunciar.

— Provavelmente não, mas nós iremos. Quero que todos saibam que você é minha.

Um pequeno suspiro escapou e ela se virou para mim com amor brilhando em seus olhos. — E você é meu, Ry.

Como se eu pudesse esquecer isso.



PENNY

EU sentei em uma cadeira de praia sob o sol quente do fim da tarde não era minha idéia de diversão, mas eu me sentei embaixo de uma barraca com constantes recargas de água e uma barraca para não reclamar muito. Talvez fosse porque eu não conseguia parar de olhar para o lindo diamante que Ry me dera algumas semanas atrás.

A Tulip High havia decidido arrecadar fundos para ajudar a consertar a estátua e, mais uma vez, a cidade inteira saiu para apoiá-los. O prefeito havia decidido que a melhor maneira de retribuir a gentileza era conseguir que alguns heróis da cidade natal se voluntariassem durante o dia. Foi uma coisa boa também, porque todo mundo tinha acabado. Os cabelos azuis com seus sedans grandes, os agricultores locais trouxeram caminhões e até tratores, e as empresas locais trouxeram seus veículos de entrega para uma limpeza completa.

Até Mike e Callie pensaram em entrar, cuidando de uma barraca de chá gelado e limonada com Betty sentada perto para ajudar. A cidade inteira acabou naquele dia lindo e eu não pude deixar de sentir uma sensação de paz sobre mim. Tulip era casa, oficialmente. E Ry, bem, ele também era oficial e quando nossos olhares se conectaram, eu dei a ele uma piscadela e me virei.

— Penny, isso é loucura. — Antonio estava na minha frente, seus belos traços torcidos em uma carranca escura.

— O que é?

— Outra maldita sessão de fotos. Deveria haver uma foto para o calendário.

Eu sabia que isso estava chegando e soltei um suspiro baixo e distraído. — Eu sei, mas vocês são tão populares que o prefeito está

ficando louco. São apenas algumas fotos espontâneas, mas se você realmente não quer fazê-lo, não o faça.

Sem outra resposta, Antonio se afastou, tudo em seu comportamento gritava a aplicação da lei, desde o passo de sua caminhada até a maneira certa de se comportar. Ele se juntou a Janey no meio círculo de Heróis da Cidade Natal, aceitando um tapa nas costas de Preston sem expressão. Janey tirou as fotos rapidamente, menos de cinco minutos, antes de dispensar os caras com um sorriso largo. — Obrigada rapazes!

Melhor ela do que eu.

— Ei, querida, como vai? — Ry se escondeu atrás de mim e passou os braços em volta do meu corpo.

— Melhor agora que você está aqui. — Isso era verdade, Ry simplesmente fazia tudo melhor e eu não consegui o suficiente dele.

Ele deu um beijo no meu pescoço e sussurrou no meu ouvido. — Amo você amor.

— Eu também te amo. — eu respondi com um sorriso atrevido.

— Bom. Quando você vai se casar comigo? — Seu sorriso era inocente porque conversamos muito sobre isso na semana passada. Nosso relacionamento precisava de tempo para crescer antes de passarmos para o próximo nível.

— Depois de um bom e longo noivado. — eu disse a ele a mesma coisa que fazia toda vez que a pergunta era feita. — Vivemos em uma cidade pequena *e* no mesmo quarteirão, qual é a pressa?

— A pressa é que eu quero você na minha cama todas as noites e todas as manhãs. E eu quero poder ler histórias de ninar para Mike ou talvez ficar acordado até tarde assistindo *Jurassic Park*. —Suas palavras eram doces, mas não eram convincentes.

— Você não pode fazer isso agora? — Ele fez um beicinho que era mais adorável do que ameaçador. — Vou lhe dizer uma coisa, pare sempre que quiser ler para Mikey ou aconchegue-se comigo. — A verdade era que eu também queria, de manhã cedo e tarde da noite com ele. Para sempre. — Eu não me importo.

— Eu sei que você quer esperar, mas eu não Penny. Eu realmente não.

Eu bufei para ele. — Eu não quero brigar por isso Ry.

— Sem briga. — ele insistiu, mas sua voz continha uma nota de honestidade em que eu confiava. — Mas eu me reservo o direito de fazer tudo e tudo ao meu alcance para mudar de idéia. — Aparentemente, isso começou com beijos espalhados pelo meu pescoço.

Arrepios irromperam por toda a minha pele ao sentir sua boca macia. — Estou ansiosa para vê-lo trabalhar. — eu disse a ele, paquerando. Por dentro do pensamento, eu estava secretamente tonta. Este homem. Esse homem bom queria se casar comigo e ficaria mais feliz se já tivesse acontecido.

Mas não tinha. Ainda não.

Ainda não contaria a ele, mas estava de olho em um casamento de verão.

FIM.